



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

IV RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO – 2012

CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS E DA HABITAÇÃO



CATALOGAÇÃO RECOMENDADA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
Características e condições de vida das famílias e da
habitação, RGPH-2012. - S. Tomé: INE, 2014, - 163 p.

DIRECTORA-GERAL

ELSA MARIA CARDOSO

Telefone: 00 239 224 18 51

E-mail: elsacardoso123@hotmail.com

EDITOR

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, Largo das
Alfândegas, C. P. 256,

Telefone: 00 239 224 18 50

Fax: 00 239 222 19 82, S. Tomé

S. Tomé e Príncipe

COMPOSIÇÃO

INE, DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E
SOCIAIS, Departamento de Censos e
Inquéritos

IMPRESSÃO

Lexonics

ESCLARECIMENTO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Telefone: 00 239 224 18 50

EQUIPA TÉCNICA

Autora: JOSINA UMBELINA

CONSULTORA: MARIA DE LURDES F. LOPES

INFORMÁTICO: IDÁLIO LUIS/ IVANDO CEITA

DESIGN: HENG D'JANINN DOS SANTOS

(ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO FNUAP E DO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA)

ÍNDICE

SIGLAS E ABREVIATURAS	5
LISTA DE TABELAS	6
LISTA DE GRÁFICOS	16
INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO 1. CONTEXTO	26
1.1 Contexto físico-geográfico	26
1.2 Contexto político	27
1.3 Contexto socioeconómico	28
1.4 Contexto sociocultural	29
1.5 Quadro jurídico-legal	30
CAPÍTULO 2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	33
2.1 Variáveis consideradas	33
2.2 Algumas melhorias e limitações do estudo	36
2.3 Conceitos e definições	37
CAPÍTULO 3. CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS	41
3.1 Distribuição espacial das famílias	41
3.2 Tamanho das famílias	43
3.3 Tipologia e estrutura das famílias	55
CAPÍTULO 4. CARACTERÍSTICAS SÓCIODEMOGRÁFICAS DO RESPONSÁVEL DE FAMÍLIA	66
4.1 Estrutura por sexo do responsável de família	66
4.2 Estrutura por sexo e idade do responsável de família	68
4.3 Estado civil e natureza da união do responsável de família	70
4.4 Nível de instrução do responsável de família	72
CAPÍTULO 5. CARACTERÍSTICAS SÓCIOECONÓMICAS DO RESPONSÁVEL DE FAMÍLIA	75

5.1	Condição perante a actividade económica do responsável de família	75
5.2	Sector e ramo de actividade económica do responsável de família	77
5.3	Profissão e situação na profissão do responsável de família	80
CAPÍTULO 6. CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DO ALOJAMENTO		83
6.1	Condições dos Alojamentos	83
6.2	Bens e equipamentos de conforto dos Alojamentos	103
CAPÍTULO 7. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DOS ALOJAMENTOS		109
7.1	Materiais de construção das paredes externas	109
7.2.	Materiais de cobertura	113
7.3.	Materiais do piso (soalho)	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS		119
ANEXOS		120

SIGLAS E ABREVIATURAS

PIB	Produto Interno Bruto
STP	São Tomé e Príncipe
RAP	Região Autónoma do Príncipe
IDE	Investimento Direto Estrangeiro
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
IDH	Índice do Desenvolvimento Humano
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milénio
INE	Instituto Nacional de Estatística
IOF	Inquérito aos Orçamentos Familiares
IDS	Inquérito Demográfico e Sanitário
CACVD	Centro de Aconselhamento Contra a Violência Doméstica
RGPH	Recenseamento Geral da População e da Habitação

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1 - Distribuição da população residente e das famílias

Tabela 3.2 - Distribuição das famílias segundo distrito por meio de residência

Tabela 3.3 - Distribuição percentual das famílias segundo tamanho (1,2,3,4,5,6,7,8,9,10+), por distrito e meio de residência

Tabela 3.4 - Variação do tamanho médio das famílias segundo distrito por meio de residência

Tabela 3.5 - Variação do tamanho médio das famílias por distrito entre 2001 e 2012

Tabela 3.6 - Variação do tamanho médio das famílias segundo o distrito por sexo do responsável de família

Tabela 3.7 - Variação do tamanho médio das famílias segundo meio de residência por sexo do responsável de família

Tabela 3.8 - Idade média do responsável de família segundo o meio de residência por sexo do responsável

Tabela 3.9 - Tamanho médio das famílias segundo grupos etários e sexo do responsável de família

Tabela 3.10 - Tamanho médio das famílias segundo sexo e grupos etários por estado civil do responsável de família

Tabela 3.11 - Tamanho médio das famílias segundo sexo e grupos etários por natureza da união do responsável de família

Tabela 3.12 - Tamanho médio das famílias segundo sexo e grupos etários por nível de instrução do responsável de família

Tabela 12 (A) - Tamanho médio das famílias segundo nível de instrução do responsável de família. Evolução entre 2001 e 2012

Tabela 3.13 - Tamanho médio das famílias segundo sexo e grupos etários por condição perante a atividade económica do responsável de família

Tabela 3.14 - Tamanho médio das famílias segundo o número de activos empregados por distrito e meio de residência

Tabela 3.15 - Composição dos agregados familiares segundo o sexo do responsável de família por relação de parentesco com o responsável

Tabela 3.16 - Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por distrito

Tabela 3.17 - Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por meio de residência e sexo do responsável de família

Tabela 3.17-A - Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por sexo do responsável de família

Tabela 3.18 - Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por sexo e grupos etários do responsável de família

Tabela 3.19 - Tamanho médio das famílias segundo tipologia por distrito e meio de residência

Tabela 3.20 - Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por nível de instrução do responsável de família (Ambos Sexos)

Tabela 3.21 - Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por nível de instrução do responsável de família (Sexo Masculino)

Tabela 3.22 - Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por nível de instrução do responsável de família (Sexo Feminino)

Tabela 3.23 - Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por condição perante a atividade económica do responsável de família (Ambos os Sexos)

Tabela 3.24 - Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por condição perante a atividade económica do responsável de família (Sexo Masculino)

Tabela 3.25 - Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por condição perante a atividade económica do responsável de família (Sexo Feminino)

Tabela 4.1 - Distribuição dos responsáveis de família por sexo e meio de residência

Tabela 4.2 - Distribuição percentual dos responsáveis de família por sexo. Evolução entre 2001-2012

Tabela 4.3 - Taxas de variação do responsável de família. Evolução entre (2001-2012)

Tabela 4.4 - Idade média dos responsáveis de família segundo meio de residência por sexo

Tabela 4.5 - Distribuição percentual dos responsáveis de família por estado civil segundo variáveis selecionadas (sexo e grupos etários, meio de residência e distritos)

Tabela 4.6 - Distribuição percentual dos responsáveis de família por natureza da união segundo variáveis selecionadas (sexo e grupos etários, meio de residência e distritos)

Tabela 4.7 - Distribuição percentual dos responsáveis de família por nível de instrução segundo variáveis selecionadas (sexo e grupos etários, meio de residência e distritos)

Tabela 5.1 - Distribuição percentual dos responsáveis de família de 15 anos ou mais segundo variáveis selecionadas (sexo e grupo etário, meio de residência e distrito) por condição perante a atividade económica

Tabela 5.2 - Distribuição percentual dos responsáveis de família empregados com 15 anos ou mais segundo setor de atividade económica por sexo e grupo etário

Tabela 6.1 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo data de construção por distrito e meio de residência

Tabela 6.2 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo o regime de ocupação por distrito e meio de residência

Tabela 6.3 - Distribuição percentual dos alojamentos permanentes ocupados segundo época de construção por regime de ocupação

Tabela 6.4 - Distribuição dos alojamentos, segundo o número de divisões existentes no alojamento por distrito

Tabela 6.5 - Distribuição percentual dos alojamentos, segundo o número de divisões usadas para dormir por distrito

Tabela 6.6 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo tipologia por número de divisões usadas para dormir

Tabela 6.7 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo principal fonte de água consumida para beber por distrito e meio de residência

Tabela 6.8 - Distribuição percentual dos alojamentos, segundo existência de tratamento de água da rede pública por distrito e meio de residência

Tabela 6.9 - Distribuição percentual de alojamentos segundo principal fonte de abastecimento de água para outros fins por distrito e meio de residência

Tabela 6.10 - Distribuição dos alojamentos segundo a existência de água canalizada, por distrito e meio de residência

Tabela 6.11 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo tipo de instalações sanitárias por distrito e meio de residência

Tabela 6.12 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo sistema de esgotos da instalação sanitária por distrito e meio de residência

Tabela 6.13 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo forma de evacuação do lixo por distrito e meio de residência

Tabela 6.13(A) - Distribuição percentual dos alojamentos segundo combustível mais usado para cozinhar por distrito e meio de residência

Tabela 6.14 - Distribuição dos alojamentos segundo existência de cozinha por distrito e meio de residência

Tabela 6.15 - Distribuição percentual dos alojamentos permanentes ocupados segundo a existência de elementos de conforto por distrito e meio de residência

Tabela 6.16 - Distribuição percentual dos alojamentos permanentes ocupados segundo a existência de elementos de conforto por distrito e meio de residência

Tabela 6.17 - Distribuição percentual dos alojamentos permanentes ocupados segundo a existência de automóvel e motorizada particular por distrito e meio de residência

Tabela 7.1 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante das paredes externas por distrito

Tabela 7.2 - Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por meio de residência e sexo do responsável de família

Tabela 7.3 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante das paredes por ano de construção

Tabela 7.4 - Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante das paredes por regime de ocupação

Tabela 7.5 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por distrito

Tabela 7.6 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por meio de residência e sexo do responsável de família

Tabela 7.7 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo e material de construção predominante do piso por distrito

Tabela 7.8 - Distribuição percentual dos alojamentos segundo e material de construção predominante do piso por meio de residência e sexo do responsável de família

LISTA DE TABELAS EM ANEXO

Tabela A.1 - Distribuição das famílias e taxas de variação (%) entre 2001-2012

Tabela A.2 - Distribuição das famílias segundo tamanho (1,2,3,4,5,6,7,8,9,10+), por distrito e meio de residência

Tabela A.3 - Distribuição espacial das famílias segundo distrito por meio de residência

Tabela A.4 - Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo distrito por meio de residência

Tabela A.5 - Distribuição espacial das famílias segundo distrito por sexo do responsável de família

Tabela A.6 - Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo distrito por sexo do responsável de família

Tabela A.7 - Distribuição espacial das famílias segundo meio de residência por sexo do responsável de família

Tabela A.8 - Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo meio de residência por sexo do responsável de família

Tabela A.9 - Distribuição das famílias segundo grupos etários e sexo do responsável de família

Tabela A.10 - Distribuição da população residente nos alojamentos segundo grupos etários e sexo do responsável de família

Tabela A.11 - Distribuição das famílias segundo sexo e grupos etários por estado civil do responsável de família

Tabela A.12 - Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo sexo e grupos etários por estado civil do responsável de família

Tabela A.13 - Distribuição das famílias segundo sexo e grupos etários por natureza da união do responsável de família

Tabela A.14 - Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo sexo e grupos etários por natureza da união do responsável de família

Tabela A.15 - Distribuição das famílias segundo sexo e grupos etários por nível de instrução do responsável de família

Tabela A.16 - Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo sexo e grupos etários por nível de instrução do responsável de família

Tabela A.17 - Distribuição das famílias segundo sexo e grupos etários por condição perante atividade económica do responsável de família

Tabela A.18 - Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo sexo e grupos etários por condição perante a atividade económica do responsável de família

Tabela A.19 - Distribuição das famílias segundo número de pessoas empregadas por distrito e meio de residência

Tabela A.20 - Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo número de pessoas empregadas por distrito e meio de residência

Tabela A.21 - Distribuição da população residente segundo e relação de parentesco com o responsável da família por sexo do responsável

Tabela A.22 - Distribuição das famílias segundo tipologia por distrito

Tabela A.23 - Distribuição das famílias segundo tipologia por meio de residência e sexo do responsável de família

Tabela A.24 - Distribuição das famílias segundo tipologia por sexo e grupos etários do responsável de família

Tabela A.25 - Distribuição das famílias segundo tipologia por distrito e meio de residência

Tabela A.26 - Distribuição da população residente nos alojamentos segundo tipologia por distrito e meio de residência.

Tabela A.27 - Distribuição das famílias segundo tipologia por nível de instrução do responsável de alojamento (Ambos Sexos)

Tabela A.28 - Distribuição das famílias segundo tipologia por nível de instrução do responsável de família (Sexo Masculino)

Tabela A.29 - Distribuição das famílias segundo tipologia por nível de instrução do responsável de família (Sexo Feminino)

Tabela A.30 - Distribuição das famílias segundo tipologia por condição perante a atividade económica do responsável de família (Ambos os Sexos)

Tabela A.31 - Distribuição das famílias segundo tipologia por condição perante a atividade económica do responsável de família (Sexo Masculino)

Tabela A.32 - Distribuição das famílias segundo tipologia por condição perante a atividade económica do responsável de família (Sexo Feminino)

Tabela A.33 - Distribuição dos responsáveis de família segundo distrito por meio de residência e sexo do responsável

Tabela A.34 - Distribuição percentual dos responsáveis de família segundo distrito por meio de residência e sexo do responsável

Tabela A.35 – Distribuição dos responsáveis de alojamento por sexo por ano 2001 e 2012

Tabela A.36 - Distribuição dos responsáveis de família por nível de instrução segundo variáveis seleccionadas (sexo e grupos etários, meio de residência e distritos)

Tabela A.37 - Distribuição percentual dos responsáveis de família por natureza da união segundo variáveis seleccionadas (sexo e grupos etários, meio de residência e distritos)

Tabela A.38 - Distribuição dos responsáveis de família por nível de instrução segundo variáveis seleccionadas

Tabela A.39 - Distribuição dos responsáveis de família de 15 anos ou mais segundo variáveis seleccionadas (sexo e grupo etário, meio de residência e distrito) por condição perante a atividade económica

Tabela A.40 - Distribuição percentual dos responsáveis de família empregados segundo ramo de atividade económica por sexo

Tabela A.41 - Distribuição dos responsáveis de família empregados com 15 anos ou mais segundo setor de atividade económica por sexo e grupo etário

Tabela A.42 - Distribuição dos alojamentos segundo a data de construção por distrito e meio de residência

Tabela A.43 - Distribuição dos alojamentos segundo o regime de ocupação por distrito e meio de residência

Tabela A.44 - Distribuição dos alojamentos permanentes ocupados segundo o ano de construção por regime de ocupação

Tabela A.45 - Distribuição dos alojamentos permanentes ocupados, segundo o número de divisões existentes no alojamento por distrito

Tabela A.46 - Distribuição dos alojamentos, segundo o número de divisões usadas para dormir por distrito

Tabela A.47 - Distribuição dos alojamentos segundo tipologia por número de divisões para dormir

Tabela A.48 - Distribuição dos alojamentos segundo principal fonte de água consumida para beber por distrito e meio de residência

Tabela A.49 - Distribuição dos alojamentos, segundo existência de tratamento de água da rede pública por distrito e meio de residência

Tabela A.50 - Distribuição de alojamentos segundo principal fonte de abastecimento de água para outros fins por distrito e meio de residência

Tabela A.51 - Distribuição dos alojamentos segundo a existência de água canalizada, por distrito e meio de residência

Tabela A.52 - Distribuição dos alojamentos segundo tipo de instalações sanitárias por distrito e meio de residência

Tabela A.53 - Evolução inter censos (1991 a 2012). Distribuição dos alojamentos segundo tipo de instalações sanitárias por distrito e meio de residência

Tabela A.54 - Distribuição dos alojamentos segundo sistema de esgotos da instalação sanitária por distrito e meio de residência

Tabela A.55 - Distribuição dos alojamentos segundo forma de evacuação do lixo por distrito e meio de residência

Tabela A.56 - Distribuição dos alojamentos segundo combustível mais usado para cozinhar por distrito e meio de residência

Tabela A.57 - Evolução inter censos (1991 a 2012). Distribuição dos alojamentos segundo combustível mais usado para cozinhar por distrito e meio de residência

Tabela A.58 - Distribuição dos alojamentos segundo existência de cozinha (dentro+fora) por distrito e meio de residência

Tabela A.59 - Distribuição dos alojamentos segundo existência de energia eléctrica por distrito e meio de residência

Tabela A.60 - Distribuição dos alojamentos sem energia eléctrica segundo motivos de falta de energia eléctrica por distrito e meio de residência

Tabela A.61 - Distribuição percentual dos alojamentos sem energia eléctrica segundo motivos de falta de energia eléctrica por distrito e meio de residência

Tabela A.62 - Evolução inter censos (1991 a 2012). Distribuição percentual dos alojamentos segundo existência de energia eléctrica por distrito

Tabela A.63 - Distribuição dos alojamentos segundo existência de rádio, televisão antena parabólica, computador e computador com internet por distrito e meio de residência

Tabela A.64 - Distribuição dos alojamentos segundo existência de telefone fixo e telefone móvel por distrito e meio de residência

Tabela A.65 - Distribuição dos alojamentos segundo existência de ventoinha, DVD, máquina de lavar roupa, frigorífico ou arca e ar condicionado por distrito e meio de residência

Tabela A.66 - Distribuição dos alojamentos segundo existência de motorizada particular e automóvel particular por distrito e meio de residência

Tabela A.69 - Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante das paredes externas por distrito

Tabela A.70 - Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por meio de residência e sexo do responsável de família

Tabela A.71 - Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante das paredes por ano de construção

Tabela A.72 - Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante das paredes por regime de ocupação

Tabela A.73 - Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por distrito

Tabela A.74 - Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por meio de residência e sexo do responsável de família

Tabela A.75 - Distribuição (%) dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por distrito. Evolução inter censos (1991 a 2012)

Tabela A.76 - Distribuição dos alojamentos segundo e material de construção predominante do piso por distrito

Tabela A.77 - Distribuição dos alojamentos segundo e material de construção predominante do piso por meio de residência e sexo do responsável de família

Tabela A.78 - Distribuição dos alojamentos segundo e material de construção predominante do piso por meio de residência e sexo do responsável de família. Evolução entre 2001 e 2012

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 3.1 - Taxas de variação (%) das famílias, 2001-2012

Gráfico 3.2 - Evolução do tamanho total das famílias 2001 – 2012

Gráfico 3.3 - Tamanho médio das famílias segundo grupos etários e sexo do responsável de família

Gráfico 3.4 - Distribuição (%) dos membros do agregado familiar segundo a relação de parentesco com o responsável de família

Gráfico 4.1 - Distribuição (%) dos responsáveis pelo alojamento por sexo

Gráfico 4.2 - Pirâmide etária dos responsáveis de família

Gráfico 5.1 - Distribuição (%) dos responsáveis de família de 15 anos ou mais segundo condição perante a atividade económica

Gráfico 5.2 - Distribuição dos responsáveis de família empregados por setor de atividade económica segundo o sexo (15 anos ou mais)

Gráfico 5.3 - Distribuição dos responsáveis de família empregados segundo os setores da atividade económica por grupo etário (15 anos ou mais)

Gráfico 5.4 - Distribuição (%) dos responsáveis de família empregados por Ramo de Atividade Económica -Secções da CAE-STP-Rev.1 segundo o sexo (15 anos ou mais)

Gráfico 5.5 - Distribuição (%) dos responsáveis de família ocupados segundo grupos de profissões por sexo (15 anos ou mais)

Gráfico 5.6 - Distribuição (%) dos responsáveis de família ocupados segundo situação na profissão por sexo (15 anos ou mais)

Gráfico 6.1 - STP - Regime de ocupação dos alojamentos

Gráfico 6.2 - Regime de ocupação dos alojamentos. Evolução entre 2001 e 2012

Gráfico 6.3 - Distribuição % dos alojamentos segundo a existência de água canalizada

Gráfico 6.4 - STP - Tipo de instalações sanitárias

Gráfico 6.5 - Evolução inter censos (1991-2012). Distribuição (%) dos alojamentos segundo o tipo de instalações sanitárias

Gráfico 6.6 - STP - Sistema de esgotos das instalações sanitárias

Gráfico 6.7 - STP - Forma de evacuação do lixo

Gráfico 6.8 - STP -combustível mais usado para cozinhar

Gráfico 6.9 - STP - Evolução combustível mais usado para cozinhar nos alojamentos

Gráfico 6.10 - Distribuição dos alojamentos segundo a existência de energia eléctrica

Gráfico 6.11 - Motivos de falta de energia nos alojamentos

Gráfico 6.12 - Existência de energia eléctrica nos alojamentos. Evolução 1991-2012

Gráfico 6.13 - Distribuição (%) dos alojamentos segundo existência bens e equipamentos de conforto

Gráfico 6.14 - Distribuição (%) dos alojamentos segundo existência de bens e equipamentos de conforto

Gráfico 7.1 - Material predominante nas paredes externas

Gráfico 7.2 - Material predominante nas paredes externas. Evolução entre 1991 e 2012

Gráfico 7.3 - Material de construção predominante de cobertura

Gráfico 7.4 - Material predominante de cobertura. Evolução entre 1991 e 2012

Gráfico 7.5 - Material predominante do piso dos alojamentos

Gráfico 7.6 - Material predominante do piso. Evolução entre 2001 e 2012

RESUMO EXECUTIVO

O IV Recenseamento Geral da População e da Habitação de 2012 (RGPH-2012) enumerou 44.535 famílias contra 33.772 do recenseamento de 2001, o que representa uma taxa de variação positiva de 31,9%.

A distribuição espacial das famílias sobre o território nacional reflecte bem a distribuição da população residente em geral. Água Grande o maior distrito em termos populacionais alberga 39,3% das famílias que juntamente com Mé-Zochi ascende a 64,0%. A Região Autónoma do Príncipe conta com 4,5% das famílias a nível nacional. Cerca de 66,0% das famílias residem no meio urbano e 34,0% no meio rural. Fomentados pelas perspectivas de oportunidades económicas a crescente migração principalmente para a capital durante a última década contribuiu para uma rápida expansão dos bairros degradados ao redor da cidade no distrito de Água Grande, para a deterioração das condições de vida das famílias urbanas e para o maior empobrecimento das zonas rurais.

A nível nacional, uma família tem em média 4,0 pessoas (4,1 para o meio urbano e 3,9 para o meio rural). Entretanto, esta média é de 4,2 para os responsáveis de família do sexo feminino e 3,9 para os do sexo masculino, sendo superior nas famílias em que o responsável é casado ou vive em união de facto.

A maioria das famílias (59%) tem como responsável um homem ficando as mulheres responsáveis por uma fatia considerável de 41% - percentagem superior da que se verificou em 2001 (32,0%). No entanto, as diferenças se estreitam no meio urbano onde as mulheres assumem esta responsabilidade em 44,3% dos lares muito próximo dos homens (55,7%) com o mesmo estatuto.

A distribuição dos membros dos agregados familiares segundo a relação de parentesco com o responsável de família demonstra que os filhos são claramente o elemento mais frequente nas famílias (43,8%) seguido do responsável da família (24,9%), dos cônjuges (13,6%) e em quarta posição dos netos ou bisnetos (7,2%).

As famílias do tipo nuclear formada pelo casal e seus filhos são as mais representativas (31,7%), segue-se o tipo “Outro”, com 23,8% que engloba as famílias alargadas e todos os outros tipos de família. As pessoas vivendo sozinhas ou famílias do tipo unipessoal,

representam 16,8% e as famílias do tipo monoparental, monoparental alargada e as do tipo conjugal (casal sem filhos) representam 13,4% 9,2% e 5,1% respectivamente.

Enquanto as mulheres são mais propensas a constituição de famílias do tipo monoparental (87,3%) e monoparental alargada (88,1%), os homens por sua vez são mais propensos a constituição de famílias do tipo conjugal (80,2%), nuclear (74,1%) unipessoal (74,0%) e outros tipos (67,2%). Estas afirmações confirmam a regra que as mulheres são responsáveis de família quando não existe a presença do cônjuge.

A nível do país cerca de 50,% dos responsáveis de família têm o nível básico, tanto homens (50,5%) como mulheres (49,6%). A proporção de responsáveis não instruídos a nível geral ascende à 10,7%, sendo mais elevada para sexo feminino (18,6%) do que para o sexo masculino (5,1%).

De acordo com os dados do censo, 9 em cada 10 (90,3%) responsáveis de família são solteiros, o que demonstra que o casamento não é uma prática muito recorrente dos são-tomenses. De facto, a análise por natureza da união, confere que do total dos responsáveis de família que vivem em união, 89,1% vive em união de facto ou seja somente 10,9% são casados.

Dos responsáveis de família com idade para trabalhar (15 ou mais anos) verificou-se que no período de referência (de 22 a 28 de Abril de 2012), 70,6% exerciam uma actividade contra 29,5% que não trabalhava. Esta percentagem é superior para os homens responsáveis de família (82,7%) do que para as mulheres (53,2%) com o mesmo estatuto. Apesar da percentagem de responsáveis com emprego, ser relativamente alta, ela esconde uma realidade económica precária e frágil, pelos elevados índices de auto-emprego e trabalho informal. As famílias dirigidas por mulheres tendem a ser mais pobres porque para além de outras razões, elas centram-se sobretudo nas categorias profissionais, pessoal dos serviços e vendedores (42,3% contra 17,6% do sexo masculino) e trabalhadores não qualificados (29,8% contra 7,0% do sexo masculino).

No que se refere a habitação, em São Tomé e Príncipe, a maioria dos alojamentos são propriedade dos seus moradores, representando a habitação própria cerca de (68%) do total dos alojamentos permanentes ocupados. Os alojamentos em regime gratuito aparecem em segunda posição com 16,3% e os arrendados na terceira posição com 14,6%.

Em relação aos materiais utilizados, predominam as casas com paredes em madeira (80,1%) cobertas de zinco e com piso em madeira. As casas com paredes em alvenaria representam apenas 19,2% do parque habitacional e são predominantemente cobertas de telhas ou lousalite e com piso em cimento ou mosaico.

As condições de privacidade e promiscuidade medida pelo número de divisões usadas para dormir, dão sinais de alguma preocupação uma vez que 43,0% dos alojamentos têm apenas uma divisão para dormir. As situações mais dramáticas são as vividas por 35,6% das famílias nucleares com uma média de 4,7 pessoas e 12,3% das famílias monoparentais largadas com média de 5,8 pessoas por agregado com apenas uma divisão para dormir.

Quanto ao tipo de instalações sanitárias, cerca de 57,0% dos alojamentos (50,8% para o meio urbano e 69,1% para o meio rural) não dispõem de qualquer tipo de instalação sanitária para a satisfação das necessidades fisiológicas dos seus membros. No entanto, a situação tem apresentado melhorias ao longo das últimas décadas, quer através do aumento de alojamentos com casa de banho, quer através da construção de latrinas pelos Governos em colaboração com os parceiros para o desenvolvimento, ONGs, etc.

Com relação a água consumida no alojamento, verificou-se uma certa melhoria devido a uma maior cobertura dos serviços públicos. Em 2012 cerca de 83,6% dos alojamentos utiliza como principal fonte de água consumida para beber, a água da rede pública (inclusive chafariz), no entanto somente 23,6% tinha água canalizada dos quais 7,6% dentro do alojamento.

Quanto a existência de energia eléctrica nos alojamentos, a situação tem vindo a melhorar mas ainda é muito precária. A nível nacional pouco mais de metade (57,7%) dos alojamentos têm energia eléctrica da rede pública. A nível de distrito, Água Grande se encontra em melhor situação com 71,5% dos domicílios com energia da rede pública enquanto em Caué somente 35,5% têm este privilégio.

A nível nacional em 2012 os serviços camarários apenas contribuíam com a retirada de 1/5 (19,3%) do lixo dos alojamentos familiares. A grande maioria, (63,4%) eram ainda deitadas em terreno baldio.

O serviço mais precário é a rede pública de esgotos que em 2012 apenas atingiu 5,8% dos alojamentos com instalação sanitária. Esta deficiência foi em parte compensada pela existência nos alojamentos de opções menos apropriadas como a fossa séptica (56,0%) e fossa

rudimentar (33,6%). As outras formas muito nocivas como, fossa aberta, vala, riacho etc. representam ainda 4,6%.

Quanto ao acesso aos bens de consumo duráveis necessários ao conforto dos alojamentos, os dados apontam que em 2012 apenas o telemóvel tinha uma presença significativa (73,8%) nos alojamentos. Pouco mais de metade dos alojamentos tinham aparelhos de rádio (52,4%) e televisão (54,1%). O DVD ou videocassete aparece na quarta posição em quase um terço dos alojamentos (32,1%), seguido do frigorífico ou arca (em somente 29,9%) e da antena parabólica (13,6%). Dos restantes bens de consumo pesquisados pelo censo nenhum estava presente em mais de 8% dos alojamentos.

Os dados do censo mostram que houve algumas melhorias nas condições de vida das famílias, apesar da grande carência das condições consideradas básicas e da permanência de muitas desigualdades.

INTRODUÇÃO

Ao longo de anos, vários estudos (inquéritos) foram realizados em São Tomé e Príncipe, que retratam o tema condições de vida da população e das famílias, nomeadamente:

- O IOF 2010 – Inquérito aos Orçamentos familiares, um inquérito nacional, realizado entre 2009 e 2010, sobre as condições de vida das famílias e a avaliação da pobreza em São Tomé e Príncipe, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) com apoio técnico de AFRISTAT.
- O IDS STP 2008-2009 - Inquérito Demográfico e Sanitário, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e pelo Ministério da Saúde, cujo objectivo era analisar e divulgar informações relativas à fecundidade, mortalidade das crianças menores de cinco anos, ao planeamento familiar, à saúde materna e infantil, ao paludismo, aos conhecimentos, comportamentos e atitudes em relação ao VIH/SIDA, às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), à violência doméstica, bem como medir a prevalência da anemia e da hepatite B. Este inquérito dedicou grande parte do seu segundo capítulo na análise do tamanho e composição dos agregados familiares, características dos alojamentos e posse de bens pelos agregados familiares.

Porém, os censos demográficos e de habitação afiguram-se como as únicas fontes de informação que recolhem dados sobre todos os alojamentos e famílias de um país. Exactamente por isso, são reconhecidos como instrumentos indispensáveis para a elaboração de políticas públicas que visam a melhoria das condições habitacionais e de vida nos seus mais diversos quadrantes. Também são reconhecidos pelo sector privado e pelas organizações não-governamentais que realizam investimentos e alocam recursos na área habitacional, de serviços e de infra-estrutura urbana e de saneamento.

O IV Recenseamento Geral da População e da Habitação (RGPH-2012), realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), tem como objectivo apresentar o retrato mais amplo e actualizado da realidade socioeconómica do país através de uma base sólida e fiável. O RGPH 2012 servirá como base de informação necessária para monitorização e avaliação do estado de desenvolvimento da pobreza no país tendo em conta os objectivos de desenvolvimento

económico e social que o Governo de São Tomé e Príncipe pretende alcançar nos próximos anos, com base na Segunda Estratégia Nacional de Redução da Pobreza.

Igualmente, dará informação mais actualizada sobre alguns dos indicadores que mostrará o posicionamento de São Tomé e Príncipe com respeito ao cumprimento (que se prevê muito aquém) dos Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento (ODM) para 2015, relativos à extrema pobreza, à igualdade dos sexos e à instauração de parcerias para o desenvolvimento. Os resultados deste estudo, com certeza, também servirão para a reavaliação e articulação do Plano de Desenvolvimento do País.

Esta publicação, parte integrante do Censo 2012, pela primeira vez apresenta de forma conjunta os temas habitação e famílias dando origem ao tema único “Características e Condições de Vida das Famílias e da Habitação”. A melhoria das condições de vida está intimamente ligada à melhoria das condições da habitação. Os alojamentos por sua vez, para além das suas características físicas, são também locais de coabitação das famílias ou grupos conviventes e constituem-se em uma unidade de consumo. De forma geral, a relação entre alojamentos e famílias residentes aproxima-se muito de 1, o que significa que estas unidades estatísticas se encontram relacionadas, portanto razões mais do que suficientes para esta abordagem conjunta.

Muitos estudos confirmam o papel que as condições de vida têm enquanto influência na saúde e no desenvolvimento humano. A falta ou insuficiência de habitações condignas, a qualidade da sua construção e espaços disponíveis e o acesso aos serviços básicos como água, saneamento, e fontes de energia, favorecem a prevalência de determinadas doenças.

As condições dos alojamentos e concretamente o espaço físico disponível, influenciam o desenvolvimento cultural e intelectual e conseqüentemente o desenvolvimento pessoal. A aglomeração de pessoas numa mesma divisão favorece a actividade sexual precoce e a gravidez precoce gera outros males como o abandono escolar, o baixo nível de instrução e formação, a dificuldade em arranjar emprego, e a situação de vulnerabilidade e pobreza. Em suma, as condições de vida quando não satisfeitas adequadamente agem como barreira absoluta ao desenvolvimento.

Este documento (relatório), encontra-se estruturado em sete capítulos. No primeiro capítulo, é feito uma análise dos principais elementos contextuais que enformam, influenciam e condicionam a dinâmica e o desenvolvimento das famílias, seu bem-estar e qualidade de vida,

tais como as condições físico geográficas, políticas e institucionais, económicas e culturais. No segundo capítulo é abordada a metodologia que foi utilizada para a recolha de informação e apresentada os conceitos básicos e indicadores que serviram para análise.

Também, a abordagem deste tema é efectuada por meio da análise do efectivo de famílias, bem como das suas variações no tempo, distribuição espacial, tamanho e tipologia segundo as diferentes características do responsável de família como sexo, grupos de idade, nível de instrução, estado civil e condição perante a actividade económica (Capítulo 3).

Os aspectos sociodemográficos e socioeconómicos dos responsáveis de família são também analisados nos capítulos 4 e 5 respectivamente. A análise das condições da habitação presentes nos capítulos 6 e 7 para além de analisar os materiais de construção, o ano de construção, regime de ocupação, número de divisões e dormitório, também pesquisa sobre o acesso dos alojamentos aos serviços considerados básicos como a água, electricidade, saneamento básico e bens considerados essenciais ao bem-estar dos seus membros.

CAPÍTULO I. CONTEXTO

1.1 Contexto físico-geográfico

A República Democrática de São Tomé e Príncipe (RDSTP) é um estado insular localizado no oceano Atlântico, no Golfo da Guiné, mais precisamente entre as latitudes de 1° 44' Norte e 0° 1' Sul, e entre as longitudes de 7° 28' Este e 6° 28' Este. O Arquipélago é, composto por duas ilhas principais, São Tomé e Príncipe num total de 1001 km² (São Tomé com 859 km² e Príncipe com 142 km²) e diversos ilhéus, dos quais se destaca o ilhéu das Rolas (o ponto mais meridional do país e local por onde passa a linha do Equador), o ilhéu das Cabras, o das Sete Pedras e, nas proximidades do Príncipe, o ilhéu Bom Bom, o Boné de Jockey, a Pedra da Galé, as Tinhosas e os Mosteiros. Em termos de distância, a ilha de São Tomé está sensivelmente a 150 km da ilha do Príncipe e os países mais próximos são o Gabão a Este, (e cerca de 220 km), a Nigéria ao (Norte, a cerca de 300 km), e a nordeste, os Camarões e a Guiné Equatorial (a cerca de 250 km).



De acordo com os historiadores, estas ilhas foram descobertas por navegadores portugueses na segunda metade do século XV. As ilhas de origem vulcânica, relevo acidentado, vegetação

exuberante, e clima equatorial quente e húmido possuem recursos hídricos e solos férteis embora muitos de difícil penetração.

Sob o plano administrativo, a ilha de São Tomé está dividido em 6 distritos, nomeadamente Água Grande, Mé-Zochi, Cantagalo, Lobata, Lembá e Caué. A ilha do Príncipe é considerada território autónomo em termos políticos e administrativos desde 1994. A capital da República é a cidade de São Tomé no distrito de Água Grande.

1.2 Contexto político

O país conquistou a sua independência de Portugal em 1975. Nos primeiros anos da independência foi implementado o regime de partido único e de economia centralizada seguindo uma orientação denominada socialista. Esta última proporcionou algumas melhorias louváveis no domínio das liberdades e direitos sociais, e mesmo a nível de alguns indicadores de desenvolvimento social. Todavia, os resultados, principalmente a nível económico, vieram a revelar-se insuficientes para corresponder às aspirações legítimas de uma população carente e retraída ao longo de séculos.

Como reflexo da queda do muro de Berlim e do fim da guerra fria, o regime acima referido teve o seu fim com a aprovação por referendo popular de uma nova constituição, em Agosto de 1990. Deste modo, se instalou o sistema multipartidário, o qual abriu caminho, no plano político, a um regime democrático e, no plano económico, a uma economia de mercado baseada na livre iniciativa e livre concorrência. Desde então, São Tomé e Príncipe é uma república democrática, semi-presidencialista, com regime multipartidário, onde o Presidente da República e os Parlamentares são eleitos por voto directo, e o Primeiro-Ministro é da lista do partido vencedor das eleições legislativas.

Porém, o desenvolvimento da democracia, como em muitos outros países, tem tido os seus percalços, caracterizado pela instabilidade política - causado por constantes arranjos políticos para conquista do poder, fortemente influenciados por interesses de grupo e ou de pessoas; e pelo disfuncionamento e desarticulação das Instituições do Estado entre outros.

1.3 Contexto socioeconómico

A República Democrática de São Tomé e Príncipe é um país de reduzida dimensão territorial, de rendimento médio/baixo, considerado pobre devido a sua incapacidade interna de produzir riquezas e criar empregos capazes de melhorar as condições de vida da sua população. Extremamente dependente do apoio externo, o país conta anualmente com cerca de 85% do seu orçamento financiado por Parceiros de Desenvolvimento. A perspectiva económica do país mantém-se positiva, embora, no curto prazo, apresente desafios.

A economia mantém-se extremamente vulnerável a choques externos e internos e o crescimento previsto no PIB foi reduzido de 5,5 para 4% em 2012, dadas as incertezas a nível global e o conseqüente abrandamento do IDE (Investimento Directo Estrangeiro), justificado pelo contexto de crise económica internacional.

Analisando a estrutura do PIB em 2012 (263,7 milhões de USD) sobressai o crescente peso do sector terciário que representa 54,8% do total, seguido do sector primário com 15,1%, pelo sector secundário com 14,% e por outras actividades na ordem dos 15,2%.

Contrariamente aos anos anteriores, 2012 foi um ano de desaceleração na qual contribuiu o escasso volume de financiamento externo condicionando assim a execução de investimentos públicos e o nível previsto de reservas cambiais do país. Para fazer face a esta situação, foram adoptadas medidas tais como a melhoria da gestão cambial para assegurar a estabilidade macroeconómica e a aprovação da nova Estratégia Nacional de Redução da Pobreza para o período 2012-2016 apoiado pelo FMI ao abrigo da Facilidade de Crédito Alargada e o desembolso de USD 4.200.000 para apoio orçamental directo.

A economia de São Tomé e Príncipe tem apresentado nos últimos anos alguns progressos principalmente em alguns indicadores macroeconómicos apesar dos constrangimentos de ordem estrutural, social e económica. A taxa anual de inflação tem mostrado tendência para baixar nos últimos cinco anos, passando de 24,8% em 2008, para 16,1% em 2009, 12,9% em 2010, 11,9% em 2011, atingindo a percentagem de 10,4% em 2012. Admite-se que este decréscimo esteja relacionado com algumas medidas estruturais adoptadas nos últimos anos tais como o Acordo de Paridade Cambial entre o euro e a dobra, em vigor desde Janeiro de 2010, às reformas no domínio das Finanças públicas e ao maior rigor na execução orçamental.

O país tem também registado, recentemente, algumas melhorias na área do desenvolvimento humano. Está agora no 144º lugar entre 186 países no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do PNUD, acima da média da África Subsariana, e apresenta uma consistente melhoria de indicadores.

Nos últimos anos os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) têm estado nas agendas de políticas nacionais e internacionais e permitiram ao país alcançar progressos significativos face as metas estabelecidas. Portanto, o país poderá alcançar alguns dos objectivos principalmente nos domínios da educação, saúde infantil e mortalidade materna. No entanto, o país está ainda longe de atingir um conjunto de metas e objectivos até 2015 como era esperado, nos domínios da igualdade e equidade do género, autonomização das mulheres e principalmente ao nível da redução da pobreza, e aos riscos de regressão relativamente aos progressos alcançados. Entretanto alcançou-se também um considerável progresso na luta contra a malária, com a baixa da taxa de incidência a registar um recorde, e uma prevalência de VIH/SIDA inferior a 1,5%.

1.4 Contexto sociocultural

Desabitada na altura do seu descobrimento, as ilhas de São Tomé e Príncipe foram povoadas primeiramente por portugueses e por escravos africanos e numa segunda fase por contratados africanos.

A estrutura das famílias são-tomenses não é europeia nem africana, mas sim crioula, resultado de um distinto processo de uniões racialmente mistas que resultaram no desenvolvimento de uma sociedade, cultura e língua distintas.

A maioria das famílias são-tomenses mora hoje nas cidades, resultado da migração das áreas rurais para as áreas urbanas. Porém, como as cidades não foram preparadas para suportar este novo fluxo populacional surge, assim, um novo desafio para o país centrado no crescimento desordenado das zonas periurbanas e dos bairros clandestinos sem infra-estruturas sanitárias individuais ou colectivas; a falta de esgotos para evacuação das águas residuais e pluviais criando assim áreas pantanosas; ausência de aterros sanitários; falta de recolha sistemática de lixo; e a insalubridade e falta de higiene.

Outras preocupações são as doenças diarreicas, relacionadas com o deficiente sistema de abastecimento de água à população, com o consumo de água imprópria e com a falta de

condições higiénicas. Ainda outros problemas relacionados com a saúde das famílias são: a subnutrição, resultante das fracas condições económicas das famílias, a deficiência das estruturas hospitalares e de assistência médica e a falta de medicamentos ou dificuldades económicas no acesso a estes.

O panorama das condições de habitação revelam inúmeras deficiências quanto a existência de água canalizada, existência de energia eléctrica, tipo de instalações sanitárias e sistema de esgotos, número de divisões usadas para dormir, posse de equipamentos de conforto, etc.

A situação conjugal caracteriza-se pela quase ausência do casamento monogâmico (8%) e pela alta incidência de múltiplas e consecutivas uniões de facto e as do tipo conhecido localmente por *vivencha*, (que consiste em visitas regulares ou irregulares do cônjuge masculino). Estes factos fazem com que 41,2% das famílias sejam chefiadas por mulheres com baixo nível de educação muitas vezes com filhos de mais de um parceiro sobrevivendo sem ou com pouca ajuda dos respectivos cônjuges.

As taxas crescentes de famílias com responsáveis mulheres nas áreas urbanas assumem dimensões dramáticas quando se tem presente a pobreza urbana. Segundo o IOF 2010 (inquérito aos Orçamentos Familiares), a pobreza afecta cerca de 71,3% as famílias chefiadas por mulheres contra 63,4% dos dirigidos por homens. As implicações disso para as políticas sociais parecem evidentes e sugerem que famílias onde a mulher é a responsável passem verdadeiramente a ser contempladas entre os chamados grupos-alvo dos programas sociais.

As especulações sobre a precariedade e instabilidade da instituição familiar ganham força pela incapacidade do Estado em prestar os serviços sociais básicos às famílias carentes e seus dependentes.

1.5 Quadro jurídico-legal

A mais recente Constituição de 2003, considera a família como elemento fundamental da sociedade e como tal reconhece-lhe o direito à protecção da sociedade e do Estado. Também estabelece alguns princípios constitucionais regulados por lei como reconhecimento dos mesmos direitos legais dos filhos independentemente da natureza da filiação, e os mesmos direitos e obrigações dos cônjuges na manutenção e educação dos filhos.

A Lei n.º2/77 regula as relações jurídicas e familiares, e visa essencialmente

- O fortalecimento da família e do sentimento de amizade, respeito e ajuda mútua entre os seus membros;
- O fortalecimento do casamento legalmente celebrado e das uniões de facto judicialmente reconhecidas, fundado na absoluta igualdade de direitos do homem e da mulher;
- Um mais eficaz cumprimento pelos pais, das suas obrigações respeitantes à protecção, formação e educação dos filhos, para que se possam desenvolver em todos os aspectos como dignos cidadãos da Pátria;
- A completa realização do princípio da igualdade de todos os filhos.

No seu artigo 3º estabelece a idade mínima de 18 anos para contrair matrimónio podendo em casos excepcionais previstos na lei autorizar aos maiores de 14 anos no caso da mulher e para os maiores de 16 anos para os homens.

O artigo 18º estabelece um estatuto equivalente ao casamento e à união de facto, desde que esta última reúna os requisitos de exclusividade e estabilidade e seja reconhecida judicialmente.

Ainda que legalmente, o Estado são-tomense deva oferecer suporte às famílias, menores e aos idosos, por meio de programas sociais, o que ajudaria a aliviar as pressões económicas e sociais das famílias, principalmente a mais carenciadas, entretanto o que se observa na realidade é uma crescente deterioração de alguns serviços públicos que se vão tornando insignificantes ou insuficientes perante o estado de carência social e económica em que o país se encontra.

Outro instrumento de protecção às famílias no país é a Lei sobre a Violência Doméstica – Lei nº 11/200. Hoje em São Tomé e Príncipe a violência doméstica afecta em primeiro lugar as crianças, que muitas vezes são alvo directo da violência física e sofrem muito mais a violência psicológica, derivada muitas vezes das acções directas dos adultos. Em segundo lugar tem-se a violência comum que é exercida pelos maridos sobre as mulheres.

Através desta lei, a violência doméstica se tornou um crime público, combatendo assim um costume que está enraizado na sociedade são-tomense que considera o assunto como sendo de

forro íntimo da relação familiar doméstica. Além de instituir a punição dos agressores, a lei prevê a assistência às vítimas e a adoção de medidas para a prevenção da violência. Para o efeito, em 2006 foi criado o Centro de Aconselhamento Contra a Violência Doméstica (CACVD) sob tutela do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais. Além da lei acima citada, também foi aprovada a Lei n.º 12/2008 de 29 de Outubro, lei sobre o reforço dos mecanismos de protecção legal devidas às vítimas de crimes de violência doméstica.

CAPÍTULO II. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Neste capítulo é feita a abordagem da metodologia que foi utilizada para a recolha de informação e apresentar os conceitos básicos e indicadores que servirão para análise. A população abrangida neste tema é a de ambos os sexos, residente nas unidades domiciliárias. O registo dos responsáveis de família foi feito para as pessoas com 12 anos ou mais de idade. O nível geográfico considerado na análise foi o nacional, distrital, urbano e rural.

2.1 Variáveis consideradas

Importa lembrar que, as perguntas que permitem fazer a caracterização dos alojamentos referem-se apenas aos alojamentos particulares permanentes e que se encontravam ocupados no momento do censo. Assim, foram recenseadas 44.535 famílias e 44.028 alojamentos particulares permanentes ocupados. Entretanto, a diferença de 507, deve-se ao facto das perguntas sobre características do alojamento não terem sido feitas aos alojamentos particulares improvisados ocupados. As pessoas residentes nestes agregados responderam apenas às perguntas sobre as características individuais da população. Para análise deste tema foram utilizadas as seguintes variáveis do questionário do Censo 2012:

Variáveis de estudo (Perguntas)	Modalidades de resposta
Material predominante nas paredes exteriores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alvenaria 2. Madeira aparelhada própria para construção 3. Madeira aproveitada 4. Pré-fabricada 5. Palmeiras ou bambus 6. Zinco 7. Outros
Material predominante na cobertura	<ol style="list-style-type: none"> 1. Telha 2. Zinco 3. Betão 4. Lousalite 5. Pavo

	6. Outros
Dimensão do agregado	Número de pessoas
Material predominante no piso	7. Cimento 8. Madeira 9. Terra batida 10. Mosaico ou mármore 11. Outros

Data de construção	12. Antes de 1975 13. De 1975 a 1990 14. De 1991 a 2010 15. Depois de 2010 16. Não sabe
Regime de ocupação	1. Próprio 2. Alugado 3. Gratuito 4. Outra forma
Número de divisões	
Número de divisões para dormir	
Principal fonte de água consumida para beber	1. Rede pública 2. Nascente na propriedade (quintal) 3. Nascente fora da propriedade (quintal) 4. Rio ou ribeira 5. Água da chuva 6. Camião cisterna 7. Água perfurada 8. Outra
Principal fonte de água utilizada para outros fins	Idem anterior
Instalação sanitária	1. Casa de banho de uso exclusivo (com pia e chuveiro ou

	<p>banheiro)</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Casa de banho de uso particular (com pia e chuveiro ou banheiro) 3. Latrina melhorada 4. Latrina simples 5. Buraco na propriedade (quintal) 6. Não tem
Forma de ligação do sistema de esgoto	<ol style="list-style-type: none"> 1. Rede pública de esgotos 2. Fossa séptica 3. Fossa rudimentar 4. Outra forma
Modo de evacuação do lixo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Recolhido pela Câmara 2. Recolhido por empresa privada 3. Queimado na propriedade 4. Enterrado ou deitado na propriedade 5. Deitado no rio ou no mar 6. Deitado em terreno baldio 7. Tem outro destino
Combustível mais usado para cozinhar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Lenha 2. Petróleo 3. Carvão 4. Gás 5. Outros 6. Não cozinha no alojamento
Cozinha	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sim 2. Não
Energia eléctrica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sim 2. Não
Acesso a bens e equipamentos	<p>Frigorífico</p> <p>Arca congeladora</p> <p>Maquina lavar roupa</p> <p>Aparelho de ar condicionado</p> <p>Ventoinha</p>

	Telefone fixo Telemóvel Televisão Rádio DVD Computador Antena parabólica Acesso a internet Automóvel particular Motorizada particular
Composição do agregado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pessoa responsável de família 2. Cônjuge ou companheiro (a) 3. Filho (a) 4. Neto (a) ou bisneto (a) 5. Enteado (a) 6. Pai, mãe, padrasto, madrasta 7. Sogro 8. Genro ou nora 9. Outros parentes 10. Empregado (a) doméstico (a) residente 11. Outro sem parentesco 12. Pessoa só no alojamento coletivo 13. Não residente

2.2 Algumas melhorias e limitações do estudo

Os recenseamentos demográficos em São Tomé e Príncipe vêm sendo aperfeiçoados ao mesmo tempo que o número de variáveis pesquisadas tem aumentado por forma a melhor retratar as realidades em causa e para atender às recomendações internacionais. No entanto verificarm-se alguns problemas de comparabilidade entre o RGPH-2012 e os recenseamentos anteriores devido as alterações introduzidas no novo questionário.

A partir de 2012, o conceito de chefe de agregado familiar passou a designar-se responsável de alojamento ou responsável de família. O responsável da família constitui um elemento estatístico importante pelas seguintes razões principais:

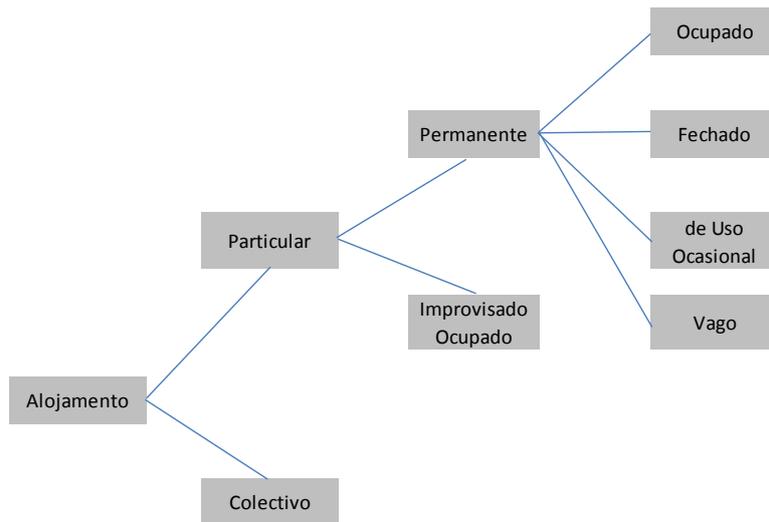
- Pelo facto de ser um elemento de referência, são recolhidos dados sobre a relação de parentesco com cada um dos restantes elementos da família, de modo a ser construída uma outra unidade estatística derivada a que se chama tipologia familiar que fará parte deste tema de estudo.
- Uma parte importante da caracterização das famílias é produzida com base nas características do respectivo responsável.

Por exemplo, não é possível comparar os dados referentes à tipologia familiar de 2001 com 2012, porque os conceitos não são completamente equivalentes. Mesmo a tipologia usada em 2012 ainda carece de melhoramentos conceptuais, principalmente no tipo de família que se designou de “Outro” que precisa de ser desagregado para isolar o tipo de família alargada bastante representativo constituído pelos pais, filhos e outros parentes como por exemplo neto(a) ou bisneto(a), do responsável.

Quanto ao acesso de bens e equipamentos de conforto nos alojamentos, houve um acréscimo considerável do número de bens analisados. O censo de 2001 apenas priorizou a rádio e a televisão. O Censo 2012 passou a analisar 14 itens para melhor avaliar as condições de habitabilidade das pessoas e das famílias que têm vindo a alterar-se nos últimos anos.

2.3 Conceitos e definições

Alojamento – é o local estruturalmente separado e independente destinado a servir de habitação para uma ou mais pessoas. O alojamento pode ser particular ou colectivo. Os alojamentos particulares segundo a sua natureza podem ser classificados em permanentes ou improvisados, existindo ainda classificações em cada um desses alojamentos, conforme o esquema a seguir:



Alojamento particular – é a moradia onde o relacionamento entre os seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou por normas de convivência.

Alojamento colectivo – é uma instituição ou estabelecimento onde a relação entre as pessoas que nele se encontram, residentes ou não, na data de referência, era restrita a normas de subordinação administrativa.

O alojamento particular classifica-se em permanente ou improvisado.

Alojamento particular permanente - é aquele com a finalidade de servir exclusivamente para habitação e que, na data de referência, servia de moradia para uma ou mais pessoas.

Alojamento particular permanente ocupado – é aquele alojamento que, na data de referência, estava ocupado por pessoas residentes e no qual foi realizada a entrevista.

Alojamento particular improvisado ocupado – é aquele localizado em uma edificação que não tenha dependências destinadas exclusivamente a moradia (por exemplo, dentro de um bar), como também **os locais inadequados para habitação** e que, na data de referência, estavam ocupados por pessoas residentes e pessoas presentes não residentes, e no qual foi realizada a entrevista.

Observa-se que foram realizadas entrevistas a todos os alojamentos particulares permanentes ocupados e os alojamentos particulares improvisados ocupados. Entretanto, importa lembrar que, para caracterização dos alojamentos foram considerados apenas os alojamentos particulares permanentes ocupados.

Estabelecimento – é toda edificação não destinada a moradia, como por exemplo, clínica médica, farmácia, escritório de advocacia, igreja etc.

Responsável pelo alojamento – trata-se da pessoa residente no alojamento (homem ou mulher) com o mínimo de 12 anos de idade, que é reconhecida pelos demais residentes como responsável pelo alojamento.

IMPORTANTE:

1. Em 2012, o conceito *de agregado familiar* não vem definido no manual do recenseador, e nem o conceito de família.
2. O conceito de alojamento foi considerado como espaço físico, mas, de acordo com os responsáveis da metodologia do censo, o conceito de *alojamento particular* conforme acima definido - a moradia onde o relacionamento entre os seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou por normas de convivência – foi considerado em substituição do conceito de *família ou agregado familiar*, termo utilizado em outros países. Assim, *o termo de família utilizado* nesta análise coincide com o de agregado familiar.
3. A pergunta sobre *relação de parentesco* foi feita em relação à *pessoa responsável pelo alojamento*.
4. Assim, este termo de *pessoa responsável pelo alojamento* coincide com o termo *responsável de família*, que está sendo utilizado na análise, e, em outros países coincide com o termo *responsável do agregado*.
5. No censo de 2001 o conceito de **família ou agregado familiar** foi considerado como – todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa e compartilham as despesas de casa.

Família - que é a unidade de observação e análise do presente estudo, é definida como “todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa e compartilham as despesas da casa”.

Responsável de família - Trata-se da pessoa residente no alojamento (homem ou mulher) com o mínimo de 12 anos de idade, que é reconhecida pelos demais residentes como responsável de família.

Tamanho da família – O tamanho da família designa o número dos membros da mesma, ou seja o número de pessoas que no momento censitário foram registadas como residentes em cada família.

Tamanho médio da família - Nesta análise iremos sobretudo utilizar o tamanho médio da família que é uma média obtida pela relação entre a população e o efectivo de famílias. O tamanho médio do agregado significa que o número de pessoas que cada família teria, se fossem todos iguais, tendo em conta a população e o número de famílias em referência.

Tipologia das famílias - Para análise deste tema considerou-se seis grupos heterogéneos como se segue:

Família Unipessoal – Trata-se de famílias com uma só pessoa;

Família Mono Parental Nuclear – Trata-se de famílias em que apenas um dos cônjuges está presente e vivendo unicamente com os seus filhos, sem outras pessoas que sejam parentes ou não.

Família Mono Parental alargada – Trata-se de famílias em que um só cônjuge está presente por qualquer motivo (morte, separação física/divórcio etc.) e vivendo não só com os seus filhos, mas também com outras pessoas, sejam estas parentes ou não.

Família Nuclear – Famílias constituídas por um casal e seus filhos, sem outras pessoas que sejam parentes ou não.

Família Conjugal – Famílias constituídas por duas pessoas de sexo oposto, que vivem maritalmente, não tendo nem filhos, nem parentes ou outras pessoas.

Outro – Trata-se de todos os outros casos possíveis, nomeadamente os casais que vivem não somente com os seus filhos, mas também com outras pessoas, sendo estas parentes ou não.

CAPÍTULO III. CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS

O Responsável de família é a pessoa de referência a partir da qual se identifica os outros membros do agregado familiar, o que implica a existência de uma relação de dependência. É a pessoa que para além de exercer autoridade é a principal responsável pelas decisões do agregado familiar. Por essa razão o seu perfil e características determinam geralmente as principais características das famílias.

Para tratar esta temática a análise se debruçou primeiramente nas diferentes características das famílias para depois fazer a relação com as características próprias dos responsáveis de família. O presente capítulo encontra-se dividido em três partes. A primeira pretende dar a conhecer a distribuição espacial das famílias desagregado por distrito e meio de residência, a segunda analisaremos o tamanho médio das famílias segundo diversas características do responsável de família como sexo, idade, nível de instrução, estado civil etc. Por fim na terceira e última parte na análise sobre a estrutura e composição das famílias, bem como a tipologia utilizada.

3.1 Distribuição espacial das famílias

À data da realização do Censo 2012 foram recenseadas 44.535 famílias que se distribuem de forma heterogénea pelo território nacional: as maiores proporções localizam-se nos distritos de Água Grande (39,3%) e Mé-Zóchi (24,2%) distritos onde se localizam igualmente os maiores níveis de população residente e, os valores mais baixos encontram-se na região Autónoma do Príncipe (4,5%) e no distrito de Caué (3,2%), coincidindo com níveis populacionais também mais baixos. Em todo o território a porção das famílias é muito próxima da população residente. (Tabela 3.1)

Tabela 3.1
Distribuição da população residente e das famílias

Distrito	População residente		Famílias	
	Nº	%	Nº	%
Total STP	178.739	100,0	44.535	100,0
Água Grande	69.454	38,9	17.494	39,3
Mé-Zochi	44.752	25,0	10.787	24,2
Cantagalo	17.161	9,6	4.358	9,8
Caué	6.031	3,4	1.441	3,2
Lembá	14.652	8,2	3.505	7,9
Lobata	19.365	10,8	4.951	11,1
R.A. Príncipe	7.324	4,1	1.999	4,5

Entretanto, observa-se da Tabela 3.2 que em cada 100 famílias santomenses 66 vivem no meio urbano e quase 34 no meio rural. Essa tendência é verificada no distrito de Mé-Zóchi e na região Autónoma do Príncipe. Lobata, a semelhança dos dois últimos distritos, também concentra grande parte das suas famílias no meio rural. O distrito de Água Grande é considerado no todo urbano.

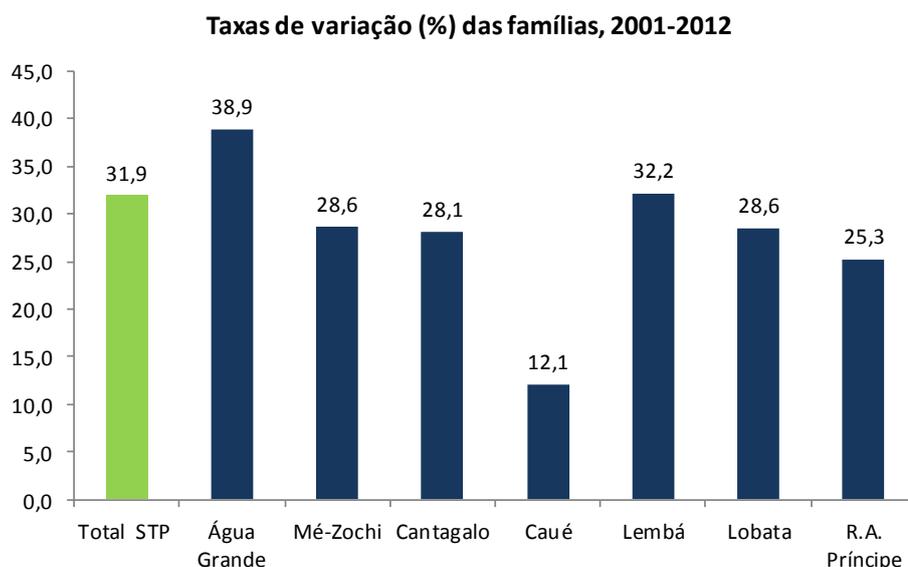
Tabela 3.2
Distribuição das famílias segundo distrito por meio de residência

Distrito	Total STP		Urbano		Rural	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total STP	44.535	100,0	29.397	66,0	15.138	34,0
Água Grande	17.494	100,0	17.494	100,0	-	-
Mé-Zochi	10.787	100,0	3.725	34,5	7.062	65,5
Cantagalo	4.358	100,0	2.486	57,0	1.872	43,0
Caué	1.441	100,0	827	57,4	614	42,6
Lembá	3.505	100,0	2.299	65,6	1.206	34,4
Lobata	4.951	100,0	1.871	37,8	3.080	62,2
R.A. Príncipe	1.999	100,0	695	34,8	1.304	65,2

➤ Evolução entre 2001 e 2012

Os dados do gráfico 3.1 mostram que, face a 2001, o número de famílias aumentou em termos globais (31,9%) e em todos os distritos do país. O maior aumento registou-se em água Grande (38,9%) e o menor acréscimo em Caué (12,1%).

Gráfico 3.1



3.2 Tamanho das famílias

O tamanho da família designa o número dos membros da mesma, ou seja o número de pessoas que no momento censitário foram registadas como residentes em cada família. Nesta análise utiliza-se sobretudo o tamanho médio da família que é uma média obtida pela relação entre a população e o efectivo de famílias. O tamanho médio da família significa o número de pessoas que cada família teria, se fossem todas iguais, tendo em conta a população e o número de famílias em referência.

3.2.1 Tamanho total das famílias

Observando a tabela 3.3 verifica-se que, a nível nacional, 76,4% das famílias são constituídas por cinco ou menos pessoas. Essa tendência é registada tanto a nível do distrito assim como por meio de residência. Ainda a nível nacional, pode-se constatar que a estrutura familiar unipessoal e aquela composta por quatro pessoas são as que apresentam maiores proporções, ambas com 16,8%. Seguem-se-lhes as famílias constituídas por três pessoas (15,8%) e cinco pessoas (14,8%).

A nível distrital, as famílias unipessoais representam uma percentagem significativa na maior parte dos distritos, com valores entre 16,1% em Caué e os 23,4% na região Autónoma do Príncipe. As famílias mais numerosas de 6 ou mais elementos (23,6% a nível nacional) são

mais frequentes nos distritos de Lembá (26,6%) e Caué (28,2%) e menos frequentes na Região Autónoma do Príncipe (19,2%) e em Água Grande (21,8%).

A análise em relação ao meio de residência, em termos proporcionais verifica-se um registo ligeiramente mais significativo de famílias compostas por um (19,7%) e quatro elementos (17,4%) no meio rural, e um peso maior das famílias compostas por três (16,4%) e quatro (17,4%) pessoas no meio urbano. Neste último, a estrutura familiar unipessoal assume igualmente uma parte relativamente importante, ou seja 15,3%.

Tabela 3

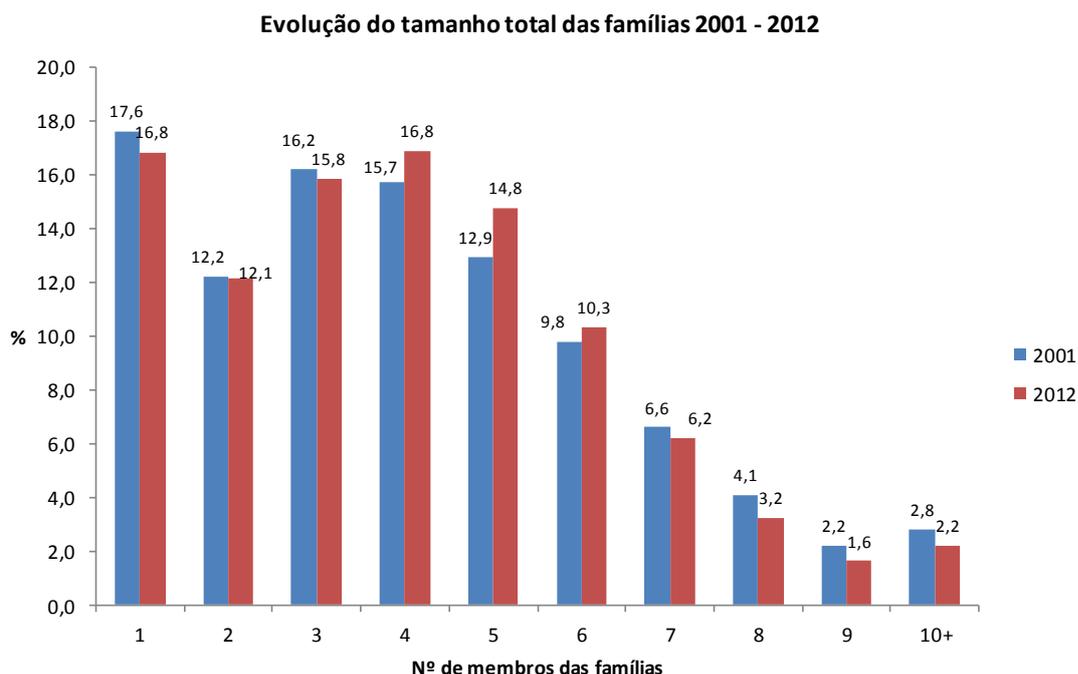
Distribuição percentual das famílias segundo tamanho (1,2,3,4,5,6,7,8,9,+10), por distrito e meio de residência

Tamanho total	Total STP		Distrito							Meio de Residência	
	Nº de famílias	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagaló	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
1	7.489	16,8	15,8	16,2	19,3	16,1	14,8	18,8	23,4	15,3	19,7
2	5.397	12,1	12,7	11,8	11,8	12,2	11,5	11,9	11,4	11,9	12,6
3	7.050	15,8	16,9	15,3	15,5	12,4	14,7	15,6	16,0	16,4	14,8
4	7.503	16,8	17,9	16,2	15,5	15,6	16,9	15,8	16,3	17,4	15,8
5	6.574	14,8	14,9	14,7	13,9	15,5	15,5	14,8	13,7	15,2	13,9
6	4.603	10,3	9,7	10,8	10,4	12,1	11,3	10,5	9,5	10,3	10,3
7	2.760	6,2	5,5	6,6	6,5	7,6	7,7	6,1	5,7	6,2	6,3
8	1.441	3,2	2,9	3,5	3,8	4,8	3,5	3,2	2,5	3,3	3,1
9	726	1,6	1,6	1,8	1,4	2,2	1,9	1,5	0,6	1,7	1,5
10+	992	2,2	2,1	3,0	2,0	1,5	2,2	1,8	1,0	2,3	2,0
Total	44.535	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

➤ Evolução entre 2001 e 2012

O gráfico 3.2 abaixo, aponta que entre 2001 e 2012 verificou-se uma redução em termos proporcionais tanto das famílias com 7 ou mais membros como das famílias com até três membros. Em contrapartida, registaram-se ligeiros aumentos da proporção de famílias com 4, 5 e 6 membros.

Gráfico 3.2



3.2.2 Variação do tamanho médio das famílias por distrito e meio de residência

A tabela 3.4 abaixo dá-nos o panorama do número médio de indivíduos por família. Como se pode constatar da mesma, as famílias são-tomenses são compostas em média, a nível nacional, por quatro pessoas, com ligeiras variações a nível dos distritos. Caué (4,2%), Lembá (4,2%) e Mé-Zóchi (4,1%) são os distritos onde as famílias possuem tamanho ligeiramente superior a média nacional. Os restantes distritos têm tamanho médio abaixo da média nacional, salvo o de Água Grande onde o tamanho médio se assemelha a média nacional.

Analisando a situação por meio de residência, verifica-se que as famílias no meio rural tem tamanho médio ligeiramente inferior (3,9%) que as do meio urbano (4,1%). Este resultado pode ser explicado pela migração da população dos meios rurais para os centros urbanos, à procura de melhores condições de vida.

Tabela 3.4

Variação do Tamanho médio das famílias segundo distrito por meio de residência

Distritos	Total	Meio de Residência	
		Urbano	Rural
Total - STP	4,0	4,1	3,9
Água Grande	4,0	4,0	-
Mé-Zochi	4,1	4,3	4,1
Cantagalo	3,9	4,1	3,7
Caué	4,2	4,4	4,0
Lembá	4,2	4,4	3,8
Lobata	3,9	4,1	3,8
R.A. Príncipe	3,7	3,8	3,6

➤ **Evolução entre 2001 e 2012**

Ente 2001 e 2012, a dimensão média das famílias em São Tomé e Príncipe sofreu uma ligeira diminuição, passando de 4,1 pessoas/família para 4,0 (Tabela 3.5). Igualmente, verificou-se uma ligeira tendência de redução ou manutenção da dimensão das estruturas familiares a nível de todos os distritos com excepção do distrito de Lembá onde o tamanho médio aumentou de 4,0 para 4,2.

Tabela 3.5

Variação do Tamanho Médio das famílias por distrito entre 2001 e 2012

Distrito	2001	2012
Total - STP	4,1	4,0
Água Grande	4,1	4,0
Mé-Zochi	4,2	4,1
Cantagalo	3,9	3,9
Caué	4,3	4,2
Lembá	4,0	4,2
Lobata	3,9	3,9
R.A. Príncipe	3,7	3,7

3.2.3 Variação do tamanho segundo sexo e grupos etários do responsável do alojamento

Segundo as tabelas 3.6 e 3.7, as famílias em que o responsável é do sexo feminino são geralmente de tamanho maior. O tamanho médio das famílias chefiadas por mulheres a nível nacional é de 4,2 pessoas, enquanto as chefiadas por homens têm tamanho médio de 3,9 pessoas. Observa-se que a tendência é a mesma, quer a nível do meio de residência, quer a nível de distrito. A exceção são os distritos menos populosos: Caué, (3,7 contra 4,3) Lembá (4,1 contra 4,2) e Região Autónoma do Príncipe, (com 3,7 para ambos os sexos).

Tabela 3.6

Variação do tamanho médio das famílias segundo o distrito por sexo do responsável de família

Distritos	2012		
	Total	Masculino	Feminino
Total - STP	4,0	3,9	4,2
Água Grande	4,0	3,8	4,2
Mé-Zochi	4,1	4,0	4,4
Cantagalo	3,9	3,8	4,2
Caué	4,2	4,3	3,7
Lembá	4,2	4,2	4,1
Lobata	3,9	3,7	4,2
R.A. Príncipe	3,7	3,7	3,7

Na análise por meio de residência, verifica-se que a tendência é mais evidente sobretudo no meio rural. Pode-se observar que as famílias chefiadas por homens têm tamanho médio de 3,7 membros contra 4,2 membros das chefiadas por mulheres. Uma possível explicação pode estar na natureza promíscua das relações conjugais que fazem com que muitas mulheres solteiras se relacionem e tenham filhos com vários parceiros num curto espaço de tempo, ficando depois quase sempre como principal responsável em assegurar o sustento da família.

Tabela 3.7

Variação do tamanho médio das famílias segundo meio de residência por sexo do responsável de família

Meio de Residência	Masculino	Feminino
Total	3,9	4,2
Urbano	4,0	4,2
Rural	3,7	4,2

A análise da idade média dos responsáveis de família (Tabela 3.8) mostra que os responsáveis de família do sexo feminino são em média mais velhas (44,2 anos) do que os responsáveis de família do sexo masculino (40,9), principalmente no meio rural onde a idade média é cerca de 4,4 anos superior. Esta diferença de idade acresce as possibilidades de mais filhos e/ou netos no seio familiar das famílias onde a mulher é responsável.

Tabela 3.8

Idade média dos responsáveis de família segundo o meio de residência por sexo do responsável

Meio de Residência	<i>Total</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>
Total	42,2	40,9	44,2
Urbano	42,1	40,9	43,7
Rural	42,4	40,9	45,3

No que se refere à análise por idade e sexo do responsável de família, a Tabela 3.9 aponta que o tamanho médio das famílias tende a aumentar com a idade até aos 35-44 anos para depois decrescer. A nível nacional, é na faixa etária dos 35 aos 44 anos que os responsáveis têm famílias de maior dimensão, (4,8 pessoas). Isto acontece pelo facto de ser nestas idades que a maioria dos responsáveis de família terão já tido todos os filhos, e estes, ainda crianças ou adolescentes permanecem a viver em casa e a cargo dos pais. Por outro lado, pode ocorrer o facto de receberem outras pessoas no alojamento familiar. É nesta faixa etária que podem também surgir os primeiros netos muitas vezes a cargo dos avós. No entanto, com o avançar da idade o tamanho médio começa a reduzir porque os filhos tendem a sair para prosseguir os seus estudos, ou para constituir as suas próprias famílias ou a integrar em outros núcleos familiares.

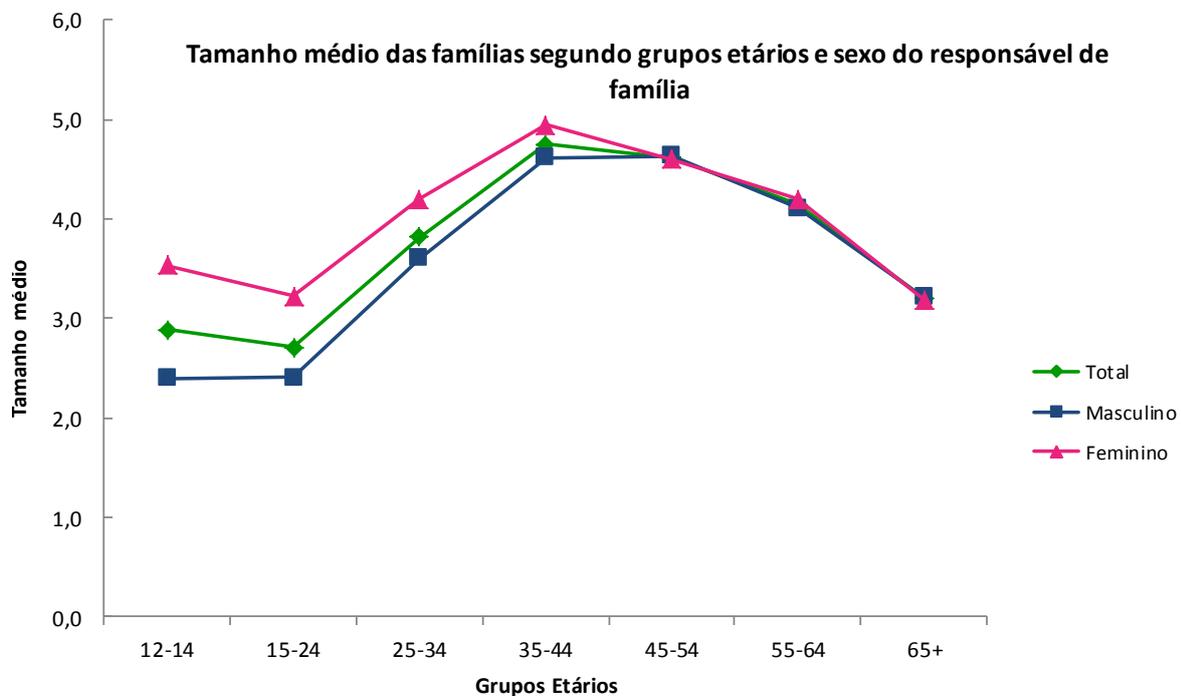
Tabela 3.9

Tamanho médio das famílias segundo grupos etários e sexo do responsável de família

G. Etário	Total	Masculino	Feminino
Total - STP	4,0	3,9	4,2
12-14	2,9	2,4	3,5
15-24	2,7	2,4	3,2
25-34	3,8	3,6	4,2
35-44	4,8	4,6	5,0
45-54	4,6	4,6	4,6
55-64	4,2	4,1	4,2
65+	3,2	3,2	3,2

No que se refere a distribuição por sexo, como já havia sido referido acima os responsáveis de família do sexo feminino têm famílias de tamanho médio superior às dos responsáveis do sexo masculino. Segundo o Gráfico 3.3, o tamanho médio começa a diminuir na idade madura (dos 45- 54 anos) tomando valores idênticos para ambos os sexos.

Gráfico 3.3



O gráfico realça também que a diferença de tamanho médio das famílias entre os sexos dá-se logo no primeiro grupo etário ou seja, dos 12- 14 anos, onde as mulheres chefiam famílias de tamanho médio de 3,5 pessoas, e os homens de 2,4 pessoas. Isto leva a concluir que são as mulheres as que mais cedo constituem família. De facto, normalmente quando as mulheres são responsáveis de família ainda adolescentes deve-se a uma gravidez precoce encontrando-se na situação de solteira. Entre outros casos, a perda dos pais ou ente próximo pode levar algumas mulheres a assumir responsabilidades familiares.

3.2.4 Variação do tamanho segundo o estado civil do responsável de família

O estado civil dos responsáveis de família é um dos factores determinantes do tamanho das famílias, visto que a união é uma das condições necessárias para ter filhos e por consequência o alargamento do agregado. Assim, o estatuto de solteiro ou o fim da união quer seja por divórcio, separação ou morte de um dos cônjuges, potenciam famílias de tamanho menor. Como se pode verificar, os dados da Tabela 3.10 confirmam estas afirmações, sendo que as famílias cujos responsáveis são casados têm uma dimensão superior a qualquer outro tipo (4,5 pessoas/família) e entre esses, as dirigidas por mulheres têm tamanho superior (4,7) que os dirigidos por homens (com 4,4).

A explicação para as mulheres divorciadas e separadas terem famílias de tamanho superior aos homens divorciados (3,2 e 3,0 respectivamente) e separados (4,1 contra 2,7) parece residir no facto que após o divórcio ou separação, serem os homens normalmente a sair de casa ficando as mulheres com a guarda dos filhos, passando assim a dirigir a família. As viúvas também dirigem famílias de tamanho superior que as famílias dirigidas por viúvos (3,8 e 2,7/membros por família respectivamente). Isto deve-se ao facto de que, regra geral, as mulheres viverem mais tempo do que os homens e, quando se tornam viúvas muitas vezes ainda têm filhos sobre a sua dependência. Também, não raras vezes, as avós e em particular as viúvas, costumam ter a seu cargo alguns netos, quer para ajudar os filhos quer para servir de companhia.

Tabela 3.10

Tamanho médio das famílias segundo sexo e grupos etários por estado civil do responsável da família

Sexo e G. Etário	Total	Solteiro(a)	Casado(a)	Divorciado(a)	Separado(a) judicialmente	Viúvo(a)
Ambos os Sexos						
Total das idades	4,0	4,0	4,5	3,1	3,7	3,6
12-14	2,9	2,9	-	-	-	-
15-24	2,7	2,7	3,3	-	1,0	-
25-34	3,8	3,8	4,0	2,7	3,4	4,0
35-44	4,8	4,7	5,0	3,2	3,5	3,3
45-54	4,6	4,6	4,9	3,1	4,2	4,1
55-64	4,2	4,1	4,5	3,1	4,4	4,1
65+	3,2	3,1	3,9	2,9	2,5	3,3
Masculino						
Total das Idades	3,9	3,8	4,4	3,0	2,7	2,7
12-14	2,4	2,4	-	-	-	-
15-24	2,4	2,4	2,9	-	1,0	-
25-34	3,6	3,6	3,9	1,9	2,2	2,0
35-44	4,6	4,6	4,9	3,3	2,0	1,5
45-54	4,6	4,6	4,9	2,8	4,4	3,1
55-64	4,1	4,1	4,5	3,0	5,0	3,1
65+	3,2	3,1	3,9	3,3	1,7	2,6
Feminino						
Total das Idades	4,2	4,2	4,7	3,2	4,1	3,8
12-14	3,5	-	-	-	-	-
15-24	3,2	3,2	3,8	-	-	-
25-34	4,2	4,2	4,3	4,3	3,9	5,0
35-44	5,0	4,9	5,5	2,8	4,4	3,4
45-54	4,6	4,6	4,9	3,5	4,1	4,3
55-64	4,2	4,2	4,7	3,3	4,3	4,3
65+	3,2	3,1	3,7	2,1	3,8	3,4

A tabela 3.11 seguinte faz uma abordagem do tamanho das famílias por natureza da união do responsável de família. Como acima já foi citado, as uniões potenciam famílias maiores, e para a realidade são-tomense a união de facto é o tipo mais recorrente de união. O casamento civil e/ou religiosos representa apenas cerca de 10% das uniões. Assim, as famílias cujo responsável é casado (civil e religioso) ou vive em união de facto são de tamanho maior e têm em média o mesmo tamanho (4,9 pessoas). Os outros casos, como responsáveis casados só no civil ou casados só no religioso, têm tamanho ligeiramente inferior (4,7 e 4,4 respectivamente).

Tabela 3.11

Tamanho médio das famílias segundo sexo e grupos etários por natureza da união do responsável de família

Sexo e G. Etário	Total	Casamento civil e religioso	Só casamento civil	Só casamento religioso	União de facto (união consensual, amantizado)
Ambos os Sexos					
Total das idades	4,9	4,9	4,7	4,4	4,9
12-14	2,8	-	-	-	2,8
15-24	3,4	3,2	3,6	3,0	3,4
25-34	4,4	4,2	4,0	3,8	4,4
35-44	5,5	5,4	5,1	5,5	5,6
45-54	5,6	5,8	5,2	6,2	5,6
55-64	5,2	5,2	4,8	4,0	5,2
65+	4,5	4,5	4,3	3,4	4,6
Masculino					
Total das Idades	4,8	4,8	4,6	4,5	4,8
12-14	3,0	-	-	-	3,0
15-24	3,3	2,9	3,4	3,0	3,3
25-34	4,3	4,0	3,9	3,7	4,3
35-44	5,5	5,2	4,9	5,5	5,5
45-54	5,6	5,7	5,1	6,2	5,6
55-64	5,2	5,3	4,7	4,3	5,3
65+	4,5	4,5	4,4	3,5	4,5
Feminino					
Total das Idades	5,1	5,2	4,9	4,3	5,1
12-14	2,6	-	-	-	2,6
15-24	3,8	3,6	4,0	3,0	3,8
25-34	4,9	4,6	4,2	4,0	4,9
35-44	5,8	6,0	5,8	5,6	5,8
45-54	5,6	6,0	5,4	-	5,6
55-64	5,1	5,2	5,2	2,0	5,0
65+	4,6	4,5	2,3	3,0	4,7

3.2.5 Variação do tamanho segundo o nível de instrução do responsável de família

O nível de instrução do responsável de família também é um dos determinantes do tamanho das famílias. Conforme se pode verificar na Tabela 3.12, existe uma tendência de diminuição, embora ligeira, do tamanho das famílias a medida que aumenta o nível de instrução do responsável de família. Observa-se assim, que os responsáveis de família com o ensino básico tem em média 4,1 pessoas por agregado enquanto os com formação técnica ou superior têm apenas 3,7.

Tabela 3.12

Tamanho médio das famílias segundo sexo e grupos etários por nível de instrução do responsável de família

Sexo e G. Etário	Total	Sem instrução	Ensino Básico	Secundário	Profis. & Superior
Ambos os Sexos					
Total das idades	4,0	3,6	4,1	4,0	3,7
12-14	2,9	1,5	2,9	3,0	-
15-24	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8
25-34	3,8	3,6	4,0	3,7	3,0
35-44	4,8	4,2	4,9	4,7	3,8
45-54	4,6	4,4	4,6	4,8	4,3
55-64	4,2	4,0	4,2	4,4	3,8
65+	3,2	3,0	3,4	3,7	2,9

No entanto, a tabela mostra que os responsáveis de família sem instrução são os que apresentam agregados de menor tamanho (3,6) o que foge a tendência citada anteriormente. Uma possível explicação reside no facto que, em regra, quanto menor o nível de instrução, menor a capacidade económica e consequentemente menor a probabilidade de iniciar e sobretudo manter relações conjugais por muito tempo. Por outro lado os lares muito pobres são os que menos acolhem pessoas fora do seu núcleo.

Evolução entre 2001 e 2012

Após pouco mais de uma década, não se registaram alterações significativas, ou seja apenas se nota uma ligeira diminuição do tamanho médio das famílias, qualquer que seja o nível de instrução do responsável de família. Tabela 12 (A).

Tabela 3.12 (A)

Tamanho médio das famílias segundo nível de instrução do responsável de família. Evolução entre 2001 e 2012

Sexo e G. Etário	Total		Sem instrução		Ensino Básico		Secundário e mais	
	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012
Ambos os Sexos	4,1	4,0	3,7	3,6	4,2	4,1	4,1	4,0
Total das idades	4,1	4,0	3,7	3,6	4,2	4,1	4,1	4,0
12-14	3,1	2,9	1,0	1,5	3,6	2,9	2,8	3,0
15-24	2,5	2,7	2,2	2,7	2,5	2,7	2,5	2,8
25-34	3,8	3,8	3,4	3,6	3,8	4,0	3,7	3,7
35-44	5,0	4,8	4,8	4,2	5,1	4,9	4,9	4,6
45-54	5,1	4,6	4,5	4,4	5,2	4,6	5,3	4,7
55-64	4,5	4,2	4,0	4,0	4,7	4,2	5,9	4,3
65+	3,5	3,2	3,2	3,0	3,9	3,4	4,5	3,5

3.2.6 Variação do tamanho segundo a condição perante a actividade económica do responsável de família

À data do censo de 2012, a nível nacional o tamanho médio das famílias dos responsáveis de família empregados é de 4,1 membros, sendo superior aos desempregados com 3,9 e aos inactivos com 3,8 membros (Tabela 3.13). No entanto, a análise por grupos etários evidencia que até a faixa etária dos 35-44 anos os responsáveis desempregados e os inactivos têm famílias de maior dimensão que os empregados. A partir desta idade a situação é praticamente idêntica entre responsáveis empregados e desempregados.

Tabela 3.13

Tamanho médio das famílias segundo sexo e grupos etários por condição perante a atividade económica do responsável de família

Sexo e G. Etário	Total	Empregado	Desempregado	Inativo
Ambos os Sexos				
Total das idades	4,0	4,1	3,9	3,8
12-14	2,9	2,5	2,0	3,1
15-24	2,7	2,6	2,9	2,9
25-34	3,8	3,8	3,8	4,0
35-44	4,8	4,7	4,8	4,8
45-54	4,6	4,7	4,4	4,5
55-64	4,2	4,2	4,2	4,0
65+	3,2	3,4	3,4	3,1

3.2.7 Variação do tamanho segundo o número de activos empregados

O número de pessoas activas empregadas do agregado familiar potencia o tamanho desses agregados. No entanto de forma geral as famílias que não têm activos assalariados têm em média 2,9 membros (tabela 3.14). A nível dos diferentes meios, a situação segue a mesma tendência já analisada anteriormente. Independentemente do número de activos empregados no agregado familiar, o tamanho médio das famílias do meio rural são tendencialmente inferiores que as do meio urbano.

Tabela 3.14

Tamanho médio das famílias segundo o nº de activos empregados por distrito e meio de residência

Nº de activos empregados no agregado familiar	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Nenhuma pessoa	2,9	2,8	3,0	3,0	2,4	3,0	2,9	2,3	2,9	2,9
1 pessoa	3,5	3,4	3,7	3,6	3,7	3,7	3,6	2,9	3,6	3,4
2 pessoas	4,8	4,6	5,0	5,0	5,0	4,9	4,9	4,6	4,8	4,9
3 pessoas	6,3	6,2	6,6	6,5	6,7	6,3	6,6	5,9	6,3	6,4
4 pessoas	7,8	8,0	8,1	7,3	7,5	7,4	7,3	7,4	7,8	7,7
5 pessoas	8,9	9,2	8,9	9,0	9,2	8,0	8,8	8,0	9,0	8,6
6 pessoas e +	11,4	11,8	11,4	11,0	21,0	11,1	9,9	6,0	11,5	10,8
Total	4,0	4,0	4,1	3,9	4,2	4,2	3,9	3,7	4,1	3,9

3.3 Tipologia e estrutura das famílias

A análise da estrutura das famílias pretende apurar que tipos de vínculos existem entre os seus membros. Este tipo de análise pretende responder às questões do tipo: quem está na família? quem vive com quem? A estrutura das famílias estabelece a distribuição dos laços de parentesco ou de convivência dos membros da família para com o responsável da família.

3.3.1 Estrutura das famílias (relação de parentesco)

Da observação à tabela 3.15, pode-se concluir que, em média cada família tem 4,0 pessoas, dos quais 1 responsável de família, 1,76 filhos, 0,55 cônjuges, 0,29 netos ou bisnetos, 0,24 outro parente (como irmãos, tio(a), sobrinho(a) e primo(a)) e outros parentes e não parentes em menor proporção.

Ainda com referência à Tabela 3.15, verifica-se que a maioria das famílias (59,0%) tem como responsável um homem ficando as mulheres responsáveis por uma fatia considerável de 41%. Constata-se que, pouco mais de metade (55%) dos responsáveis de família vive com o seu cônjuge. No entanto, a proporção dos cônjuges ou companheiro(a) é maior nas famílias onde o responsável é um homem (70%) do que nas famílias onde o responsável é uma mulher (33%).

A tabela ressalta também que é muito pequena a proporção dos parentes ascendentes (pai e mãe) quer do responsável, quer do cônjuge. Estes dados permitem deduzir que a maioria dos

idosos viva só ou com o seu cônjuge longe dos seus entes queridos. Também pode estar relacionado ou com factores demográficos (baixa esperança de vida) e culturais. No entanto, são mais as mulheres responsáveis de família que acolhem seus pais, netos ou bisnetos e outros parentes comparativamente com os seus homólogos do sexo masculino. Por outro lado nos alojamentos dirigidos por mulheres, regista-se a quase ausência dos enteados.

Tabela 3.15

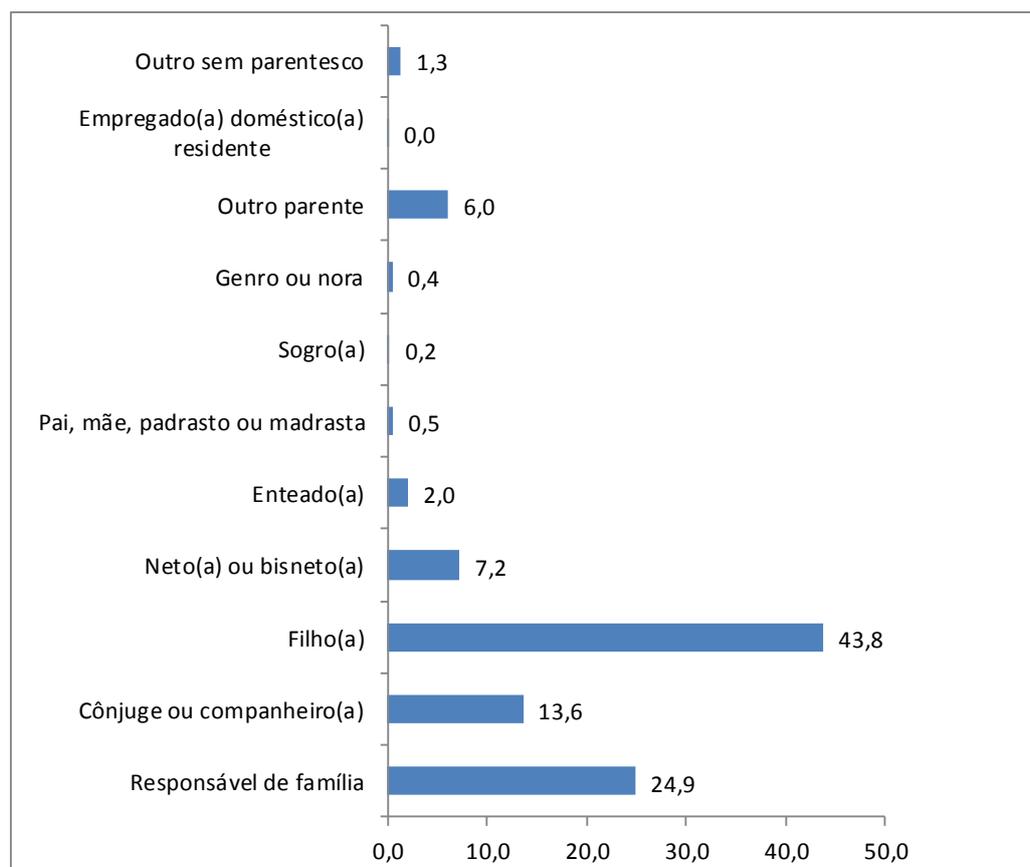
Composição dos agregados familiares segundo o sexo do responsável de família por relação de parentesco com o responsável

Relação de parentesco	Total	Masculino	Feminino
STP			
Pessoa responsável de família	1,00	0,59	0,41
Cônjuge ou companheiro(a)	0,55	0,70	0,33
Filho(a)	1,76	1,62	1,96
Neto(a) ou bisneto(a)	0,29	0,15	0,48
Enteado(a)	0,08	0,12	0,02
Pai, mãe, padrasto ou madrasta	0,02	0,01	0,03
Sogro(a)	0,01	0,01	0,01
Genro ou nora	0,02	0,01	0,03
Outro parente	0,24	0,20	0,30
Empregado(a) doméstico(a) residente	0,002	0,002	0,002
Outro sem parentesco	0,05	0,05	0,05
Total	4,0	3,9	4,2

De acordo com o gráfico 3.4 , os filhos são claramente o elemento mais frequente nas famílias (43,8%) seguido do responsável da família (24,9%), dos cônjuges (13,6%) e em quarta posição vêm os netos ou bisnetos (7,2%).

Gráfico 3.4

Distribuição (%) dos membros do agregado familiar segundo a relação de parentesco com o responsável de família



3.3.2 Tipologia da família por distrito e meio de residência

Tipologia da família ou tipos de família é função da sua composição e do grau de parentesco ou convivência entre os seus membros. Uma família pode ser constituída de uma só pessoa, por um casal mais os filhos, por um casal sem filhos, por um casal sem filhos mais os pais de um dos cônjuges, do pai, dos filhos e netos, etc. Esta diversidade de composição é que define a tipologia das famílias. Para análise deste tema foi considerado seis grupos heterogêneos, a partir da qual foi possível analisar o padrão de organização das famílias são-tomenses, a saber: (i) **Família Unipessoal**; (ii) **Família Monoparental Nuclear**; (iii) **Família Monoparental Alargada**; (iv) **Família Nuclear**; (v) **Família Conjugal**; (vi) **Outro**.

A Tabela 3.16 mostra que em São Tomé e Príncipe predomina a existência de famílias do tipo nuclear (31,7%), ou seja formada pelo casal e seus filhos. Segue-se o tipo “Outro”, que engloba todos os outros tipos de família (23,8%). Constata-se que as pessoas vivendo

sozinhas, ou seja famílias do tipo unipessoal, representam 16,8% e que as famílias do tipo monoparental e monoparental alargada correspondem a 13,4% e 9,2% respectivamente. As famílias do tipo conjugal (casal sem filhos) têm um peso pouco significativo, representando apenas 5,1%

Observa-se que o tipo de família “Outro” é bastante significativo, pois para além de englobar as famílias conjugais alargadas incluem também todos os outros tipos de pequena expressão razão pela qual não é possível neste estudo aprofundar a sua análise.

Tabela 3.16

Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por distrito

Tipologia da Família	Total	Distrito						
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe
Unipessoal	16,8	15,8	16,2	19,3	16,1	14,8	18,8	22,6
Monoparental	13,4	14,8	14,0	12,4	7,1	11,1	12,3	12,1
Nuclear	31,7	28,6	31,0	35,1	45,3	40,8	32,0	29,3
Conjugal	5,1	4,8	4,9	5,4	7,0	5,9	4,9	4,6
Monoparental alargada	9,2	10,6	10,7	6,4	4,5	5,8	8,3	5,9
Outro	23,8	25,3	23,1	21,4	19,9	21,6	23,6	25,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A distribuição percentual das famílias segundo a tipologia e por distrito é relativamente homogénea (Tabela 3.17). Contudo, em Caué denota-se que o estado conjugal é um determinante importante e por isso, é o distrito com maior proporção de famílias do tipo nuclear e conjugal (45,3% e 7,0% respectivamente), muito acima da média nacional (31,7% para nuclear e 5,1% para conjugal) contrastando com Água Grande (com 28,6% e 4,8%) e Mé-Zóchi (com 31,0% e 4,9%) com os níveis mais baixos. Inversamente, Caué apresenta as mais baixas proporções em arranjos familiares onde não existe a presença do casal, ou seja o tipo monoparental e mono parental alargada (11,6%) muito abaixo da média do país (22,6%). Água Grande e Mé-Zóchi por sua vez possuem as mais altas percentagens de famílias deste tipo (25,4% e 24,7% respectivamente).

A Região Autónoma do Príncipe apresenta a maior percentagem de famílias unipessoais (22,6%) muito acima da média nacional (16,8%), contrastando com Lembá onde este tipo de arranjo apresenta o valor mínimo nacional (14,8%).

A tabela abaixo demonstra que a tipologia não varia muito quando analisada por meio de residência. Entretanto, ressalta-se que as famílias unipessoais constituídas por homens estão em maior proporção no meio rural (24,1%) do que no meio urbano (19,4%).

Tabela 3.17

Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por meio de residência e sexo do responsável pelo alojamento

Tipologia da Família	Total		Urbano		Rural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Unipessoal	21,2	10,6	19,4	10,2	24,1	11,5
Monoparental	2,9	28,5	2,8	27,7	3,0	30,4
Nuclear	40,0	20,0	41,0	20,3	38,4	19,1
Conjugal	6,9	2,4	6,6	2,4	7,5	2,5
Monoparental alargada	1,9	19,6	1,9	19,8	1,7	19,1
Outro	27,2	18,9	28,3	19,5	25,3	17,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

3.3.3 Tipologia segundo sexo e grupos etários do responsável do alojamento

A tipologia está fortemente determinada pelo sexo do responsável da família. Os dados da Tabela 3.17-A apontam que enquanto as mulheres responsáveis de famílias são propensas a constituição de famílias do tipo monoparental (87,3%) e monoparental alargada (88,1%) os homens por sua vez são mais propensos a constituição de famílias do tipo conjugal (80,2%), nuclear (74,1%) e unipessoal (74,0%). Estas afirmações confirmam a regra que as mulheres são responsáveis de família quando não existe a presença do cônjuge.

Tabela 3.17-A

Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por sexo do responsável de família

Sexo do responsável de família	Tipologia da família					
	Unipessoal	Monoparental	Nuclear	Conjugal	Monoparental alargada	Outro
Ambos os Sexos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Masculino	74,0	12,7	74,1	80,2	11,9	67,2
Feminino	26,0	87,3	25,9	19,8	88,1	32,8

A variação da tipologia da família por sexo e grupos etários do responsável de família é apresentada na Tabela 3.18. Em relação as **famílias unipessoais** a tabela revela que a frequência deste tipo de família é maior antes dos 25 anos (52,2%), decresce até aos 44 anos e começa a crescer novamente a partir dos 45-54 anos, indo até aos 34,2% aos 65+ anos. No entanto existe uma maior propensão dos homens para o tipo de vida solitária pelo que verifica-se uma maior proporção de famílias unipessoais chefiadas por homens no geral (21,2% contra 10,6% chefiadas por mulheres) e em todas as faixas etárias pelo menos até a terceira idade, altura em que a proporção para ambos os sexos é muito próxima.

A tabela revela, uma vez mais, que as famílias do tipo monoparental são mais frequentes entre os responsáveis de família do sexo feminino que do sexo masculino (28,5% contra 2,9%) e em todas as idades. Cerca de 37,9% das mulheres que dirigem este tipo monoparental estão no grupo etário dos 35-44 anos e 36,8% têm entre 25 e 34 anos. A partir dos 44 anos a frequência vai decrescendo para se fixar em 7,5% no grupo etário 65+anos.

As famílias nucleares que constituem o tipo mais frequente (31,7%) são predominantemente dirigidas por homens. A sua proporção cresce com a idade e atinge o seu máximo (44,3%) no grupo etário 25-34 anos, sendo mais alta para os homens (51,3%) do que para as mulheres (31,6%).

As do tipo conjugal, têm frequência mínima no grupo etário dos 35-44 anos, no entanto são mais frequentes entre os jovens até aos 24 anos (8,2% entre 12-14 anos e 8,7% para as idades dos 15-24 anos - idade em que estes ainda não têm filhos) e nos grupos etários 55-64 anos (com 6,2%) e 65+anos (com 8,0%) idade em que estes casais voltam a ficar sozinhos normalmente pela saída dos filhos para estudar ou formar seus agregados familiares.

As famílias do tipo monoparental alargada (predominantemente dirigidas por mulheres) ao contrário das outras, são mais frequentes nas idades mais avançadas ou seja a partir do grupo etário 55-64 anos. As famílias do tipo “Outro” são mais frequentes entre os mais jovens (60,7% entre os responsáveis de 12-14 anos) e os idosos (31,8% entre os com 65+anos).

Tabela 3.18

Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por sexo e grupos etários do responsável de família

Tipologia/Sexo	Total	Grupos etários						
		12-14	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+
Ambos os Sexos								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unipessoal	16,8	26,2	26,0	12,9	10,9	12,8	19,6	34,2
Monoparental	13,4	0,0	10,6	14,0	17,2	16,3	9,7	6,1
Nuclear	31,7	4,9	28,6	44,3	41,1	26,7	15,1	4,9
Conjugal	5,1	8,2	8,7	4,7	2,7	4,1	6,2	8,0
Monoparental alargada	9,2	0,0	3,9	4,6	7,2	14,4	17,6	15,0
Outro	23,8	60,7	22,3	19,6	20,8	25,6	31,7	31,8
Masculino								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unipessoal	21,2	28,6	35,6	17,8	15,7	16,8	22,9	34,6
Monoparental	2,9	0,0	0,2	1,1	3,3	5,7	4,8	4,6
Nuclear	40,0	8,6	27,0	51,3	49,9	38,8	24,5	9,2
Conjugal	6,9	5,7	11,2	6,2	3,6	5,2	8,5	14,2
Monoparental alargada	1,9	0,0	0,6	0,8	1,6	2,6	3,3	5,1
Outro	27,2	57,1	25,3	22,8	25,9	31,0	36,1	32,3
Feminino								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unipessoal	10,6	23,1	9,7	4,1	3,7	8,1	15,9	33,9
Monoparental	28,5	0,0	28,2	36,8	37,9	29,1	15,5	7,5
Nuclear	20,0	0,0	31,2	31,6	28,1	12,0	4,1	0,8
Conjugal	2,4	11,5	4,5	2,0	1,5	2,8	3,5	1,9
Monoparental alargada	19,6	0,0	9,4	11,5	15,4	28,7	34,4	24,7
Outro	18,9	65,4	17,1	14,0	13,3	19,2	26,7	31,3

3.3.4 Tipologia e tamanho das famílias

A nível nacional o tamanho médio das famílias é de quatro (4) indivíduos, oscilando conforme o tipo de famílias como mostra a Tabela 3.19. Cada tipo não apresenta grandes variações entre os diferentes distritos e meio de residência. As famílias do tipo nuclear (casal mais os filhos), que são os mais representativos em São Tomé e Príncipe, têm um tamanho médio de 4,7 pessoas e portanto uma média de 2,7 filhos. Os valores mais baixos encontram-se em Água Grande (4,5 indivíduos) e os mais altos em Caué (5,2 indivíduos).

As famílias mais numerosas são as do tipo monoparental alargado que apresenta tamanho médio de 5,8 pessoas. As do tipo “Outro” vêm na segunda posição com uma média de 5,4 pessoas.

Tabela 3.19
Tamanho médio das famílias segundo tipologia por distrito e meio de residência

Tipologia da Família	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Unipessoal	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Monoparental	3,4	3,3	3,4	3,4	3,3	3,5	3,4	3,3	3,4	3,4
Nuclear	4,7	4,5	4,8	4,8	5,2	4,9	4,7	4,6	4,6	4,7
Conjugal	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Monoparental alargada	5,8	5,7	6,1	5,8	5,2	5,6	5,8	5,3	5,8	5,8
Outro	5,4	5,3	5,5	5,4	5,3	5,6	5,2	5,1	5,4	5,3
Total	4,0	4,0	4,1	3,9	4,2	4,2	3,9	3,7	4,1	3,9

3.3.5 Tipologia segundo nível de instrução do responsável de família

O nível de instrução do responsável de família pode determinar a composição da família, bem como a sua manutenção. A tipologia familiar é também mutável ou seja, pode ser de um tipo e passar a ser do outro, conforme se dê ou não quebra de união, variação do nº de filhos, opção por viver sozinho, acolhimento de pessoas fora do núcleo, saída dos filhos ou netos, emigração de um dos cônjuges, etc. Estes eventos podem ser determinados pelo nível de instrução do responsável de família.

No que concerne ao nível de instrução dos responsáveis de família (Tabela 3.20), 10,7% não é instruído, 50,1% tem o nível básico, 35,7% tem o secundário e 3,5% atingiu o nível técnico ou superior.

De maneira geral, em todos os tipos de família, cerca 50% dos seus responsáveis têm o nível de ensino básico, variando desde 46,6% (em outros tipos de família) a 55,8% nas famílias do tipo Monoparental. As famílias do tipo nuclear apresentam as mais baixas taxas de responsáveis sem instrução (3,8% a nível geral, 2,9% para o sexo masculino e 6,4% para o feminino). As famílias do tipo Unipessoal e Monoparental alargada são as que apresentam proporções maiores de responsáveis sem instrução (17,6% e 21,6% respectivamente).

Tabela 3.20

Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por nível de instrução do responsável de família (Ambos Sexos)

Tipologia das Famílias	Total		Nível de Instrução do Responsável de Família			
	Efetivo	%	Sem instrução	Ensino Básico	Secundário	Profis. & Superior
Unipessoal	7.489	100,0	17,6	49,6	29,2	3,5
Monoparental	5.983	100,0	10,0	55,8	32,6	1,6
Nuclear	14.135	100,0	3,8	51,7	40,8	3,7
Conjugal	2.255	100,0	11,4	47,5	34,6	6,5
Monoparental alargada	4.086	100,0	21,6	47,9	28,9	1,6
Outro	10.587	100,0	11,1	46,6	37,9	4,5
Total	44.535	100,0	10,7	50,1	35,7	3,5

No entanto são as mulheres responsáveis de família quem mais contribui para estes valores. Nas famílias unipessoais do sexo feminino 44,1% não têm instrução contra 8,3% do sexo masculino (Tabelas 3.21 e 3.22). Nas famílias dirigidas por mulheres do tipo monoparental alargada e no tipo “outro”, verifica-se igualmente altas percentagens de responsáveis sem instrução (23,2% e 24,4% respectivamente). Os dados parecem indicar que baixos níveis de instrução encontram-se sobretudo em famílias de uma (1) pessoa e em famílias monoparentais e alargadas. Isso leva a concluir que baixo nível de instrução podem interferir negativamente na constituição e manutenção de uma relação conjugal.

Os níveis mais altos de instrução são mais frequentes em famílias do tipo nuclear (com 44,5% de responsáveis com nível secundário ou mais) e do tipo conjugal (com 41,1% com o nível secundário ou mais. Pode-se chegar a conclusão que as famílias que se organizam em torno de um casal são as mais instruídas.

Tabela 3.21

Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por nível de instrução do responsável de família (Sexo Masculino)

Tipologia das Famílias	Total		Nível de Instrução do Responsável de Família			
	Efetivo	%	Sem instrução	Ensino Básico	Secundário	Profis. & Superior
Unipessoal	5.543	100,0	8,3	54,9	33,2	3,6
Monoparental	758	100,0	6,3	56,5	33,8	3,4
Nuclear	10.472	100,0	2,9	50,2	42,4	4,5
Conjugal	1.809	100,0	9,0	48,5	35,4	7,1
Monoparental alargada	486	100,0	9,7	50,4	37,0	2,9
Outro	7.119	100,0	4,5	47,5	42,6	5,4
Total	26.187	100,0	5,1	50,5	39,7	4,7

Tabela 3.22

Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por nível de instrução do responsável de família (Sexo Feminino)

Tipologia das Famílias	Total		Nível de Instrução do Responsável de Família			
	Efetivo	%	Sem instrução	Ensino Básico	Secundário	Profis. & Superior
Unipessoal	1.946	100,0	44,1	34,8	17,8	3,2
Monoparental	5.225	100,0	10,5	55,7	32,5	1,4
Nuclear	3.663	100,0	6,4	56,1	36,2	1,3
Conjugal	446	100,0	20,9	43,7	31,2	4,3
Monoparental alargada	3.600	100,0	23,2	47,6	27,8	1,4
Outro	3.468	100,0	24,4	44,8	28,1	2,6
Total	18.348	100,0	18,6	49,6	29,9	1,8

3.3.6 Tipologia segundo condição perante a actividade económica do responsável de família

Como se pode observar na Tabela 3.23, 78,6% dos responsáveis de família eram activos e desses apenas 8,1% estavam desempregados, enquanto 21,4% eram inactivos.

Tabela 3.23

Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por condição perante a actividade económica do responsável de família (Ambos os Sexos)

Tipologia das Famílias	Total		Ocupação do Responsável de Família		
	Efetivo	%	Empregado	Desempregado	Inativo
Unipessoal	7.489	100,0	64,1	9,2	26,8
Monoparental	5.983	100,0	64,8	9,4	25,7
Nuclear	14.135	100,0	80,4	6,7	13,0
Conjugal	2.255	100,0	72,2	7,4	20,4
Monoparental alargada	4.086	100,0	55,7	10,6	33,8
Outro	10.587	100,0	70,5	7,6	21,9
Total	44.535	100,0	70,5	8,1	21,4

Os inactivos encontram-se em maior proporção nas famílias dirigidas por mulheres (36,1% contra 11,2%) mas sobretudo no tipo unipessoal (51,2% contra 18,2% para os homens). Do lado dos homens, 8 em cada 100 (82,7%) responsáveis de família declararam estar empregados e somente 6,2% desempregados. As famílias do tipo nuclear têm a maior proporção de responsáveis empregados (89,2%) e as do tipo unipessoal a maior proporção de desempregados 8,1% (Tabelas 3.24 e 3.25)

Tabela 3.24

Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por condição perante a atividade económica do responsável de família (Sexo Masculino)

Tipologia das Famílias	Total		Ocupação do Responsável de Família		
	Efetivo	%	Empregado	Desempregado	Inativo
Unipessoal	5.543	100,0	73,7	8,1	18,2
Monoparental	758	100,0	79,2	5,8	15,0
Nuclear	10.472	100,0	89,2	5,2	5,6
Conjugal	1.809	100,0	78,1	6,7	15,2
Monoparental alargada	486	100,0	71,4	5,8	22,8
Outro	7.119	100,0	82,4	6,0	11,6
Total	26.187	100,0	82,7	6,2	11,2

Tabela 3.25

Distribuição percentual das famílias segundo tipologia por condição perante a atividade económica do responsável de família (Sexo Feminino)

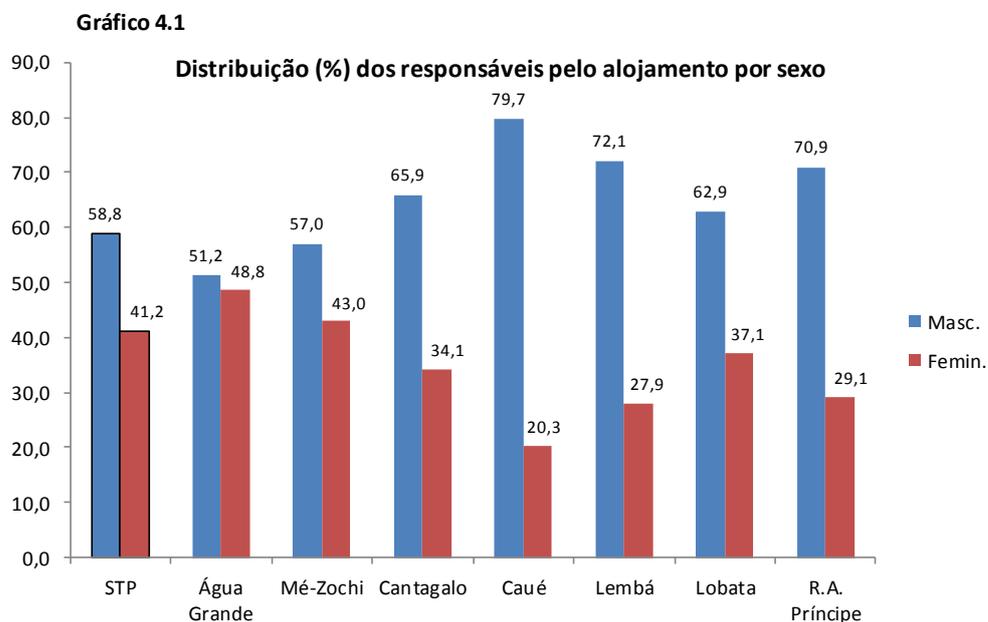
Tipologia das Famílias	Total		Ocupação do Responsável de Família		
	Efetivo	%	Empregado	Desempregado	Inativo
Unipessoal	1.946	100,0	36,6	12,2	51,2
Monoparental	5.225	100,0	62,8	10,0	27,3
Nuclear	3.663	100,0	55,1	10,8	34,1
Conjugal	446	100,0	48,2	10,1	41,7
Monoparental alargada	3.600	100,0	53,5	11,2	35,3
Outro	3.468	100,0	46,1	10,8	43,1
Total	18.348	100,0	53,1	10,8	36,1

CAPÍTULO IV. CARACTERÍSTICAS SÓCIODEMOGRÁFICAS DO RESPONSÁVEL DE FAMÍLIA

Recorde-se que, por definição, o responsável de família é uma pessoa (homem ou mulher) com o mínimo de 12 anos de idade, residente no alojamento, que é reconhecida pelos demais residentes como responsável de família. O sexo, a idade, o estado civil, o nível de instrução são algumas das variáveis de interesse usadas para descrever o perfil sociodemográfico do responsável de família.

4.1 Estrutura por sexo do responsável de família

A repartição por sexo (Gráfico 4.1) revela, de uma forma geral, uma maior proporção dos responsáveis de família do sexo masculino (58,8%) em relação ao feminino (41,2%). Esta situação é comum em todos e distritos. Porém a diferença tende a esbater-se no distrito de Água Grande (51,2% para homens e 41,2% para mulheres) para tomar maiores proporções nos distritos de Caué (79,7% contra 20,3%), Lembá (72,1 e 27,9) e Região Autónoma do Príncipe (70,9% contra 29,1%).



A repartição por meio de residência (Tabela 4.1) mostra a mesma tendência, ou seja maior proporção de homens responsáveis de família. No entanto, é no meio urbano que o estatuto de mulher responsável de família é mais visível. As responsáveis do sexo feminino assumem esta

responsabilidade em 44,3% dos lares muito próximo dos homens (55,7%) com o mesmo estatuto.

No meio rural parece continuar ainda a tendência tradicional, em que o homem é o principal responsável em assegurar o sustento da família. Assim, os homens responsabilizam-se por 64,8% e as mulheres consequentemente por 35,2%.

Tabela 4.1

Distribuição dos responsáveis pelo alojamento por sexo e meio de residência

Meio de Residência	Total		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Urbano	29.397	100,0	16.375	55,7	13.022	44,3
Rural	15.138	100,0	9.812	64,8	5.326	35,2
Total	44.535	100,0	26.187	58,8	18.348	41,2

➤ **Evolução entre 2001 e 2012**

De acordo com os dados da Tabela 4.2, em 2012 face a 2001 registou-se uma variação positiva e generalizada da proporção de mulheres responsáveis de família (de 32,1% em 2001 para 41,2% em 2012) e a correspondente diminuição da proporção dos homens (de 67,9 em 2001 para 58,8 em 2012).

Embora em termos proporcionais tenha-se registado uma redução dos responsáveis de família masculinos, em termos absolutos observou-se um aumento dos responsáveis de família tanto do sexo masculino como do sexo feminino a nível de todos os distritos, como mostra a Tabela 4.3.

Tabela 4.2

Distribuição percentual dos responsáveis de família por sexo
Evolução entre 2001-2012

Distrito/Região	Masculino		Feminino	
	2001	2012	2001	2012
Total	67,9	58,8	32,1	41,2
Água Grande	64,0	51,2	36,0	48,8
Mé-Zochi	65,9	57,0	34,1	43,0
Cantagalo	71,4	65,9	28,6	34,1
Caué	81,2	79,7	18,8	20,3
Lembá	75,2	72,1	24,8	27,9
Lobata	68,7	62,9	31,3	37,1
R.A. Príncipe	77,4	70,9	22,6	29,1

Tabela 4.3

Taxas de variação do responsável de família
Evolução entre (2001-2012)

Distrito/Região	Masculino	Feminino
	2001-2012	2001-2012
Total	14,2	69,3
Água Grande	11,2	87,9
Mé-Zochi	11,3	62,0
Cantagalo	18,2	52,9
Caué	10,2	20,7
Lembá	26,6	49,0
Lobata	17,7	52,5
R.A. Príncipe	14,7	61,4

As taxas de variação positiva para ambos os sexos, 14,2% para os responsáveis do sexo masculino e 69,3% para o sexo feminino demonstram que se verificou um crescimento muito superior para as mulheres do que para homens. Água Grande foi o distrito onde se verificou a maior diferença de variação de crescimento do número de responsáveis do sexo feminino (87,9%) e do masculino (11,2%). Esta tendência foi mais ligeira em Caué onde a taxa de variação foi de 10,2% para os homens e 20,7% para as mulheres.

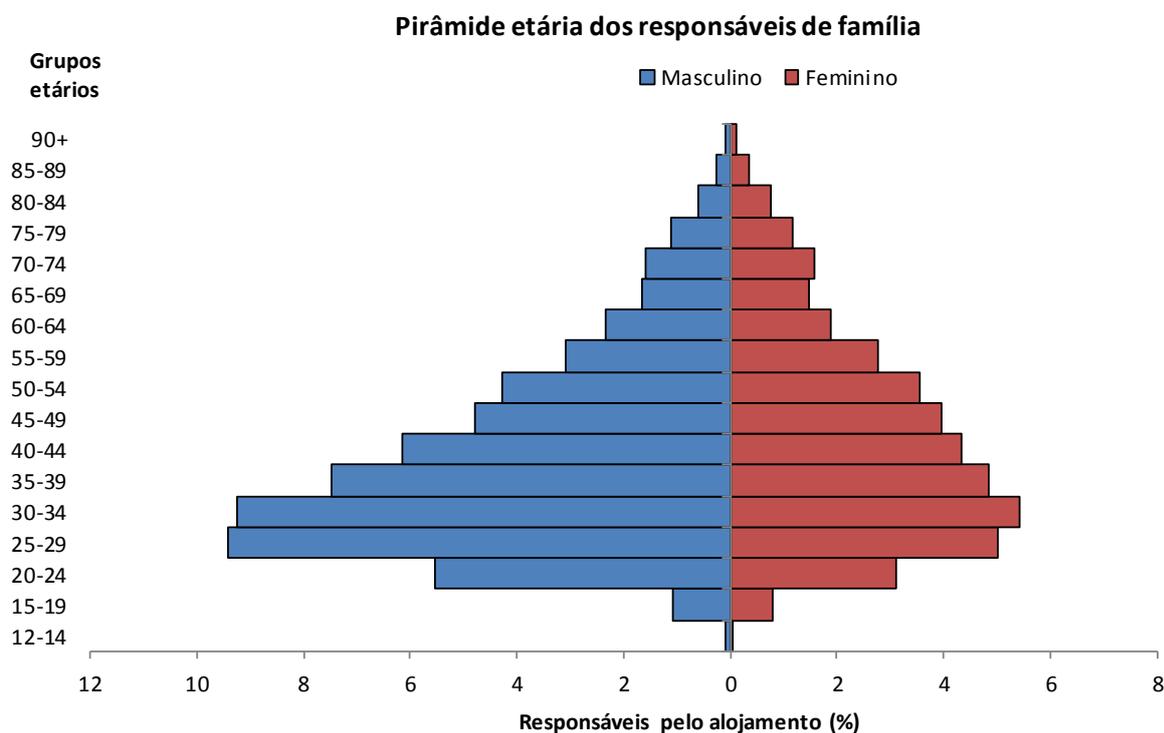
4.2 Estrutura por sexo e idade do responsável de família

A Tabela A.35 em anexo apresenta as proporções de responsáveis de família por sexo e grupos etários calculadas em relação ao número total dos responsáveis de família (44.535). Ela permite destacar o peso de cada grupo etário por sexo em relação ao todo. Com base nesses dados construiu-se uma pirâmide etária (Gráfico 4.2) que ilustra as características relativas a idade e ao sexo dos responsáveis de família. Como se pode observar do mesmo:

- A pirâmide apresenta uma dissimetria a favor do sexo masculino e em quase todos os grupos etários, ou seja os responsáveis de família do sexo feminino são proporcionalmente menos numerosos (até aos 74 anos) que os seus homólogos do sexo masculino. O que confirma o exposto anteriormente. Como já foi referido acima, uma mulher casada ou em união de facto, raramente declara que é responsável de família. Essa responsabilidade recai sobre a mulher normalmente quando não existe uma verdadeira coabitação porque ela convive maritalmente com um “polígamo” ou em situação de ruptura da união (divórcio ou separação), viuvez, emigração ou incapacidade física/ mental do cônjuge
- A representatividade dos responsáveis de família com menos de 20 anos é pouco significativa (2,0%), para ambos os sexos. No entanto, não deixa de ser preocupante, na medida que estes indivíduos encontram-se ainda na idade para estudar ao invés da responsabilidade de assegurar uma família.
- O tronco da pirâmide começa a alargar-se a partir dos 20 anos para atingir o seu máximo no grupo etário 25-29 anos do lado masculino. Do lado feminino acontece mais tarde no grupo etário dos 30-34 anos. Os responsáveis de família com as idades compreendidas entre 20-54 anos constituem 77,1% dos efectivos.

- Com o avançar da idade a pirâmide começa a estreitar-se rapidamente e as diferenças de proporções de ambos os sexos começam a esbater-se. Outras mulheres começam a atingir o estatuto de responsável de família por via da ruptura da união. Só a partir dos 75 anos que a percentagem de mulheres responsáveis de família é superior à dos homens. Nestas idades a explicação reside no facto que a esperança média de vida ser superior para as mulheres, e muitas acedem ao estatuto de responsável de família por via da viuvez.

Gráfico 4.2



Observando a Tabela 4.4 pode-se concluir que a idade média dos responsáveis de família para os dois sexos é de 42,2 anos. Ela é relativamente mais elevada para a mulher (44,2 anos) que para o homem (40,9 anos). Os homens acedem então ao estatuto de responsável de família mais cedo que a mulher quer no meio urbano quer no meio rural.

Tabela 4.4

Idade média dos responsáveis pelo alojamento segundo o meio de residência por sexo

Meio de Residência	Total	Masculino	Feminino
Total	42,2	40,9	44,2
Urbano	42,1	40,9	43,7
Rural	42,4	40,9	45,3

4.3 Estado civil e natureza da união do responsável de família

O estado de união entre duas pessoas do sexo oposto influencia fortemente o acesso ao estatuto de responsável de família. De acordo com os dados da Tabela 4.5, 9 em cada 10 (90,3%) responsáveis de família são solteiros, somente 8% são casados, os divorciados, separados e viúvos têm proporções insignificantes (0,4%, 0,2% e 1,1% respectivamente).

Tabela 4.5

Distribuição percentual dos responsáveis de família por estado civil segundo variáveis selecionadas (sexo e grupos etários, meio de residência e distritos)

Variável	Estado Cível					Total	Nº de Pessoas
	Solteiro(a)	Casado(a)	Divorciado(a)	Separado(a) judicialmente	Viúvo(a)		
Total	90,3	8,0	0,4	0,2	1,1	100,0	44.535
Masculino							
Total	88,8	10,3	0,5	0,1	0,3	100,0	26.187
12-14	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	35
15-24	98,2	1,8	0,0	0,0	0,0	100,0	2.940
25-34	92,0	7,9	0,1	0,1	0,0	100,0	8.312
35-44	88,1	11,2	0,6	0,1	0,0	100,0	6.072
45-54	85,4	13,7	0,6	0,1	0,2	100,0	4.040
55-64	82,2	15,3	1,8	0,1	0,6	100,0	2.418
65+	80,7	15,8	0,8	0,3	2,4	100,0	2.370
Feminino							
Total	92,3	4,9	0,4	0,3	2,1	100,0	18.348
12-14	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	26
15-24	97,0	3,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1.727
25-34	94,4	5,2	0,1	0,3	0,1	100,0	4.655
35-44	93,4	5,7	0,3	0,2	0,4	100,0	4.081
45-54	92,5	5,1	0,7	0,4	1,4	100,0	3.346
55-64	88,3	5,5	1,0	0,9	4,4	100,0	2.071
65+	86,5	3,6	0,4	0,2	9,4	100,0	2.442
Residência							
Urbano	88,1	9,9	0,6	0,2	1,2	100,0	29.397
Rural	94,4	4,4	0,2	0,1	0,9	100,0	15.138
Distrito							
Água Grande	84,9	12,7	0,8	0,2	1,3	100,0	17.494
Mé-Zochi	92,8	6,1	0,2	0,1	0,8	100,0	10.787
Cantagalo	94,9	3,9	0,1	0,1	1,1	100,0	4.358
Caué	96,0	3,0	0,0	0,8	0,2	100,0	1.441
Lembá	95,7	3,5	0,0	0,0	0,8	100,0	3.505
Lobata	94,5	3,9	0,3	0,3	0,9	100,0	4.951
R.A. Príncipe	89,7	8,4	0,4	0,2	1,3	100,0	1.999

Esta constatação parece contradizer a tese inicial, mas na verdade entre os solteiros estão também os responsáveis de família que vivem em união de facto consensual. O casamento portanto não é uma prática muito recorrente dos responsáveis de família são-tomenses. Por norma, eles se unem e constituem família sem se casarem. A vivência marital (*vivencha*) ou a união de facto consensual culturalmente é o tipo de união mais frequente principalmente junto às camadas sociais mais desfavorecidas. (Tabela 4.6). A análise por natureza da união confere que dos responsáveis de família que vivem em união, 89,1% vivem em união de facto ou seja somente 10,9% são casados. Portanto em termos gerais as conclusões não divergem entre os casados e os que vivem em união de facto.

A análise por sexo revela que os responsáveis de família do sexo masculino casam-se mais que as responsáveis de família do sexo feminino, (10,3% dos responsáveis de família do sexo masculino estavam casados contra somente 4,9% das mulheres com o mesmo estatuto. As pessoas começam a casar principalmente a partir dos 25 anos. No primeiro grupo etário dos 12-14 anos só se encontram pessoas solteiras pois está vedado o matrimónio antes dos 18 anos embora se possa casar por emancipação a partir dos 16 anos.

No meio urbano a proporção de responsáveis casados é maior que no meio rural (9,9% contra 4,4%), conseqüentemente é menor a proporção de responsáveis de família solteiros.

A nível de distrito em termos relativos em Água Grande assiste-se a mais casamentos (18,1%) por parte dos responsáveis de família e a menos uniões de facto (81,9%) de que em qualquer outro distrito. Na posição oposta está Caué, onde a união é consumada pela união de facto (96,2%) em detrimento do casamento (3,8%).

Em São Tomé e Príncipe como as pessoas casadas são em número muito reduzido, então a percentagem de divórcios e separações judiciais como já foi dito é muito pouco expressiva.

No que toca a viuvez, a Tabela 4.5 põe em evidência a superioridade relativa das viúvas em relação aos viúvos que se explica pelo facto das mulheres viverem em média mais que os homens.

Tabela 4.6

Distribuição percentual dos responsáveis de família por natureza da união segundo variáveis selecionadas (sexo e grupos etários, meio de residência e distritos)

Variável	Natureza da União				Total	Nº de Pessoas
	Casamento civil e religioso	Só casamento civil	Só casamento religioso	União de facto (união consensual)		
Total	9,0	1,7	0,3	89,1	100,0	24.358
Sexo						
Masculino	9,6	1,8	0,3	88,3	100,0	18.250
Feminino	7,2	1,2	0,2	91,4	100,0	6.108
Residência						
Urbano	10,9	2,2	0,3	86,6	100,0	16.113
Rural	5,2	0,6	0,3	93,9	100,0	8.245
Distrito						
Água Grande	14,5	3,3	0,3	81,9	100,0	9.154
Mé-Zochi	7,4	0,9	0,3	91,4	100,0	5.739
Cantagalo	4,9	0,2	0,2	94,7	100,0	2.482
Caué	2,9	0,3	0,6	96,2	100,0	968
Lembá	3,7	0,5	0,4	95,5	100,0	2.236
Lobata	4,1	1,0	0,2	94,7	100,0	2.702
R.A. Príncipe	7,9	1,1	0,1	90,9	100,0	1.077

4.4 Nível de instrução do responsável de família

O nível de instrução é um dos factores sociais frequentemente usado na análise sociodemográfica, devido a influência que exerce sobre o comportamento reprodutivo, as atitudes e práticas em relação ao planeamento familiar, cuidados de saúde, hábitos de higiene, alimentação, procura de assistência médica em caso de doença, etc.

A Tabela 4.7 mostra o nível de escolaridade alcançado pelos responsáveis de família segundo sexo e grupos etários, bem como por distrito e meio de residência. Assim, a nível do país, cerca de 50,% dos responsáveis de família têm o nível básico, sendo homens (50,5%) e mulheres (49,6%). A proporção de responsáveis não instruídos ou analfabetos ascende à 10,7%. Por um lado, é mais elevada para sexo feminino (18,6%) do que para o sexo

masculino (5,1%), por outro, é sobretudo à nível dos mais idosos (65 e mais anos) que a situação é mais acentuada.

Tabela 4.7

Distribuição percentual dos responsáveis de família por nível de instrução segundo variáveis selecionadas (sexo e grupos etários, meio de residência e distritos)

Variável	Nível de Instrução				Total	Nº de Pessoas
	Sem instrução	Ensino Básico	Secundário	Profis. & Superior		
Total	10,7	50,1	35,7	3,5	100,0	44.535
Masculino						
Total	5,1	50,5	39,7	4,7	100,0	26.187
12-14	5,7	82,9	11,4	0,0	100,0	35
15-24	1,4	51,9	46,1	0,5	100,0	2.940
25-34	2,3	47,0	47,4	3,2	100,0	8.312
35-44	2,5	48,1	44,1	5,4	100,0	6.072
45-54	4,2	47,5	39,5	8,7	100,0	4.040
55-64	9,4	58,4	24,1	8,1	100,0	2.418
65+	23,8	63,5	9,8	2,8	100,0	2.370
Feminino						
Total	18,6	49,6	29,9	1,8	100,0	18.348
12-14	0,0	80,8	19,2	0,0	100,0	26
15-24	2,3	46,9	50,4	0,5	100,0	1.727
25-34	3,0	52,4	42,1	2,6	100,0	4.655
35-44	5,5	57,4	35,3	1,8	100,0	4.081
45-54	17,8	53,5	26,0	2,7	100,0	3.346
55-64	38,1	48,3	11,7	1,8	100,0	2.071
65+	66,7	28,8	4,1	0,4	100,0	2.442
Residência						
Urbano	9,4	46,3	39,4	4,9	100,0	29.397
Rural	13,2	57,6	28,4	0,8	100,0	15.138
Distrito						
Água Grande	7,7	41,8	43,6	7,0	100,0	17.494
Mé-Zochi	11,3	51,8	35,4	1,5	100,0	10.787
Cantagalo	14,3	60,9	23,7	1,1	100,0	4.358
Caué	20,6	59,5	18,9	1,0	100,0	1.441
Lembá	15,9	58,2	25,6	0,3	100,0	3.505
Lobata	11,9	58,0	28,7	1,5	100,0	4.951
R.A. Príncipe	6,9	50,8	40,6	1,8	100,0	1.999

Os responsáveis de família que habitam no meio urbano são relativamente mais instruídos do que os do meio rural. Os não instruídos do meio rural representam 13,2% contra 9,4% do mesmo nível do meio urbano.

A nível de distrito, em Caué 20,6% dos responsáveis de família não têm instrução, enquanto na Região Autónoma do Príncipe esta percentagem cai para (6,9%). As outras proporções vão diminuindo à medida que o nível vai aumentando.

Os resultados mostram que 35,7% dos responsáveis de família frequenta ou já frequentou o nível secundário e apenas 3,5% possui o nível técnico ou superior. Para estes níveis mais elevados de ensino nota-se que os homens continuam sendo mais instruídos (39,7% detêm o nível secundário e 4,7 o nível técnico/superior contra 29,9% para as mulheres com nível secundário e 1,8 com nível técnico/superior). Os responsáveis de família que detêm o nível técnico ou superior concentram-se mais nos meios urbanos (91,8%) e sobretudo na capital em Água Grande (78,1%) e Mé-Zochi (10,4%).

CAPÍTULO V. CARACTERÍSTICAS SÓCIOECONÓMICAS DO RESPONSÁVEL DE FAMÍLIA

O exercício de uma actividade económica é a principal fonte de rendimentos das famílias e por isso determinante para o responsável de família. O objectivo deste capítulo visa medir a relação dos responsáveis de família com a actividade económica, com o objectivo de aprofundar o conhecimento sobre a realidade económico em que vivem as famílias.

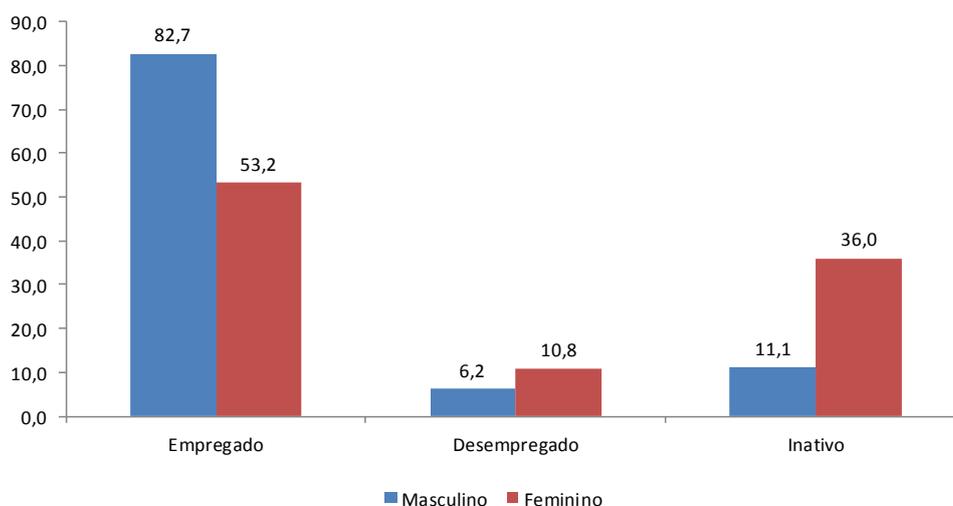
5.1 Condição perante a actividade económica do responsável de família

No que concerne aos responsáveis de famílias com idade para trabalhar (15 ou mais anos) no período de referência (de 22 a 28 de Abril de 2012), verificou-se que 70,6% exerciam uma actividade contra 29,5% que não trabalhava (Tabela 5.1). Estes últimos eram constituídos na sua grande maioria pelos inativos (21,4%) e por uma percentagem menor de desempregados (8,1%).

Como se pode verificar, apesar da forte presença dos responsáveis de família são-tomenses no mercado de trabalho, a proporção de mulheres empregadas com este estatuto não passa de 53,2% enquanto para os homens atinge 82,7% (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1

Distribuição (%) dos responsáveis de família de 15 anos ou mais segundo condição perante a actividade económica



O desemprego incide mais sobre as mulheres responsáveis de família (10,8% contra 6,2% do que para os homens com o mesmo estatuto) e sobretudo as mais jovens (15-24 anos). Neste grupo etário o desemprego é para os responsáveis de família do sexo feminino de 13,6% enquanto para os seus homólogos masculinos é de apenas 6,2% (ver Tabela 5.1).

Entre os responsáveis de família, a inactividade também é mais frequente entre as mulheres (36,0%) do que entre os homens (11,1%) e para ambos os sexos incide em termos mais entre os grupos etários mais jovens (15-24 anos) e os mais velhos (65anos e +) ou seja essencialmente estudantes e reformados.

Tabela 5.1

Distribuição percentual dos responsáveis de família de 15 anos ou mais segundo variáveis seleccionadas (sexo e grupo etário, meio de residência e distrito) por condição perante a actividade económica

Variável	Condição perante a actividade económica			Total	Nº de Pessoas
	Empregado	Desempregado	Inativo		
Total	70,6	8,1	21,4	100,0	44.474
Sexo e Grupo Etário					
Masculino					
Total	82,7	6,2	11,1	100,0	26.152
15-24	80,7	6,2	13,2	100,0	2.940
25-44	89,1	5,3	5,6	100,0	14.384
45-64	84,4	7,0	8,6	100,0	6.458
65+	42,4	9,2	48,4	100,0	2.370
Feminino					
Total	53,2	10,8	36,0	100,0	18.322
15-24	42,3	13,6	44,1	100,0	1.727
25-44	63,6	10,0	26,4	100,0	8.736
45-64	57,1	10,2	32,7	100,0	5.417
65+	14,9	12,9	72,2	100,0	2.442
Meio de Residência					
Urbano	71,5	8,8	19,7	100,0	29.363
Rural	68,8	6,7	24,5	100,0	15.111
Distrito					
Água Grande	70,5	9,5	20,0	100,0	17.473
Mé-Zochi	67,1	7,1	25,8	100,0	10.773
Cantagalo	67,9	9,2	22,9	100,0	4.355
Caué	83,4	3,3	13,3	100,0	1.440
Lembá	78,4	6,9	14,8	100,0	3.498
Lobata	66,6	7,8	25,6	100,0	4.937
R.A. Príncipe	82,2	5,0	12,8	100,0	1.998

As diferenças entre o meio urbano e o meio rural são pouco expressivas com ligeira vantagem para o meio urbano em termos de responsáveis de família empregados (71,5% contra 68,8% do meio rural) e inactivos (19,7% contra 24,5% do meio rural).

A análise da condição perante a actividade económica a nível de distrito revela algumas diferenças. O distrito de Água Grande é o que mais se aproxima da média nacional. Caué distingue-se dos demais por apresentar a melhor situação em termos laborais. Neste distrito os responsáveis de família apresentam as mais baixas percentagens de desemprego (3,3%) e por conseguinte as mais altas percentagens de emprego (83,4%). Em situação quase idêntica encontra-se a Região Autónoma do Príncipe. Lobata distingue-se por ser o distrito com as maiores proporções de responsáveis de família desempregados (66,6%) e inativos (25,6%).

5.2 Sector e ramo de actividade económica do responsável de família

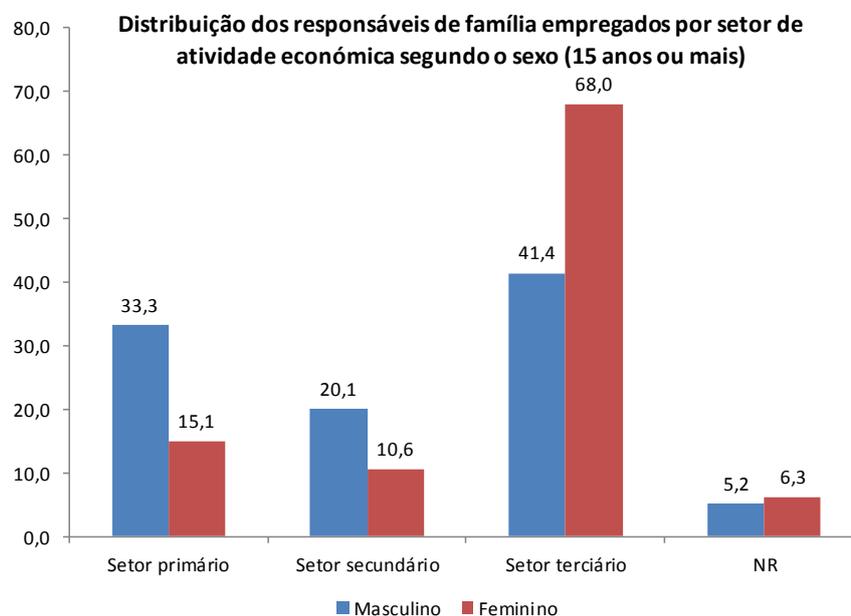
De acordo com a Tabela 5.2 e o Gráfico 5.2, metade (49,7%) dos responsáveis de família trabalham no sector terciário. Neste sector a presença de responsáveis de família do sexo feminino (68,0%) é superior à do sexo masculino (41,4%). O segundo sector em termos de número de trabalhadores é o primário, onde encontram-se empregados 27,6% dos responsáveis de família, dos quais 15,1% das mulheres e 1/3 (33,3%) dos homens. Por último, o sector secundário com a menor percentagem de trabalhadores (17,2%) é pouco apelativo para as mulheres (10,6%) no entanto concentra uma percentagem considerável de homens (20,1%).

Tabela 5.2

Distribuição percentual dos responsáveis de família empregados com 15 anos ou mais segundo setor de atividade económica por sexo e grupo etário

Setores de Atividade	Total	15-24	25-44	45-64	65+	Nº de pessoas
Total STP						
Setor primário	27,6	28,3	25,7	29,1	43,0	8.667
Setor secundário	17,2	21,0	19,0	12,7	12,4	5.390
Setor terciário	49,7	47,5	50,1	51,3	38,6	15.592
NR	5,5	3,2	5,2	6,9	6,0	1.736
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	31.385
Masculino						
Setor primário	33,3	34,6	31,0	34,9	50,2	7.198
Setor secundário	20,1	24,7	23,0	13,0	11,4	4.352
Setor terciário	41,4	37,6	41,2	45,1	33,0	8.965
NR	5,2	3,1	4,8	6,9	5,4	1.123
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	21.638
Feminino						
Setor primário	15,1	7,9	13,4	18,9	22,9	1.469
Setor secundário	10,6	9,0	9,8	12,0	15,2	1.038
Setor terciário	68,0	79,5	70,6	62,2	54,3	6.627
NR	6,3	3,6	6,2	6,9	7,7	613
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	9.747

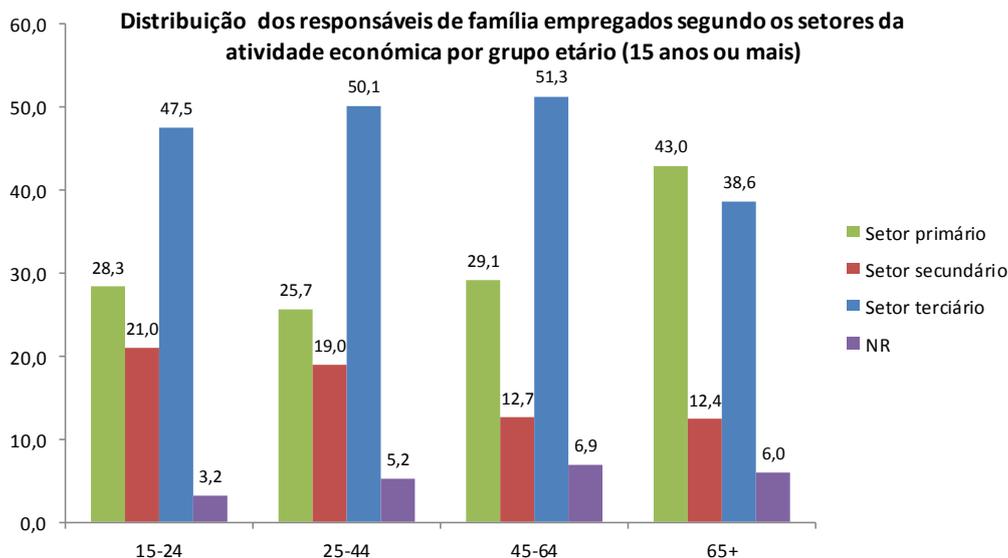
Gráfico 5.2



A distribuição dos responsáveis de família empregados segundo os sectores da actividade económica por grupo etário (Tabela 5.2 e Gráfico 5.3) não revela grandes diferenças em relação as percentagens já analisadas no geral para cada sector. Assim, cerca de metade dos

responsáveis de família de todas as faixas etárias encontram-se no sector terciário, com excepção para o grupo etário 65+ onde trabalham apenas 38,6%. Por conseguinte, estes últimos, encontram-se em força (43,0%) no sector primário onde os restantes grupos etários não chegam a atingir 1/3 dos empregados. No sector secundário verifica-se uma ligeira queda da proporção de trabalhadores a medida que a idade avança.

Gráfico 5.3

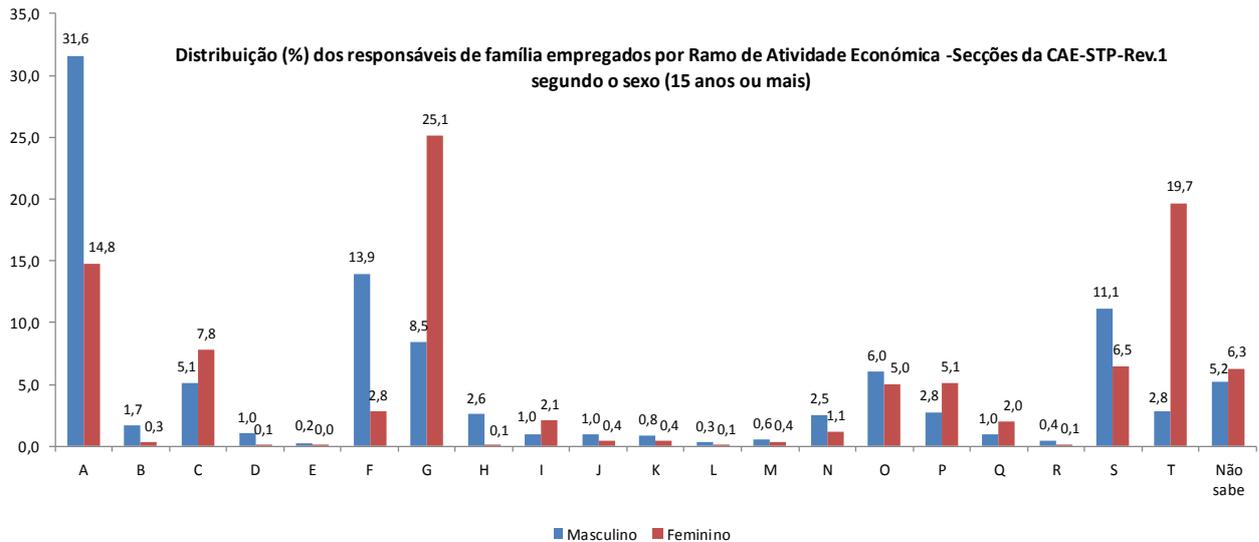


Os ramos de actividade económica que não são mais que a desagregação dos sectores da actividade económica serão aqui analisados segundo a classificação das actividades económicas de São Tomé e Príncipe mais recente (CAE-STP- Rev.1).

Os responsáveis de família empregados na semana de 22 a 28 de Abril de 2012 encontravam-se distribuídos segundo o ramo de actividade económica conforme o Gráfico 5.4 e a Tabela A.40 em anexo.

Entre os ramos da actividade económica (secções da CAE-STP) a secção A que agrupa os ramos da agricultura, produção animal, caça, florestas e pesca é a que mais responsáveis de família emprega (26,4%) dos quais 31,6% entre os do sexo masculino e 14,8% entre os do sexo feminino. A segunda maior é a secção G com 13,6%, grupo formado pelo ramo do comércio por grosso e retalho e pelas reparações de veículos e motociclos. Os dados revelam ser o ramo onde mais mulheres se encontram empregadas (25,1% contra 8,5% do sexo masculino).

Gráfico 5.4



Em terceira posição encontra-se a secção F, o ramo da construção (10,5%) onde a disparidade entre os sexos é bastante acentuada (13,9% dos homens e apenas 2,8 das mulheres). Com apenas um dígito seguem-se as secções S (outras atividades de serviços) e a secção T (8,0%) ramo dos empregados das famílias e atividades da família para uso próprio. Esta última secção que engloba os empregados domésticos, cozinheiros, lavadeiras, jardineiros, motoristas e por outro lado criação e cultivo de bens para uso próprio, é a que mais disparidade apresenta em termos de sexo (19,7% do sexo feminino e 2,8% do sexo masculino).

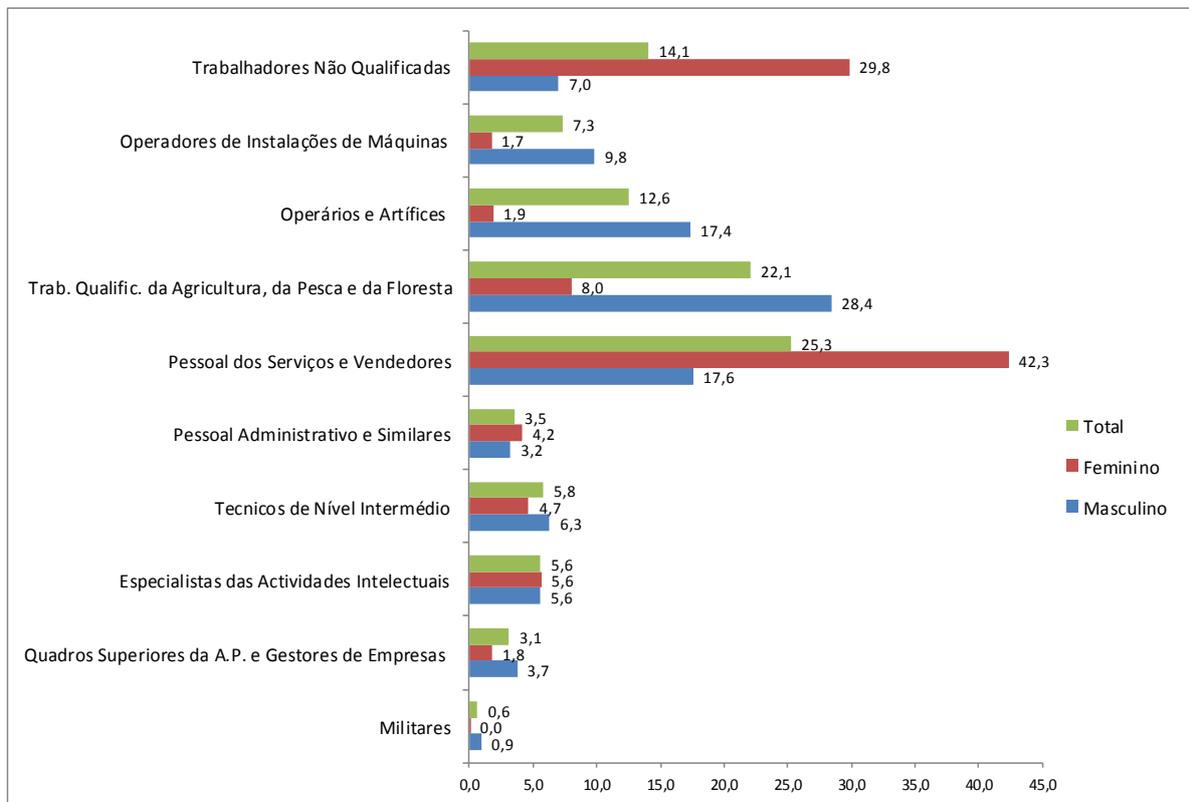
5.3 Profissão e situação na profissão do responsável de família

De acordo com a distribuição dos responsáveis de família empregados por profissão e sexo (Gráfico 5.5), constata-se que cerca de ¼ (25,3%) são pessoal dos serviços e vendedores. Seguem-se os trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta com 22,1%, trabalhadores não qualificados com 14,1% e operadores e artífices com 12,6%. As restantes profissões têm percentagens inferiores a um dígito.

A análise por sexo vem confirmar as tendências já referidas nas análises anteriores, nomeadamente à persistência de profissões ainda tendencialmente femininas e tendencialmente masculinas. Como se pode observar, as profissões tendencialmente masculinas são: trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta (28,4% contra 8,0%

do sexo feminino), operários e artífices (17,4% contra 1,9%), operadores de instalações de máquinas e trabalhadores de montagem (9,8% contra 1,7%) e militares (0,9% contra 0,02%).

Gráfico 5.5 - Distribuição (%) dos responsáveis de família ocupados segundo grupos de profissões por sexo (15 anos ou mais)

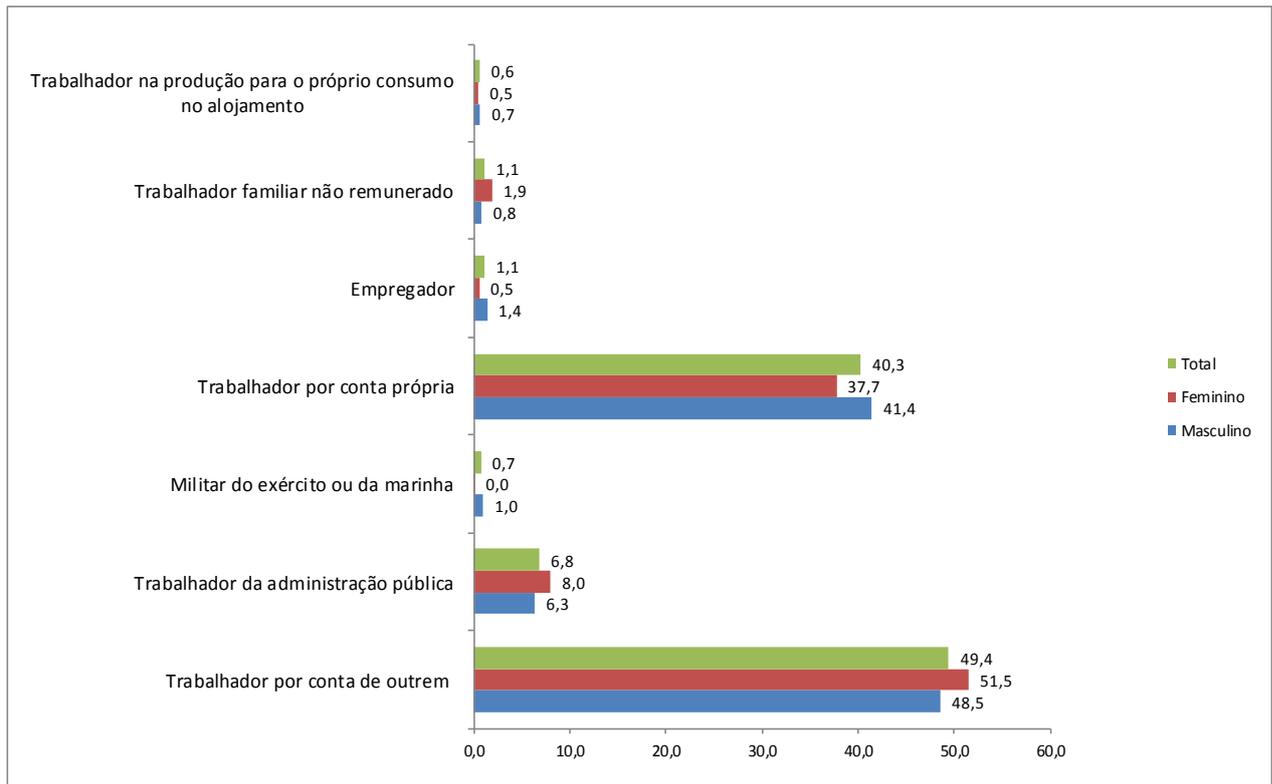


As mulheres centram-se sobretudo nas categorias profissionais: pessoal dos serviços e vendedores (42,3% contra 17,6% do sexo masculino) e trabalhadores não qualificados (29,8% contra 7,0%).

Constata-se que grande parte dos trabalhadores responsáveis de família do sexo feminino não tem acesso ao mercado de trabalho formal, porque se encontra maioritariamente representadas na categoria profissional de trabalhadores não qualificados. Contudo, há que ressaltar a elevada participação feminina nas categorias profissionais “especialistas das profissões intelectuais”.

O Gráfico 5.6 ilustra a situação na profissão dos responsáveis de família por sexo. Como se pode observar, praticamente metade (49,4%) dos responsáveis de família são trabalhadores por conta de outrem, e 40,3% são trabalhadores por conta própria. Estes dois grupos perfazem aproximadamente 90%. Dos restantes 10%, 6,8% são da administração pública, 1,7% trabalham para as famílias, 1,1% são empregadores e 0,7% são militares.

Gráfico 5.6 - Distribuição (%) dos responsáveis de família ocupados segundo situação na profissão por sexo (15 anos ou mais)



A situação na profissão apresenta diferenças entre os sexos, muito embora elas não sejam expressivas. As mulheres chefes de família empregadas trabalham para a administração pública em proporção sensivelmente superior aos homens (8,0% e 6,3% respectivamente). O mesmo ocorre com o trabalho por conta de outrem (51,5% entre as mulheres e 48,5% dos homens). Inversamente, os homens estão em maior proporção no trabalho por conta própria (41,4% contra 37,7%) como empregador (1,4% contra 0,5%) e militares (1,0% contra 0,0%).

CAPÍTULO VI. CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DO ALOJAMENTO

Para além das suas características físicas, os alojamentos são o local de coabitação das famílias, de interacção de grupos conviventes e constituem uma unidade de consumo. Os dados referentes às características dos alojamentos permitem à análise de um conjunto de indicadores capazes de mostrar a evolução das condições habitacionais da população. Este capítulo encontra-se dividido em dois subcapítulos. O primeiro irá se debruçar sobre as condições dos alojamentos e o segundo sobre os elementos de conforto.

6.1 Condições dos Alojamentos

O objectivo deste subcapítulo é avaliar as características dos alojamentos, como data de construção, regime de ocupação, número de divisões, forma de abastecimento de água, tipo de instalações sanitárias, sistema de esgoto utilizado, forma de evacuação do lixo tipo de combustível para cozinhar para além de outras condições dos alojamentos como, existência de cozinha e energia eléctrica.

6.1.1 Época de construção

A dinâmica de construção das últimas décadas faz com que uma parte significativa dos alojamentos seja relativamente jovem. Os dados constantes da tabela 6.1 permitem concluir que pelo menos 40,7% dos alojamentos foram construídos depois da independência, ou seja depois de 1975 e no mínimo 30,9% dos alojamentos existentes em 2012 foram construídos entre 1991 e 2012. Os dados indicam que entre 1975 e 1990 (ou seja, os primeiros 15 anos após a independência) o ritmo de construção foi mais lento comparativamente com o período de 1991 e 2010.

Tabela 6.1

Distribuição percentual dos alojamentos segundo data de construção por distrito e meio de residência

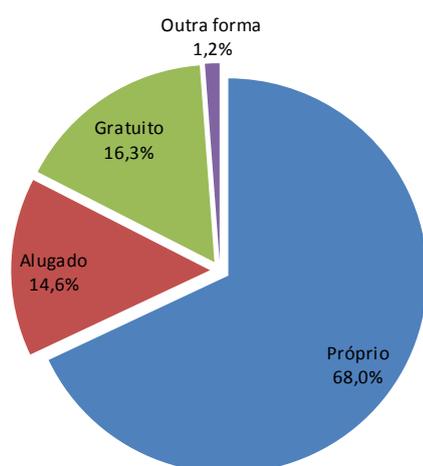
Data de Construção	Total		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Antes de 1975	5.601	12,7	7,3	9,5	32,7	16,2	20,5	17,6	4,9	8,2	21,6
De 1975 a 1990	4.318	9,8	10,2	10,3	11,9	15,1	7,4	6,9	6,0	11,2	7,1
De 1991 a 2010	11.693	26,6	26,5	22,7	30,4	38,5	28,7	26,5	27,5	27,4	24,8
Depois de 2010	1.901	4,3	3,9	4,6	4,3	4,3	4,8	4,5	5,4	4,2	4,5
Não sabe	20.515	46,6	52,1	53,0	20,7	25,8	38,5	44,4	56,2	48,9	42,0
Total	44.028	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total			17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

6.1.2 Regime de ocupação

Como se pode observar no Gráfico 6.1, a habitação própria é o regime de ocupação dominante em São Tomé e Príncipe. Em 2012 os alojamentos ocupados pelo seu proprietário representavam cerca de 68% do total dos alojamentos particulares permanentes ocupados. Os alojamentos a título gratuito totalizavam cerca de 1/6 (16,3%), enquanto as casas alugadas/arrendadas não vão além de 14,6%. As restantes formas são insignificantes perfazendo apenas 1,2%. Estes dados confirmam a preferência dos são-tomenses por casa própria, mas por si só, são um importante indicador da oferta e resposta às necessidades habitacionais.

Gráfico 6.1

STP - Regime de ocupação dos alojamentos



Os resultados da Tabela 6.2 salientam algumas diferenças a nível distrital apontando que Água Grande é o distrito do país com menor peso de alojamentos ocupados pelo proprietário (62,2%) e conseqüentemente o que tem a maior proporção de alojamentos em regime de arrendamento (20,4%). Caué encontra-se na posição inversa com 80,3% dos alojamentos em regime próprio e somente 3,6% em regime de arrendamento. Na região Autónoma do Príncipe o peso dos alojamentos em regime gratuito é superior a todos os outros distritos (22,4%).

Tabela 6.2

Distribuição percentual dos alojamentos segundo o regime de ocupação por distrito e meio de residência

Regime de ocupação	Total		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Próprio	29.924	68,0	62,2	69,6	75,5	80,3	72,4	73,2	63,4	66,1	71,6
Alugado	6.426	14,6	20,4	13,1	10,3	3,6	8,0	9,0	13,9	17,5	8,9
Gratuito	7.159	16,3	16,0	16,6	12,6	15,8	19,5	15,6	22,4	15,2	18,3
Outra forma	519	1,2	1,5	0,7	1,5	0,3	0,1	2,2	0,3	1,2	1,2
Total	44.028	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total alojamentos			17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

O regime de ocupação dos alojamentos em relação ao meio de residência acompanha a tendência nacional de predominância de habitação própria, no entanto, o arrendamento parece ser um regime mais visível no meio urbano (17,5%) do que no meio rural (8,9%). No meio rural, a opção por construir habitação própria é superior ao meio urbano (71,6% contra 66,1%).

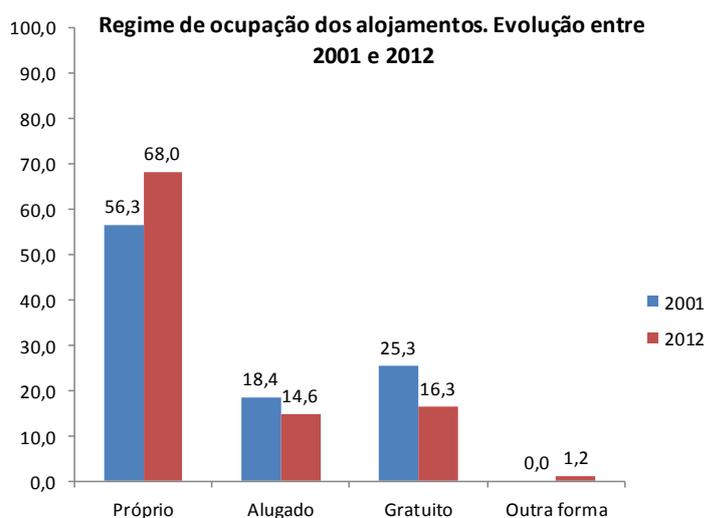
➤ **Evolução entre 2001 e 2012**

Face ao recenseamento de 2001, o Gráfico 6.2 mostra que houve um crescimento expressivo da percentagem de ocupação de alojamentos próprios e uma redução de ocupação dos alojamentos alugados/ arrendados e gratuitos.

Em termos absolutos, o número de alojamentos ocupados pelo seu proprietário passou de 19.254 em 2001 para 29.924 em 2012 e em termos relativos, de 56,3% para 68,0% do total dos alojamentos. O número de alojamentos ocupados sobre o regime de arrendamento cresceu ligeiramente em termos absolutos, de 6.295 em 2001 para 6.426, mas em termos relativos houve uma queda de 18,4% para 14,6% do total dos alojamentos para o período em questão. Os alojamentos em regime gratuito decresceram, quer em termos relativos quer em absoluto (8.295 para 7.159 ou seja de 25,3% para 16,3%).

No censo de 2001 não foi perguntado a opção “Outra forma” de regime de ocupação. Esta opção começou a ser considerada a partir do Censo de 2012 onde apresenta 1,2%.

Gráfico 6.2



➤ Data de construção versus regime de ocupação

A dinâmica recente verificada no sector de construção justifica uma análise de destino e utilização final dos alojamentos construídos bem como dos que já constituem o parque habitacional ocupado. A Tabela 6.3 resulta do cruzamento dos dados data de construção com o regime de ocupação e tem por objectivo analisar a forma como os alojamentos se encontram ocupados segundo a época de construção.

Como já se havia concluído, a maioria dos alojamentos encontram-se ocupados pelos seus proprietários independentemente da data de construção. No entanto, observa-se uma maior proporção de famílias vivendo em casa própria e menor em casa alugada nos alojamentos mais recentes, subtraindo os alojamentos em que não se sabe o ano de construção e os construídos antes de 1975 (antes da Independência Nacional) que reflectem outra realidade política e habitacional. Assim, a percentagem de casas ocupadas pelos proprietários é superior nos alojamentos construídos depois de 2010, do que nos alojamentos construídos no período de 1975 a 1990 (90,2% contra 68,2%). Inversamente, a percentagem de alojamentos sobre o regime de aluguer é maior nos alojamentos mais antigos (11,9% para os construídos entre 1975 e 1990 e 2,9% para os construídos depois de 2010).

Tabela 6.3

Distribuição percentual dos alojamentos permanentes ocupados segundo época de construção por regime de ocupação

Data de Construção	Total	Regime de Ocupação			
		Próprio	Alugado	Gratuito	Outra forma
Antes de 1975	100,0	71,1	7,9	19,5	1,5
De 1975 a 1990	100,0	68,2	11,9	19,0	0,9
De 1991 a 2010	100,0	83,4	6,2	9,3	1,0
Depois de 2010	100,0	90,2	2,9	6,2	0,7
Não sabe	100,0	56,2	22,9	19,7	1,3
Total	100,0	68,0	14,6	16,3	1,2
Total alojamentos	44.028	29.924	6.426	7.159	519

6.1.3 Número de divisões e de dormitórios

Por divisão entende-se o espaço, num alojamento, delimitado por paredes e coberto por um teto. Os quartos, salas de jantar, salas de visita e escritórios do alojamento, devem ser contabilizados como divisões. Segundo a metodologia do inquérito não se deve contabilizar como divisões: corredor, garagens, varandas, casas de banho, despensas, vestíbulos, cozinha e divisões destinadas exclusivamente para actividades económicas.

Por dormitório entende-se quartos para dormir ou qualquer outra divisão que estiver servindo habitualmente de dormitório aos membros do alojamento, como por exemplo, a sala de jantar, a sala de visita, etc.

A Tabela 6.4 mostra que mais de ½ (55,2%) das famílias vivem em alojamentos com 2 a 3 divisões. Em alojamentos de apenas uma divisão vivem 10,6% das famílias. Com quatro divisões estão 19,3%. A partir de cinco divisões nota-se uma redução drástica.

Tabela 6.4

Distribuição dos alojamentos, segundo o número de divisões existentes no alojamento por distrito

Nº de Divisões existentes no alojamento	Total STP		Distrito						
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe
1 div.	4.678	10,6	8,6	8,4	17,5	14,2	13,7	13,8	9,3
2 div.	12.115	27,5	26,2	27,8	26,3	25,0	31,1	31,3	26,1
3 div.	12.176	27,7	24,5	28,4	29,8	42,7	32,4	26,3	30,9
4 div.	8.498	19,3	21,8	20,3	16,3	13,2	13,9	17,4	17,4
5 div.	3.434	7,8	9,3	7,4	6,2	3,5	5,0	6,5	11,4
6 div.	1.691	3,8	5,1	4,2	2,4	1,2	1,9	2,5	2,9
7 div.	648	1,5	2,0	1,6	0,8	0,2	0,7	0,7	1,3
8 div. e +	788	1,8	2,5	1,9	0,8	0,1	1,2	1,4	0,8
Total	44.028	100,0							

Os distritos com menos alojamentos de uma divisão são: Mé-Zochi, Água Grande e Região Autónoma do Príncipe. São também estes que apresentam maior proporção de casas com quatro e mais divisões. Os alojamentos de 2 e 3 divisões distribuem-se de forma quase uniforme pelos distritos, com variações entre 50,7 caso de Água Grande e 67,7% em Caué, o que se justifica uma vez que são os distritos com menor e maior tamanho médio de família do país (4,0 e 4,2 pessoas respectivamente).

➤ **Número de divisões usadas para dormir**

A análise do número de divisões para dormir (Tabela 6.5), é um indicador frequentemente associado ao nível de pobreza, revelador das condições de privacidade ou mesmo do nível de promiscuidade em que vivem as famílias.

Como se pode constatar 43 em 100 (43,0%) alojamentos são-tomenses possuem apenas uma divisão para dormir. De outra forma, 80,8% dos alojamentos utilizam uma a duas divisões para dormir. Tendo em conta o tamanho médio das famílias de 4 pessoas, verifica-se relativa concentração de pessoas por quarto, principalmente para o caso de alojamentos com somente um dormitório.

Tabela 6.5

Distribuição percentual dos alojamentos, segundo o número de divisões usadas para dormir por distrito

Nº de Divisões usadas para dormir	Total		Distrito						
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe
1 div.	18.935	43,0	40,4	41,1	47,9	47,4	45,5	47,6	47,1
2 div.	16.635	37,8	37,1	38,2	35,9	42,1	40,2	37,9	37,8
3 div.	6.164	14,0	15,9	14,7	12,7	8,8	10,7	11,1	12,9
4 div.	1.724	3,9	5,0	4,4	2,6	1,5	2,6	2,7	1,8
5 div.	376	0,9	1,1	1,0	0,5	0,2	0,6	0,5	0,4
6 div. e +	194	0,4	0,5	0,6	0,3	0,0	0,3	0,2	0,1
Total	44.028	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

➤ Tipologia das famílias e número de divisões para dormir

Tomando como exemplo uma das tipologias, a nuclear parece ser a que a que representa maior precariedade habitacional e social. A tabela evidencia que 35,6% das famílias nucleares, constituídas pelo casal mais os filhos (em média constituídas por 4,7 pessoas), vivem em alojamentos com apenas uma divisão para dormir. Em situação também muito precária estão 54,2% das famílias monoparentais alargadas constituídas em média por 5,8 pessoas com apenas uma a duas divisões para dormir.

Tabela 6.6

Distribuição percentual dos alojamentos segundo tipologia por número de divisões usadas para dormir

Tipologia das Famílias	Tamanho médio	Total		Nº de divisões usadas para dormir					
		Nº	%	1 div.	2 div.	3 div.	4 div.	5 div.	6 div.e+
Total	4,0	44.028	100,0	43,0	37,8	14,0	3,9	0,9	0,4
Unipessoal	1,0	7.288	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Monoparental	3,4	5.915	100,0	42,6	46,7	9,3	1,2	0,2	0,1
Nuclear	4,7	14.003	100,0	35,6	47,9	13,5	2,6	0,3	0,1
Conjugal	2,0	2.231	100,0	80,7	19,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Monoparental alargada	5,8	4.067	100,0	12,3	41,9	29,5	11,6	3,3	1,5
Outro	5,4	10.524	100,0	17,5	47,9	24,1	7,8	1,7	1,1

6.1.4 Forma de abastecimento de água

O acesso aos serviços básicos públicos é um importante indicador de qualidade de vida das famílias, especialmente os serviços de abastecimento de água. O abastecimento por rede pública está associado, de modo geral, à melhor qualidade da água e, conseqüentemente, à melhor qualidade de vida dos moradores.

➤ **Principal fonte de água consumida para beber**

O Censo de 2012 revela que a maioria dos alojamentos, cerca de 83,6%, utiliza como principal fonte de água consumida para beber, a água da rede pública (inclusive chafariz), 6,9% utiliza a água das nascentes (2,0% na propriedade e 4,9% fora da propriedade), 6,4% abastece directamente dos rios e 3% de outra fonte (Tabela 6.7).

Tabela 6.7

Distribuição percentual dos alojamentos segundo principal fonte de água consumida para beber por distrito e meio de residência

Principal fonte de água consumida para beber	Total STP		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Rede pública (inclusive chafariz)	36.803	83,6	88,8	74,1	86,5	91,5	88,9	88,5	53,4	89,5	71,9
Nascente na propriedade	897	2,0	3,0	2,4	0,7	0,4	0,6	1,4	0,3	2,3	1,5
Nascente fora da propriedade	2.155	4,9	1,4	11,3	2,8	5,8	0,5	5,7	10,9	2,2	10,2
Rio ou ribeira	2.835	6,4	0,2	11,6	9,7	2,3	8,8	3,3	34,9	1,8	15,6
Outro	1.338	3,0	6,6	0,6	0,4	0,0	1,2	1,1	0,6	4,2	0,8
Total	44.028	100,0	100,0	100,0							

As outras fontes são: água da chuva, camião cisterna, água mineral, água perfurada e outras. Todas elas foram agrupadas em outra por apresentarem valores insignificantes.

A nível distrital, a situação na Região Autónoma do Príncipe diferencia-se do resto do país, visto que pouco mais de metade dos alojamentos (53,4%) utiliza para beber água da rede pública, 34,9% dos alojamentos ainda recorre aos rios ou ribeiras e 10,9% às nascentes (fora da sua propriedade). O distrito de Água Grande destaca-se positivamente uma vez que é quase insignificante a proporção de alojamentos que recorre aos rios (0,2%) e nascentes (4,4%) como principal fonte de água para beber.

Em relação ao meio de residência, verifica-se que o abastecimento de água para beber das famílias nos rios e nascentes (fora da propriedade) é mais característico dos meios rurais (15,6% e 10,2% respectivamente contra 1,8% e 2,2% no meio urbano). No meio rural a rede pública continua sendo a principal fonte de água para beber das famílias (71,9%) muito embora, o seu peso relativo seja superior no meio urbano (89,5%).

➤ **Existência de tratamento da água da rede pública**

Quanto ao tratamento da água da rede pública, praticamente 100% dos declarantes dos alojamentos revelaram conhecer a existência ou não de tratamento da água (Tabela 6.8). 84,7% dos alojamentos têm água tratada pelo serviço responsável pela distribuição, enquanto 14,1% bebem água não tratada. É no meio rural que esta realidade é mais visível (34,7%

contra 5,7% no meio urbano). Este facto constitui um perigo para a saúde pública, sobretudo porque exames bacteriológicos em águas de rios e ribeiras já revelaram resíduos fecais humanos, visto que parte da população desprovida de instalações sanitárias (como se analisa posteriormente) ainda evacua ao ar livre, junto ao mar, rios e ribeiras.

Em Água Grande quase 100% da água da rede pública é tratada, enquanto em Caué, Lembá e Cantagalo boa parte não o é (56,6%, 34,8% e 32,7% respectivamente).

Tabela 6.8

Distribuição percentual dos alojamentos, segundo existência de tratamento de água da rede pública por distrito e meio de residência

Existência de tratamento da água da rede pública	Total		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Tratada	31.179	84,7	97,8	88,9	64,0	43,1	65,0	74,4	87,4	92,9	64,7
Não tratada	5.198	14,1	0,8	10,7	32,7	56,6	34,8	24,7	12,6	5,7	34,7
Não sabe	426	1,2	1,4	0,4	3,3	0,3	0,2	1,0	0,0	1,4	0,6
Total	36.803	100,0	100,0	100,0							

➤ Principal fonte de abastecimento de água para outros fins

A análise por principal fonte de abastecimento de água para outros fins não se diferencia muito da análise já feita da principal fonte de água para beber. A tendência é a mesma só que em termos relativos, nota-se uma diminuição do peso da água proveniente da rede pública (inclusive chafariz) e um aumento do peso da água proveniente dos rios e ribeiras (tabela 6.9).

Tabela 6.9

Distribuição percentual de alojamentos segundo principal fonte de abastecimento de água para outros fins por distrito e meio de residência

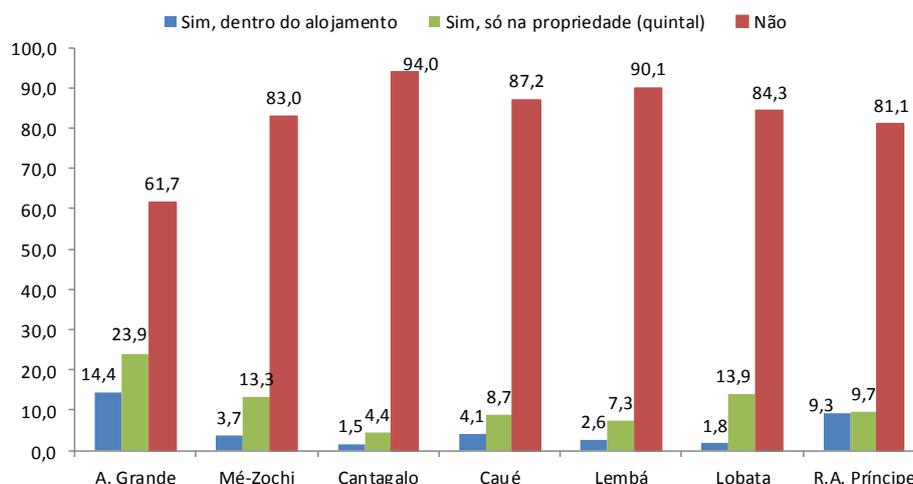
Principal fonte de abastecimento de água para outros fins	Total		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Rede pública (inclusive chafariz)	33.383	75,8	85,0	61,3	71,3	90,2	79,3	84,5	43,1	82,2	63,4
Nascente na propriedade	850	1,9	2,8	2,2	0,7	0,4	0,5	1,4	0,2	2,2	1,4
Nascente fora da propriedade	2.220	5,0	1,5	11,4	3,0	6,6	0,5	7,0	8,5	2,6	9,8
Rio ou ribeira	6.395	14,5	4,7	24,5	24,7	2,9	18,5	6,7	47,9	9,3	24,8
Outra	1.180	2,7	5,9	0,6	0,3	0,0	1,3	0,4	0,3	3,7	0,6
Total	44.028	100,0	100,0	100,0							

➤ Existência de água canalizada

Em relação a existência de água canalizada nos alojamentos, o Gráfico 6.3, ilustra bem a situação nos distritos do país. Em todos eles a esmagadora maioria dos alojamentos não tem água canalizada.

Gráfico 6.3

Distribuição % dos alojamentos segundo a existência de água canalizada



A situação mais precária situa-se no distrito de Cantagalo, onde 94% dos alojamentos não possuem água canalizada, sendo este privilégio apenas de 6% dos alojamentos e, destes, apenas 1,5% possuem canalização dentro do alojamento. Água Grande é o distrito onde mais alojamentos possuem água canalizada (38,3%), 14,4% dentro do alojamento e 23,9% fora do alojamento.

A nível nacional podemos aferir que 76,4% (33.647) dos alojamentos permanentes ocupados não dispõem de água canalizada (Tabela 6.10), tendo que recorrer aos chafarizes, nascentes, rios e ribeiras entre outras fontes. Dos restantes 23,6% que possuem água canalizada apenas 7,6% o têm dentro do alojamento.

A comparação entre o meio urbano e rural, dá conta que no meio rural somente 11 em cada 100 alojamentos tem água canalizada, enquanto no meio urbano este valor sobe para 30 em cada 100 alojamentos.

Tabela 6.10

Distribuição dos alojamentos segundo a existência de água canalizada, por distrito e meio de residência

Existência de água canalizada	Total		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Sim, dentro do alojamento	3.368	7,6	14,4	3,7	1,5	4,1	2,6	1,8	9,3	10,4	2,2
Sim, só na propriedade	7.013	15,9	23,9	13,3	4,4	8,7	7,3	13,9	9,7	19,6	8,7
Não	33.647	76,4	61,7	83,0	94,0	87,2	90,1	84,3	81,1	70,0	89,1
Total	44.028	100,0	100,0	100,0							

6.1.5 Tipo de instalações sanitárias

A análise por posse e tipo de instalação sanitárias e adequadas para a higiene pessoal é um indicador importante para se ter uma ideia das condições de vida e de salubridade das famílias bem como para se compreender alguns problemas de saúde pública existentes, principalmente no meio rural.

Os resultados da Tabela 6.11 e o Gráfico 6.4 mostram que em São Tomé e Príncipe cerca de 57,0% dos alojamentos (50,8% para o meio urbano e 69,1% para o meio rural) não dispõem de qualquer tipo de instalação sanitária para a satisfação das necessidades fisiológicas dos seus membros. O que significa que usam o meio circundante ao alojamento em zona verde e/ou cursos de água para defecar, com todas as consequências daí decorrentes para a saúde pública.

As latrinas estão presentes em 24,7% dos alojamentos sendo 12,8% consideradas de latrinas melhoradas (com pia e espaço para banho) e 11,9% de latrinas simples (com buraco e sem espaço de banho). O uso de buraco na propriedade é insignificante, representando apenas 0,4%.

As casas de banho (de uso exclusivo ou partilhado) só existem em 18% dos alojamentos.

Gráfico 6.4



Os distritos mais críticos com grande percentagem de alojamentos sem qualquer tipo de instalações sanitárias são: Cantagalo (77,7%), Lobata (67,9%), Mé-Zochi (64,9%) e Lembá (63,8%). Em Água Grande e Região Autónoma do Príncipe 30,0% e 16,9% respectivamente dos alojamentos possuem casas de banho, valores considerados altos comparados com os

outros distritos. As latrinas melhoradas encontram-se instaladas de forma quase homogênea em todos os distritos, embora em maior proporção em Caué (26%) e na Região Autónoma do Príncipe (20,7%). As latrinas simples encontram-se em maior proporção nos alojamentos dos distritos de Lembá (16,8%) e Água Grande (14,3%).

Tabela 6.11

Distribuição percentual dos alojamentos segundo tipo de instalações sanitárias por distrito e meio de residência

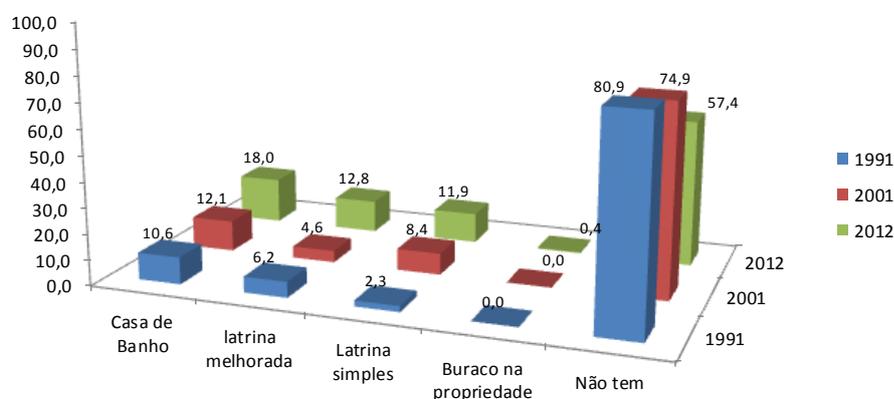
Tipo de instalações sanitárias	Total STP		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Casa de Banho	7.920	18,0	30,0	12,0	4,6	9,3	7,8	10,5	16,9	22,2	9,8
latrina melhorada	5.614	12,8	12,7	11,5	10,0	26,0	11,4	12,2	20,7	13,3	11,6
Latrina simples	5.218	11,9	14,3	10,7	7,6	3,8	16,8	9,3	8,8	13,3	9,0
Buraco na propriedade	186	0,4	0,5	0,8	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,4	0,5
Não tem	25.090	57,0	42,5	64,9	77,7	60,8	63,8	67,9	53,7	50,8	69,1
Total	44.028	100,0	100,0	100,0							

➤ Evolução entre 1991 e 2012

O Gráfico 6.5 espelha a evolução da distribuição percentual dos alojamentos por tipo de instalação sanitário entre os três momentos censitários (1991, 2001 e 2012). No panorama geral, verifica-se que houve melhorias, em alguns casos significativas durante o período em análise principalmente na última década. A proporção relativa dos alojamentos com casa de banho quase duplicou de 1991 (10,6%) para 2012 (18,0%), duplicou em relação aos alojamentos com latrina melhorada (de 6,2% em 1991 para 12,8% em 2012) e para o caso das latrinas simples quintuplicou (de 2,3% em 1991 para 11,9% em 2012).

Gráfico 6.5

Evolução inter censos (1991-2012). Distribuição (%) dos alojamentos segundo o tipo de instalações sanitárias



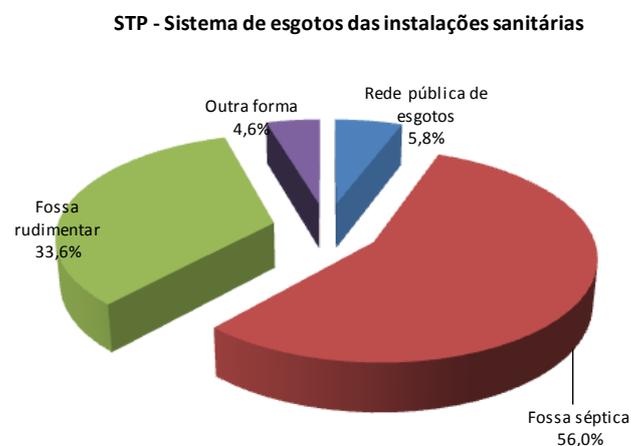
Consequentemente a proporção relativa dos alojamentos sem instalações sanitária decresceu de 80,9% em 1991 para 57,4 em 2012.

6.1.6 Sistema de esgoto utilizado

O Gráfico 6.6 e a Tabela 6.12 mostram a distribuição percentual dos alojamentos segundo o sistema de esgoto utilizado para a evacuação das águas residuais provenientes da casa de banho. Estes resultados revelam que o grau de inadequação dos alojamentos, neste caso, é maior que para o caso de abastecimento de água. Em 2012 apenas 5,8% dos alojamentos com instalação sanitária estavam ligados a rede pública de esgotos.

A deficiência da rede pública de esgotos foi compensada, em parte, pelo significativo percentual de alojamentos com fossa séptica (56,0%) e fossa rudimentar (33,6%), embora também apresentem vários inconvenientes. As outras formas como, fossa aberta, vala, riacho etc. muito nocivas para a população e o ambiente representam 4,6%.

Gráfico 6.6



A evacuação das águas residuais das instalações sanitária através de fossa séptica é uma característica mais do meio urbano com 61,3% dos alojamentos a procederem deste modo, enquanto no meio rural apenas 39,5% (Tabela 6.12). Em termos relativos (não absolutos) o meio rural apresenta maior percentual de alojamentos ligados a rede pública de esgotos (9,4%) do que o meio urbano (4,6%).

Em relação a situação nos distritos (tabela 6.12), a rede pública cobre mais os alojamentos de Lobata (15,7%), Água Grande (5,6%) e Mé-Zochi (5,2%). A fossa séptica é mais utilizada

nos alojamentos de Água Grande (64,5), Região Autónoma do Príncipe (58,8%), e Cantagalo (56,0%). A fossa rudimentar está mais presente nos distritos de Lembá (69,4%) e Caué (53,7%).

Tabela 6.12

Distribuição percentual dos alojamentos segundo sistema de esgotos da instalação sanitária por distrito e meio de residência

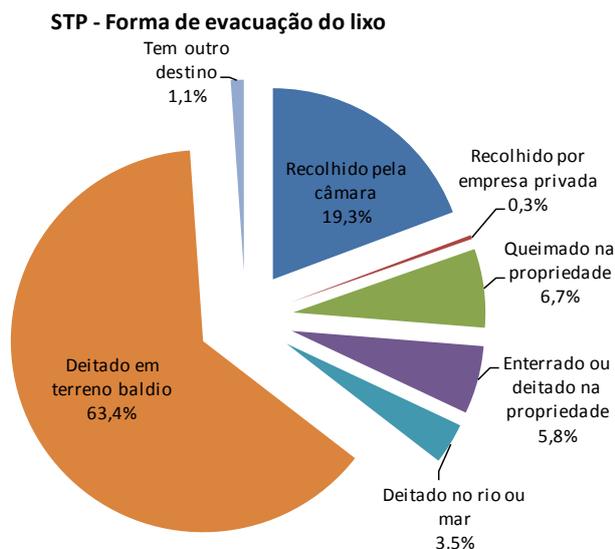
Sistema de esgotos da instalação sanitária	Total STP		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Rede pública de esgotos	1.093	5,8	5,6	5,2	0,3	3,4	3,2	15,7	4,0	4,6	9,4
Fossa séptica	10.604	56,0	64,5	48,9	56,0	37,7	23,9	49,6	58,8	61,3	39,5
Fossa rudimentar	6.369	33,6	26,7	36,8	41,1	53,7	69,4	32,6	27,8	31,1	41,6
Outra forma	872	4,6	3,2	9,1	2,6	5,2	3,5	2,1	9,5	3,0	9,5
Total	18.938	100,0	100,0	100,0							

6.1.7 Forma de evacuação do lixo

Esta questão foi introduzida pela primeira vez no censo de 2012. É considerado de inadequado a opção de deitar o lixo em terreno baldio, rio ou mar e deitado ao ar livre. Assim, a colecta do lixo faz parte dos serviços de saneamento básico público que deveriam por isso estar acessíveis a maioria da população.

O gráfico abaixo mostra o destino do lixo dos alojamentos particulares permanentes ocupados. A nível nacional, em 2012, os serviços camarários apenas contribuíam com 1/5 (19,3%) na colecta do lixo dos alojamentos familiares. A grande maioria, ou seja 63,4% eram deitadas em terreno baldio, 3,5% tinham como destino o rio ou o mar, 5,8% enterrados ou deitados na propriedade, 6,7% queimados na propriedade, 1,5% tem outro destino e apenas 0,3% eram recolhidos por empresa privada.

Gráfico 6.7



A nível de distrito, a recolha pela câmara do lixo dos alojamentos (Tabela 6.13) é superior em Água Grande (30,1%), em Lembá (24,5%) e na Região Autónoma do Príncipe (20,1%).

Nas áreas rurais, as dificuldades e o alto custo da colecta do lixo rural, fazem com que seja muito pequena a percentagem de lixo recolhido pelas Câmaras (5,2% contra 26,5% do meio urbano). Neste meio 84,0% dos lixos é deitado em terreno baldio enquanto a opção de enterrar ou queimar (alternativa mais adequada) é usada em apenas 6,3% e 2,2% respectivamente.

Nos meios urbanos, Lobata é o distrito onde o terreno baldio é o destino de 81,2% do lixo dos alojamentos. Esta elevada percentagem é no entanto relativa, pois em Água Grande apesar de 47,6% dos alojamentos deitar o lixo para o terreno baldio, na realidade representa quantidades muito superiores de lixo a céu aberto.

Tabela 6.13

Distribuição percentual dos alojamentos segundo forma de evacuação do lixo por distrito e meio de residência

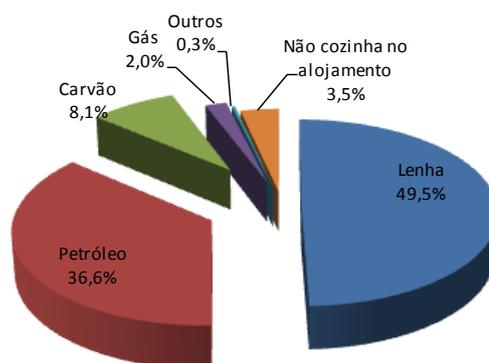
Forma de evacuação do lixo	Total		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Recolhido pela câmara	8.490	19,3	30,1	5,7	15,0	17,6	24,5	10,9	20,1	26,5	5,2
Recolhido por empresa privada	146	0,3	0,7	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,5	0,0
Queimado na propriedade	2.932	6,7	11,6	4,8	3,4	0,5	1,2	3,0	3,4	8,9	2,2
Enterrado ou deitado na propriedade	2.535	5,8	4,5	12,0	2,3	4,5	1,0	2,6	7,2	5,5	6,3
Deitado no rio ou mar	1.526	3,5	4,2	2,4	1,5	8,5	5,6	1,5	4,7	4,6	1,2
Deitado em terreno baldio	27.917	63,4	47,6	73,9	76,2	68,4	66,7	81,2	64,0	52,9	84,0
Tem outro destino	482	1,1	1,3	1,0	1,5	0,3	0,9	0,7	0,4	1,1	1,0
Total	44.028	100,0	100,0	100,0							

6.1.8 Tipo de Combustível para cozinhar

A nível nacional a lenha é o principal tipo de combustível para cozinhar sendo utilizado por cerca de 49,5% das famílias são-tomenses. O petróleo vem em segundo lugar com 36,6%. As outras fontes como o carvão, gás e outros têm pouca expressão representando 8,1%, 2,0% e 0,3% respectivamente (gráfico 6.8).

Gráfico 6.8

STP -combustível mais usado para cozinhar



Em relação ao meio de residência, as posições se invertem. Enquanto a lenha é o tipo de combustível característico do meio rural (74,2% contra 37,0% no meio urbano) o petróleo por sua vez é o principal combustível utilizado no meio urbano (46,4% contra 17,5% no meio rural) (tabela 6.13). Ao continuar esta tendência a ameaça de desflorestação poderá se agravar ainda mais num futuro próximo.

Em Água Grande e na Região Autónoma do Príncipe as famílias utilizam o petróleo como principal fonte de combustível para cozinhar (61,2% e 46,4% respectivamente). Nos restantes distritos o principal combustível é a lenha. O distrito de Caué lidera esta lista com 78,0%.

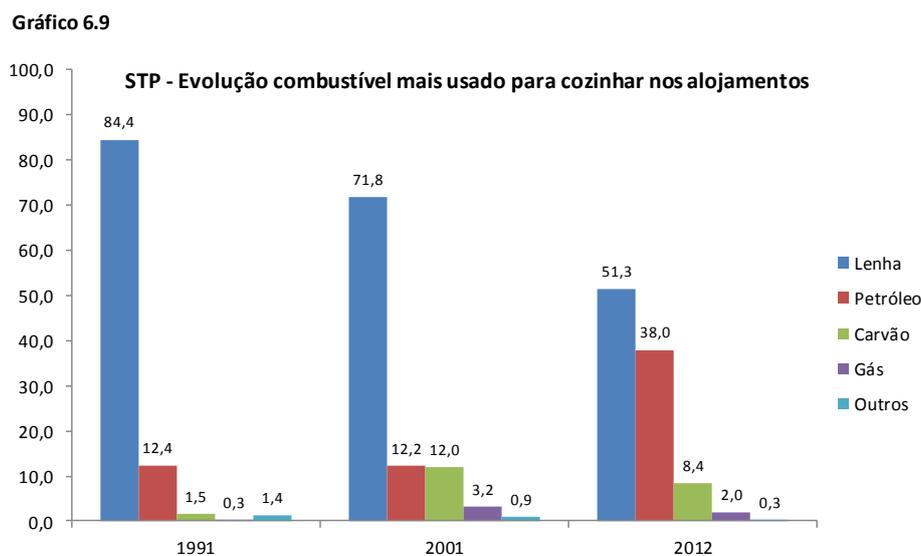
Tabela 6.13

Distribuição percentual dos alojamentos segundo combustível mais usado para cozinhar por distrito e meio de residência

Combustível mais usado para cozinhar	Total		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Lenha	21.813	49,5	23,1	61,1	74,1	78,0	69,2	72,3	54,2	37,0	74,2
Petróleo	16.132	36,6	61,2	32,5	17,1	8,8	8,5	13,9	9,7	46,4	17,5
Carvão	3.552	8,1	7,8	3,3	3,9	10,7	16,7	7,7	31,5	10,2	3,8
Gás	861	2,0	4,2	0,6	0,4	0,0	0,2	0,6	0,8	2,8	0,3
Outros	134	0,3	0,6	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,0	0,4	0,1
Não cozinha no alojamento	1.536	3,5	3,2	2,3	4,3	2,4	5,4	5,4	3,8	3,2	4,0
Total	44.028	100,0	100,0	100,0							

➤ **Evolução entre 1991 e 2012**

O Gráfico 6.9 revela que apesar de a lenha ser ainda o principal combustível usado para cozinhar, a tendência é de diminuição. O uso da lenha tem vindo a decrescer de forma acentuada, passando de 84,4% em 1991 para 71,8% em 2001 para voltar a decrescer em 2012 (51,3%). O uso do carvão passou a diminuir (de 12,0% em 2001 para 8,4% em 2012). O petróleo é o único tipo de combustível para cozinhar que cresceu de 2001 a 2012 (12,2% para 38,0%).



6.1.9 Existência de cozinha

Grande parte das famílias são-tomenses (71%) declararam possuir cozinha. Destes últimos, 43,2% possuem cozinha fora do alojamento e 27,8% dentro do alojamento (Tabela 6.14).

A nível de distrito, Cantagalo encontra-se na pior situação, com 45,8% de alojamentos sem cozinha. Caué e Água Grande revelaram ser os distritos com menor percentagem de alojamentos sem cozinha (16,0% e 17,8% respectivamente).

A existência de cozinha dentro do alojamento é pouco frequente no meio rural (13,2%) podendo ser encontrado em mais de 1/3 (35,2%) dos alojamentos do meio urbano. A proporção de alojamentos sem cozinha é ligeiramente superior no meio rural (33,7% contra 26,7% no meio urbano).

Tabela 6.14

Distribuição dos alojamentos segundo existência de cozinha por distrito e meio de residência

Existência de cozinha	Total		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Sim -dentro do alojam.	12.223	27,8	45,7	21,2	14,2	24,8	9,6	8,6	15,6	35,2	13,2
Sim - fora do alojamento	19.000	43,2	36,5	42,5	40,0	59,1	57,4	53,0	52,1	38,1	53,1
Não tem	12.805	29,1	17,8	36,3	45,8	16,0	33,0	38,4	32,3	26,7	33,7
Total	44.028	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total alojamentos			17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

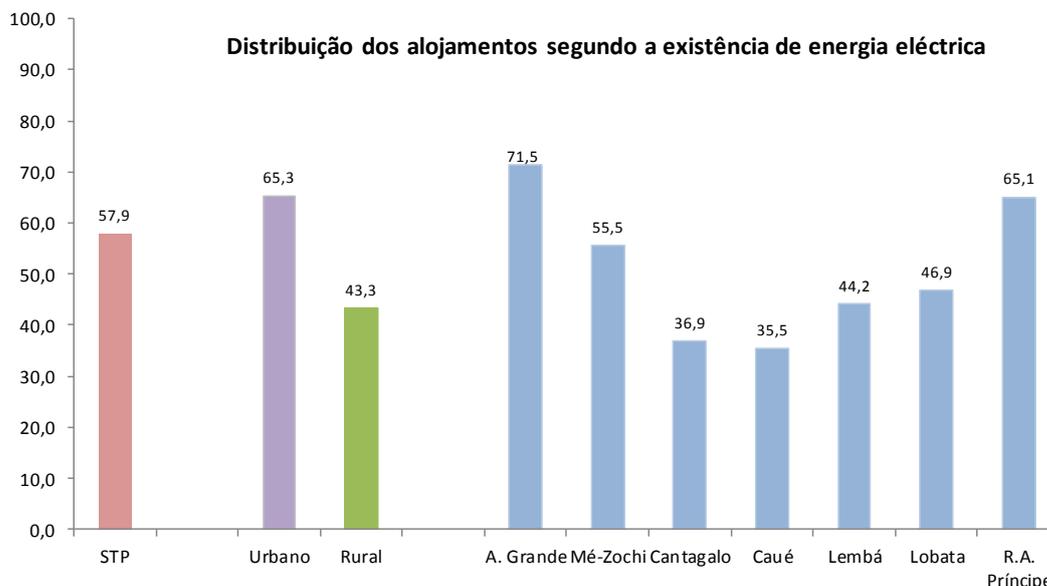
6.1.10 Existência de energia eléctrica

A energia eléctrica é fundamental na sociedade moderna e é tida como um indicador importante do grau de desenvolvimento de um país.

O Gráfico 6.10 apresenta os resultados por distrito sobre a existência de energia eléctrica da rede pública ou privada nos alojamentos. Como se pode observar mais de metade dos alojamentos (57,9%) tem energia eléctrica da rede pública. Água Grande, Região Autónoma do Príncipe e Mé-Zochi são os únicos distritos com mais de 50% dos alojamentos com energia eléctrica (71,5%, 65,1% e 55,5% respectivamente). Os restantes distritos a grande maioria dos alojamentos não têm energia eléctrica. Caué e Cantagalo são os casos mais dramáticos (35,5% e 36,9% respectivamente).

O gráfico ilustra bem a diferença entre o meio urbano e rural em termos de existência de energia eléctrica. Enquanto no meio urbano 65 em 100 alojamentos tem energia eléctrica, no meio rural, apenas 43 em cada 100 alojamentos possui.

Gráfico 6.10



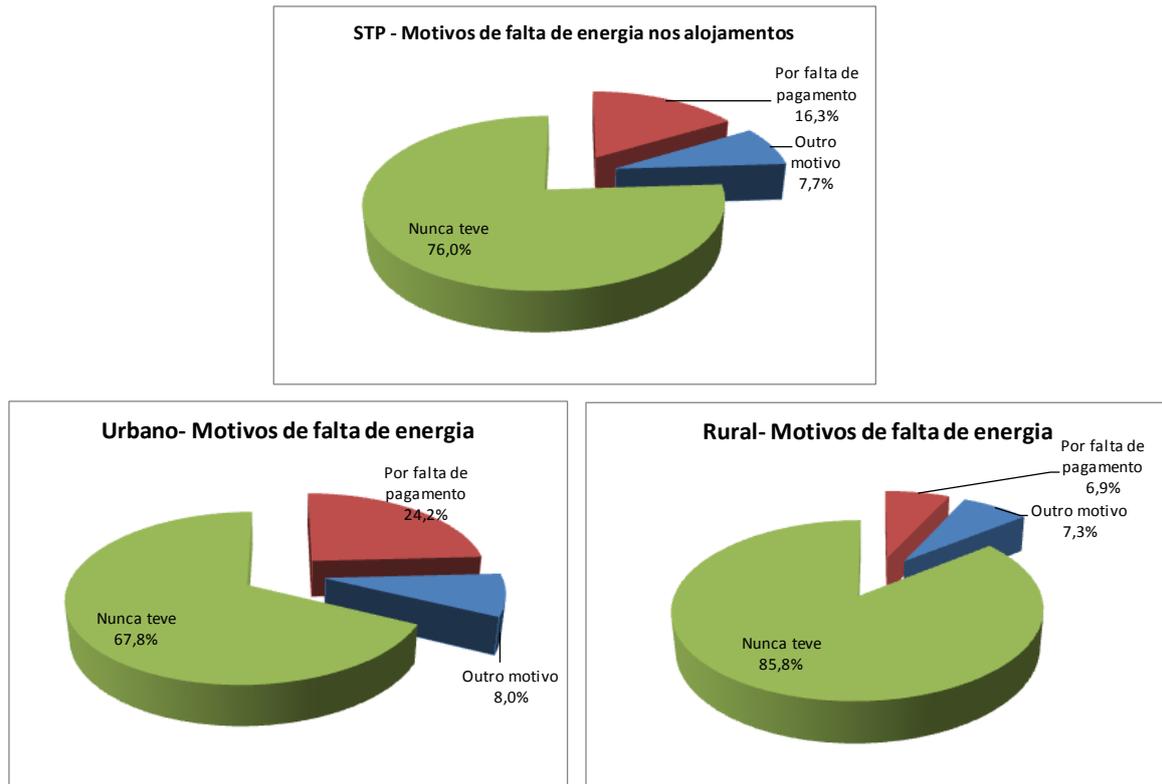
➤ **Motivos da falta de energia eléctrica**

No Censo de 2012 foi também introduzido a questão sobre o motivo da falta de energia a todos os alojamentos que declararam não possuir energia. Os resultados encontram-se ilustrados no Gráfico 6.11. Dos 18.534 alojamentos a nível nacional que declararam não possuir energia, 76,0% declararam que nunca tiveram, 16,3% alegaram falta de pagamento à empresa distribuidora de energia e 7,7% declararam outros motivos.

Ao comparar os dois meios urbano e rural, verifica-se que no urbano a percentagem dos alojamentos que alegaram o motivo nunca ter tido energia ser inferior aos que alegaram o mesmo motivo no meio rural (67,8% contra 85,85). Consequentemente, o motivo falta de pagamento atinge proporções maiores nos alojamentos urbanos (24,2% contra 6,9% dos alojamentos rurais) uma vez que os outros motivos não sofrem grandes alterações com a mudança do meio (8,0% no meio urbano e 7,3% no meio rural).

Com base na Tabela A.61 em anexo, Água Grande é o distrito com menor proporção de que nunca tiveram energia (60,7%) e também destaca-se por ser o distrito onde o motivo “falta de pagamento atinge proporções maiores (31,3%). Lobata, Lembá e Cantagalo são os distritos onde maior proporção de alojamentos encontram-se sem energia porque nunca tiveram (87,2%, 86,2% e 81,4% respectivamente).

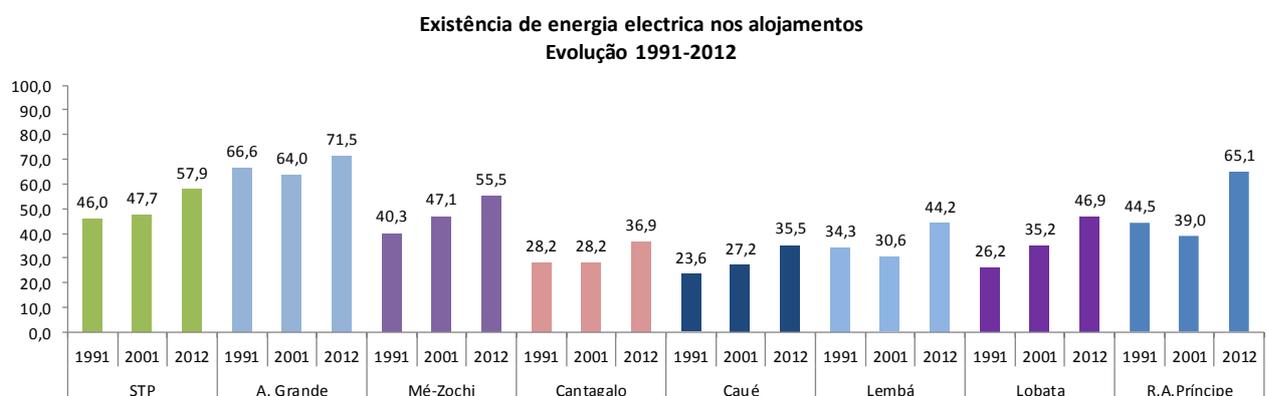
Gráfico 6.11



➤ **Evolução entre 1991 e 2012**

Em São Tomé e Príncipe a problemática de abastecimento de energia eléctrica às famílias tem vindo a ser equacionada de forma paulatina. De acordo com o gráfico 6.12, em 1991 apenas 46,0% dos alojamentos possuíam energia eléctrica, passando para 47,7% em 2001 para depois dar um salto maior para 57,9% em 2012.

Gráfico 6.12



Ainda do Gráfico 6.12 pode-se verificar que em todos os distritos o crescimento mais expressivo deu-se de 2001 para 2012. A maior variação deu-se na Região Autónoma do

Príncipe onde a proporção de alojamentos com energia eléctrica passou de 39,0% em 2001 para 65,1% em 2012. Água grande em termos relativos foi o que menos cresceu passando de 64,0% em 2001 para 71,5% em 2012, até porque já apresentava uma taxa de cobertura superior. Mé-Zochi, Lobata e Caué cresceram de forma constante e positiva durante todo o período em análise, os restantes distritos sofreram uma ligeira diminuição de 1991 para 2001, recuperando depois no período seguinte.

6.2 Bens e equipamentos de conforto dos Alojamentos

Na presente secção são analisados os dados sobre a existência nos alojamentos dos bens e equipamentos de conforto tais como: rádio, televisão, antena parabólica, telefone fixo e móvel, ventoinha, videocassete ou DVD, frigorífico ou arca, máquina de lavar, ar condicionado, automóvel e motorizada particular. Essas informações podem dar algumas indicações sobre as condições de vida dos indivíduos ou seja das condições socioeconómicas das famílias.

6.2.1 Bens e equipamentos de informação, formação e comunicação

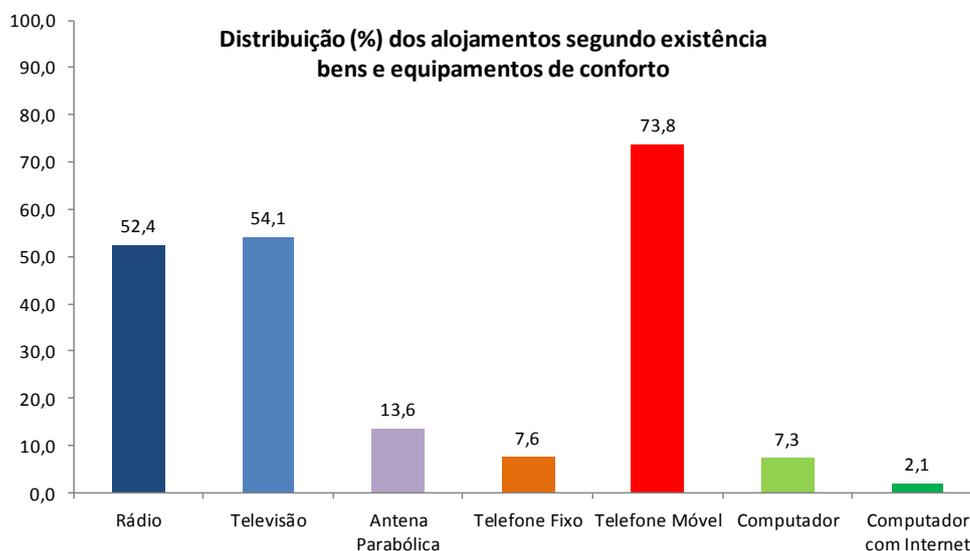
A existência de rádio e televisão juntamente com a antena parabólica significam a presença da mídia no interior dos alojamentos ou seja, um canal de recepção de informação nacional e global e ao mesmo tempo um meio de entretenimento e integração das famílias com o exterior.

O Gráfico 6.13 e a Tabela 6.15 mostra a proporção dos alojamentos por distrito em termos de posse ou acesso de alguns bens de equipamento ou serviço relacionados com a informação e comunicação dos indivíduos em particular e das famílias em geral.

A nível nacional, a percentagem de alojamentos que possui aparelhos de rádio (52,4%) e televisão (54,1%) é praticamente a mesma, sendo um pouco superior a presença da televisão. Acima da média encontram-se Água Grande (com 61,0% dos alojamentos com rádio e 67,5% com televisão) e Região Autónoma do Príncipe (57,8% e 62,9% respectivamente). Abaixo da média está o distrito de Mé-Zochi (51,2% para rádio e 50,8% para televisão) e os restantes distritos que não chegam a ter metade dos alojamentos com rádio ou televisão, em parte consequência da menor proporção de alojamentos com energia eléctrica. No meio urbano a televisão tem uma presença ligeiramente mais significativa que a rádio (60,1% contra 56,0%),

no meio rural verifica-se o contrário, a rádio é o meio de informação mais utilizado (45,3% contra 42,4%).

Gráfico 6.13



➤ Evolução entre 1991 e 2012

O Censo de 2001 apenas perguntou sobre a presença de rádio e televisão nos alojamentos, sendo que a percentagem para a rádio foi de 51,6% e para a televisão de 31,3%. Após 11 anos verificou-se um significativo aumento de alojamentos com televisão, ao passo que a percentagem de alojamentos com rádio praticamente não cresceu.

A antena parabólica está presente em apenas 13,6% dos alojamentos do país, com predomínio no distrito de Água Grande (22,8%) e Região Autónoma do Príncipe (20,3%). Nos restantes distritos os alojamentos com antena parabólica está entre 9,2% (Mé-Zochi) e 3,9% (Cantagalo).

Outro equipamento importante para a integração das pessoas e das famílias entre si e com a comunidade é o telefone. Entretanto há que separar entre telefone fixo e telefone móvel. Enquanto a linha telefónica é encontrada em somente 7,6% dos alojamentos (10,1% no meio urbano e 2,7% no rural), o telefone móvel é já considerado um bem essencial com presença em 73,8% das habitações (76,9% no meio urbano e 67,7% no rural). Esta disparidade está associada a restrições orçamentais (telefone fixo exige o pagamento de uma tarifa fixa mensal considerável) e a mobilidade (telefone fixo não permite a mobilidade sendo essa a característica principal do telemóvel). O telefone móvel é portanto o bem de consumo mais

presente nos alojamentos são-tomenses e de forma muito expressiva nos distritos de Água Grande (81,9%) Região Autónoma do Príncipe (78,9%) e Mé-Zochi (75,8%). Nos outros distritos a existência do telemóvel está acima dos 50%.

Outro bem de consumo considerado é o computador, que pode servir ao lazer, ao trabalho e a educação. No entanto, em São Tomé e Príncipe ter um computador em casa, principalmente com ligação à internet é um luxo tendo em consideração o seu custo. Somente 7,3% dos alojamentos possui computadores à data do Censo 2012. Em consequência da quase ausência de computadores, a proporção de alojamentos com acesso a internet é bastante reduzida (2,1%). No meio rural é praticamente inexistente o computador (2,5%) e conseqüentemente o computador ligado à internet (0,8%). No meio urbano embora as aquisições desses bens e serviços sejam superior (9,8% para o computador e 2,8% computador com internet) a esmagadora maioria encontra-se excluída das novas tecnologias de informação e comunicação.

A exclusão digital apresenta-se como um dos principais desafios, uma vez que a “WEB” é hoje um espaço importante de acesso a informação, formação, conhecimento e cada vez mais um meio de comunicação entre as pessoas, para a criação de redes de trabalho, educação, cidadania, etc.

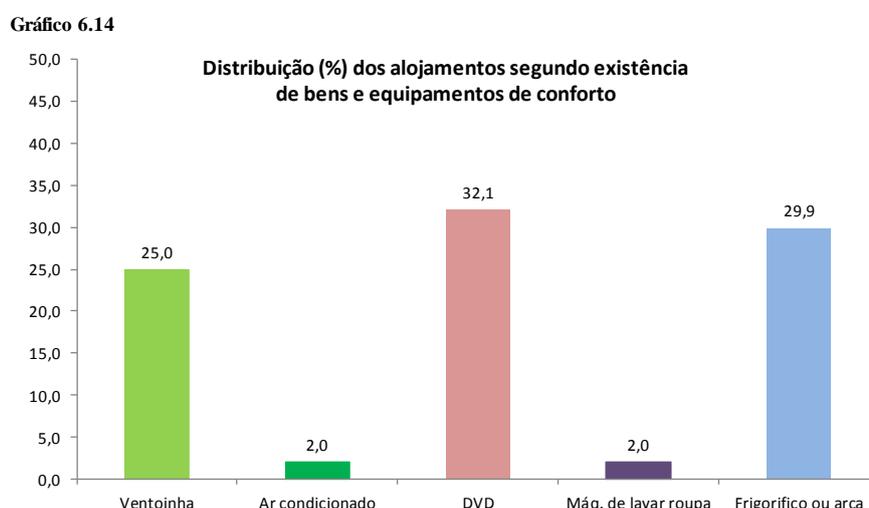
Tabela 6.15

Distribuição percentual dos alojamentos permanentes ocupados segundo a existência de elementos de conforto por distrito e meio de residência

Elementos de conforto dos alojamentos	Total STP		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Rádio	23.071	52,4	61,0	51,2	40,3	48,8	39,4	43,5	57,8	56,0	45,3
Televisão	23.827	54,1	67,5	50,8	38,1	31,9	36,7	43,5	62,9	60,1	42,4
Antena Parabólica	6.008	13,6	22,8	9,2	3,9	5,9	4,7	5,7	20,3	17,4	6,2
Telefone Fixo	3.345	7,6	13,4	4,7	3,4	4,6	1,4	2,2	8,0	10,1	2,7
Telefone Móvel	32.473	73,8	81,9	75,8	65,6	51,5	51,5	68,2	78,9	76,9	67,7
Computador	3.231	7,3	13,3	4,1	1,9	2,1	1,7	3,4	8,0	9,8	2,5
Computador com Internet	923	2,1	3,8	1,2	0,5	0,6	0,3	1,1	1,9	2,8	0,8
Total alojamentos	44.028		17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

6.2.2 Outros equipamentos de conforto

A ventoinha e o ar condicionado são equipamentos voltados para o conforto dos membros do alojamento e essenciais devido ao clima quente e húmido que se faz sentir no país. No entanto, a ventoinha encontra em 25% dos alojamentos enquanto o ar condicionado embora mais eficaz, apenas em 2,0%. Esta diferença justifica-se pelo facto da ventoinha para além de consumir menos recursos energéticos ser muito mais barata que o ar condicionado. A nível distrital o ar condicionado praticamente só se encontra presente em Água Grande (gráfico 6.14 e tabela 6.16).



O DVD é um equipamento voltado para o lazer, praticamente um complemento da televisão. Constitui uma alternativa ao cinema, uma vez que o país não dispõe de salas de cinema. Pela sua importância e baixo custo está presente em 32,1% dos alojamentos (37,1% no meio urbano e 22,2% no rural).

A máquina de lavar roupa é um electrodoméstico essencial principalmente em alojamentos em que as mulheres trabalham em actividades extra domésticas. No entanto, em São Tomé e Príncipe este equipamento tal como o ar condicionado têm pouca expressão estando presente em apenas 2,0% dos alojamentos e principalmente em Água Grande que detém 85,3% das máquinas de lavar roupa do país (anexo Tabela A.65). Para além de ser um bem dispendioso, e requerer algum conhecimento, culturalmente a divisão sexual do trabalho tradicional imputa às mulheres as tarefas domésticas. Por estas e outras razões, a sua posse não está na lista das prioridades dos são-tomenses.

Um outro equipamento que se pode encontrar em quase um terço (29,9%) dos alojamentos é o frigorífico ou a arca. O frigorífico e a arca são equipamentos importantes para a conservação dos alimentos e por isso fundamental para a qualidade de vida das famílias. Devido a sua utilidade, do leque de electrodomésticos apresentados, é o mais encontrado nos alojamentos em Água Grande (44,1%) e o segundo, depois do dvd nos restantes distritos com excepção de Lembá onde se encontra na terceira posição depois da ventoinha. A análise por meio de residência mostra que no meio urbano a proporção de alojamentos com frigorífico ou arca é duas vezes maior que no meio rural, ou seja enquanto 36 em cada 100 alojamentos urbanos possuem frigorífico ou arca, apenas 17 em 100 alojamentos rurais possuem.

Tabela 6.16

Distribuição percentual dos alojamentos permanentes ocupados segundo a existência de elementos de conforto por distrito e meio de residência

Elementos de conforto dos alojamentos	Total STP		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Ventoinha	10.998	25,0	39,0	16,5	11,7	7,5	15,6	14,8	31,2	31,5	12,1
DVD	14.128	32,1	42,2	27,8	18,7	21,1	22,7	23,3	43,2	37,1	22,2
Máq. de lavar roupa	880	2,0	4,3	0,5	0,4	0,8	0,2	0,5	0,7	2,8	0,4
Frigorífico ou arca	13.154	29,9	44,1	24,9	14,3	10,7	14,6	18,1	36,3	36,3	17,2
Ar condicionado	896	2,0	4,6	0,3	0,3	0,0	0,4	0,6	0,5	2,9	0,3
Total alojamentos	44.028		17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

6.2.3 Meios de transporte

A posse de meio de transporte tem uma grande influência no bem-estar das famílias nas suas deslocações diárias. Do leque dos elementos de conforto de escolhidos pelo Censo 2012, o automóvel é o bem mais caro e o que exige maiores despesas de consumo (combustível) e manutenção. A motorizada vem como uma alternativa mais barata e com custos inferiores. Convém referir que o Censo 2012 também considerou os carros e motorizadas do trabalho, (utilizados para desempenho profissional), desde que sejam também utilizados para passeio e locomoção dos membros do alojamento.

De acordo com o Tabela 6.17, pode-se verificar que, a nível nacional, 12,7% dos alojamentos possui motorizada particular e 10,3% possui automóvel particular. A nível distrital Água Grande é o único que a presença do automóvel particular é superior à presença da motorizada

particular (16,7% contra 15,4%). Em termos absolutos mais de metade (64%) de todo o parque automóvel está em Água Grande e 47,7% das motorizadas também (ver anexo Tabela A.66). Com exceção do distrito de Mé-Zochi que 9 em cada 100 alojamentos têm automóvel particular, nos outros distritos, as percentagens variam de 5,9% (Lobata) a 2,0% (Caué).

Tabela 6.17

Distribuição percentual dos alojamentos permanentes ocupados segundo a existência de automóvel e motorizada particular por distrito e meio de residência

Elementos de conforto dos alojamentos	Total STP		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Automóvel particular	4.527	10,3	16,7	9,1	3,8	2,0	3,0	5,9	3,7	12,7	5,6
Motorizada particular	5.603	12,7	15,4	13,0	9,4	6,2	6,4	10,8	15,7	13,7	10,8
Total alojamentos	44.028		17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

CAPÍTULO VII. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DOS ALOJAMENTOS

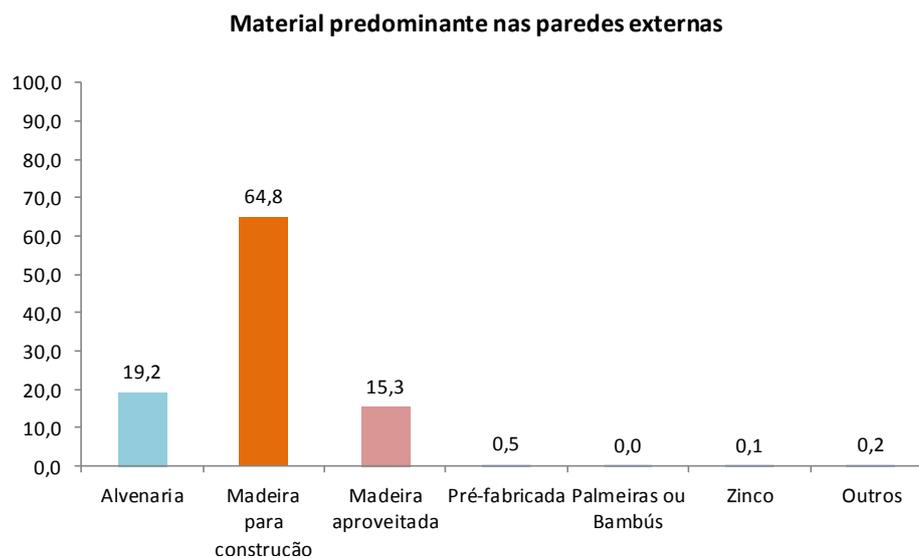
Para além dos bens e equipamentos de conforto dos alojamentos, os materiais utilizados na construção das paredes, cobertura e piso (soalho), podem ser um indicador de bem-estar económico e social das famílias e da população em geral.

7.1 Materiais de construção das paredes externas

O material mais usado na construção das paredes dos alojamentos em São Tomé e Príncipe é a madeira. A nível nacional 80,1% dos alojamentos são de madeira dos quais 64,8% são de madeira aparelhada própria para a construção e 15,3% são de madeira aproveitada (Gráfico 7.1). A combinação de diversos factores como material disponível, preço e tradição cultural, é a explicação possível para tão altas percentagens de alojamentos com paredes em madeira.

As construções em alvenaria representam aproximadamente 1/5 (19,2%) dos alojamentos. Os outros materiais de construção das paredes (pré-fabricada, palmeiras ou bambus, zinco entre outros) têm uma representatividade inferior a 1%.

Gráfico 7.1



A tabela 7.1 exibe a proporção de alojamentos particulares permanentes ocupados por distrito segundo o tipo de material predominante nas paredes. A maior parte (acima dos 70,0%) dos alojamentos são em madeira, no entanto em Caué (69,9%) e na Região Autónoma do Príncipe (42,3%) são de madeira aproveitada (madeira não aparelhada) revelador de um nível superior de pobreza. Água Grande e Mé-Zóchi são os distritos com menor proporção de alojamentos de alvenaria com percentagens abaixo da média, 17,2% e 12,7% respectivamente. Na Região Autónoma do Príncipe e restantes distritos cerca de ¼ dos alojamentos são em alvenaria.

Tabela 7.1

Distribuição percentual dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante das paredes externas por distrito

Material predominante nas paredes externas	Total		Distrito						
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe
Alvenaria	8.437	19,2	17,2	12,7	28,5	27,3	23,7	23,5	27,5
Madeira para construção	28.519	64,8	71,7	68,6	54,0	2,4	74,8	65,5	29,5
Madeira aproveitada	6.735	15,3	10,3	18,0	17,2	69,9	0,9	9,6	42,3
Pré-fabricada	200	0,5	0,6	0,1	0,0	0,0	0,5	1,2	0,7
Palmeiras ou Bambús	10	0,02	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Zinco	34	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4	0,0	0,0	0,1
Outros	93	0,2	0,2	0,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total alojamentos	44.028		17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802

Em relação ao meio de residência e sexo do responsável de família (Tabela 7.2), verifica-se que a proporção de alojamentos em alvenaria é superior no meio rural (30,1% contra 13,6% do meio urbano), sendo também ligeiramente superior nos alojamentos cujo responsável é do sexo masculino (21,9% contra 15,2% do sexo feminino).

Tabela 7.2

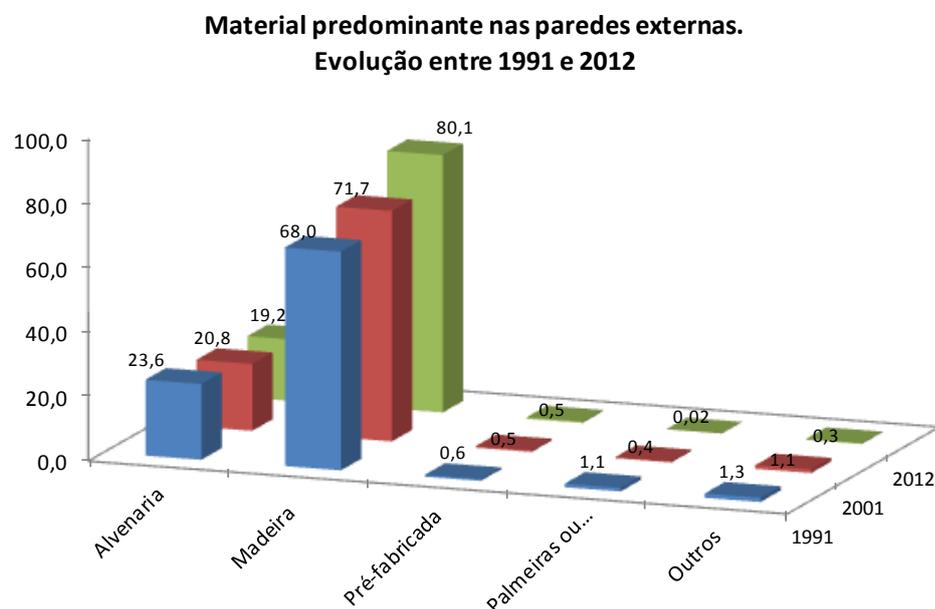
Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por meio de residência e sexo do responsável de família

Meio Residência / Sexo	Total		Material de construção predominante nas paredes externas						
	Nº	%	Alvenaria	Madeira p/ construção	Madeira aproveitada	Pré-fabricada	Palmeiras ou Bambús	Zinco	Outros
Total STP	44.028	100,0	19,2	64,8	15,3	0,5	0,0	0,1	0,2
Masculino	25.838	100,0	21,9	61,6	15,6	0,5	0,0	0,1	0,2
Feminino	18.190	100,0	15,2	69,3	14,8	0,4	0,0	0,0	0,2
Urbano	29.182	100,0	13,6	70,7	14,7	0,7	0,0	0,1	0,2
Masculino	16.233	100,0	15,2	68,6	15,1	0,7	0,0	0,1	0,2
Feminino	12.949	100,0	11,5	73,4	14,3	0,6	0,0	0,0	0,2
Rural	14.846	100,0	30,1	53,1	16,4	0,1	0,0	0,1	0,2
Masculino	9.605	100,0	33,3	49,9	16,5	0,1	0,0	0,1	0,2
Feminino	5.241	100,0	24,4	59,0	16,3	0,0	0,0	0,1	0,2

➤ **Evolução entre 1991 e 2012**

Comparando os dados dos recenseamentos 2012 com os de 2001 e 1991, verifica-se um aumento gradual da proporção de alojamentos de madeira que cresceu de 68,0% em 1991 para 71,7% em 2001 passando em 2012 para 80,1%. Consequentemente a proporção de outros materiais de construção das paredes tem vindo a diminuir. Os alojamentos em alvenaria em termos absolutos tem vindo a crescer mas em termos proporcionais tem decrescido ligeiramente passando de 23,6% em 1991 para 19,2% em 2012.

Gráfico 7.2



Observa-se que por mudança de metodologia no Censo de 2012 não foi possível comparar as habitações mistas ou seja de alvenaria e madeira (que em 1991 representavam 5,4% e em 2001 5,5%) por não se saber qual o material predominante.

7.1.1. Data de construção

Com relação à data de construção dos alojamentos, (Tabela 7.3) conclui-se que os alojamentos em alvenaria são mais antigos, em relação aos de madeira. A falta de informação de quase metade dos alojamentos não permite apresentar dados concretos em relação a esta temática.

Tabela 7.3

Distribuição percentual dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante das paredes por ano de construção

Material predominante nas paredes externas	Total		Ano de Construção				
	Nº	%	Antes de 1975	De 1975 a 1990	De 1991 a 2010	Depois de 2010	Não sabe
Alvenaria	8.437	100,0	36,8	6,0	14,3	1,3	41,6
Madeira para construção	28.519	100,0	6,7	10,7	30,1	5,1	47,4
Madeira aproveitada	6.735	100,0	8,0	10,6	27,3	5,0	49,1
Pré-fabricada	200	100,0	6,5	14,0	21,0	1,5	57,0
Palmeiras ou Bambús	10	100,0	10,0	20,0	20,0	0,0	50,0
Zinco	34	100,0	17,6	8,8	26,5	11,8	35,3
Outros	93	100,0	10,8	14,0	23,7	4,3	47,3

7.1.2. Regime de ocupação

A Tabela 7.4 espelha o resultado do cruzamento de dados do material de construção predominante das paredes com o regime de ocupação. De acordo com a tabela, a distribuição dos alojamentos segue a mesma tendência já descrita no capítulo 6.1.2 para análise do regime de ocupação dos alojamentos. Neste sentido conclui-se que o tipo de material de construção das paredes é independente do tipo de regime de ocupação dos alojamentos. Ao que parece esta opção está mais relacionada com a opção e nível de rendimento das famílias.

Tabela 7.4

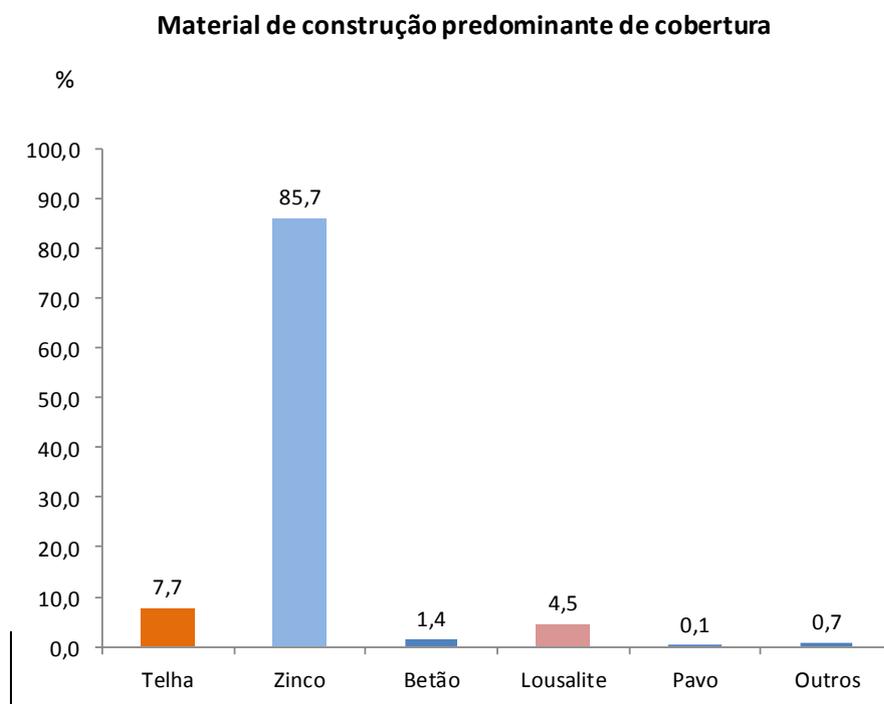
Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante das paredes por regime de ocupação

Material predominante nas paredes externas	Total	Regime de ocupação			
		Próprio	Alugado	Gratuito	Outra forma
Alvenaria	100,0	63,1	13,2	21,6	2,1
Madeira para construção	100,0	69,0	15,3	14,8	1,0
Madeira aproveitada	100,0	70,3	13,2	15,5	1,0
Pré-fabricada	100,0	56,5	18,5	24,0	1,0
Palmeiras ou Bambús	100,0	90,0	0,0	10,0	0,0
Zinco	100,0	64,7	8,8	26,5	0,0
Outros	100,0	52,7	17,2	28,0	2,2

7.2. Materiais de cobertura

O material mais usado na cobertura a nível nacional é o zinco, que se encontra em 85,7% dos alojamentos, seguido da telha (7,7%) e da lousalite (4,5%). Os outros materiais de cobertura como o betão (1,4%), pavo (0,1%) e outros (0,7%) têm pouca representatividade (Gráfico 7.3). Do leque de alternativas de materiais de cobertura, o zinco é provavelmente um dos mais baratos e que exige pouca manutenção. Não é de estranhar portanto, que a percentagem de casas coberta com zinco seja tão alta. A telha e a lousalite oriundas do estrangeiro tem um transporte mais caro o que encarece o preço final para consumo.

Gráfico 7.3



A nível de distritos, a maioria tem acima de 70% das casas cobertas de zinco, chegando mesmo em alguns distritos como Água Grande (88,5%) e Mé-Zóchi (93,2%) a apresentar percentagens muito acima da média nacional. Os distritos com maior proporção de alojamentos cobertos de telha são Cantagalo (18,5%) e Lobata (17,5%), enquanto a lousalite está mais presente em termos percentuais em Caué (23,6%) e Região Autónoma do Príncipe (9,8%).

Tabela 7.5

Distribuição percentual dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por distrito

Material de construção predominante de cobertura	Total		Distrito						
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe
Telha	3.373	7,7	3,5	3,6	18,5	4,7	12,1	17,5	13,3
Zinco	37.747	85,7	88,5	93,2	74,0	67,1	85,2	80,5	72,9
Betão	600	1,4	2,4	0,8	0,3	0,4	0,7	0,3	2,2
Lousalite	1.977	4,5	4,6	2,1	6,9	23,6	1,9	1,6	9,8
Pavo	29	0,07	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	1,3
Outros	302	0,7	1,0	0,3	0,4	4,1	0,1	0,2	0,6
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total alojamentos		44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802

Na Tabela 7.6 observa-se que relativamente ao material de cobertura o zinco tem maior incidência no meio urbano (90,1% contra 77,2% no meio rural) em detrimento da telha que é mais utilizada no meio rural (16,6% contra 3,1% no meio urbano). Este fenómeno justifica-se porque grande parte das casas do meio rural são antigas, construídas na época em que se utilizava mais telha e lousalite e pelo crescimento acelerado das construções do meio urbano.

Tabela 7.6

Distribuição percentual dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por meio de residência e sexo do responsável de família

Meio residência / Sexo	Total		Material de construção predominante na cobertura					
	Nº	%	Telha	Zinco	Betão	Lousalite	Pavo	Outros
Total STP	44.028	100,0	7,7	85,7	1,4	4,5	0,1	0,7
Masculino	25.838	100,0	8,9	83,4	1,5	5,4	0,1	0,8
Feminino	18.190	100,0	6,0	89,0	1,2	3,2	0,0	0,5
Urbano	29.182	100,0	3,1	90,1	1,8	4,2	0,0	0,8
Masculino	16.233	100,0	3,5	88,4	2,1	5,0	0,0	0,9
Feminino	12.949	100,0	2,6	92,2	1,4	3,1	0,0	0,7
Rural	14.846	100,0	16,6	77,2	0,5	5,1	0,2	0,4
Masculino	9.605	100,0	17,9	74,9	0,4	5,9	0,2	0,5
Feminino	5.241	100,0	14,3	81,2	0,6	3,5	0,1	0,2

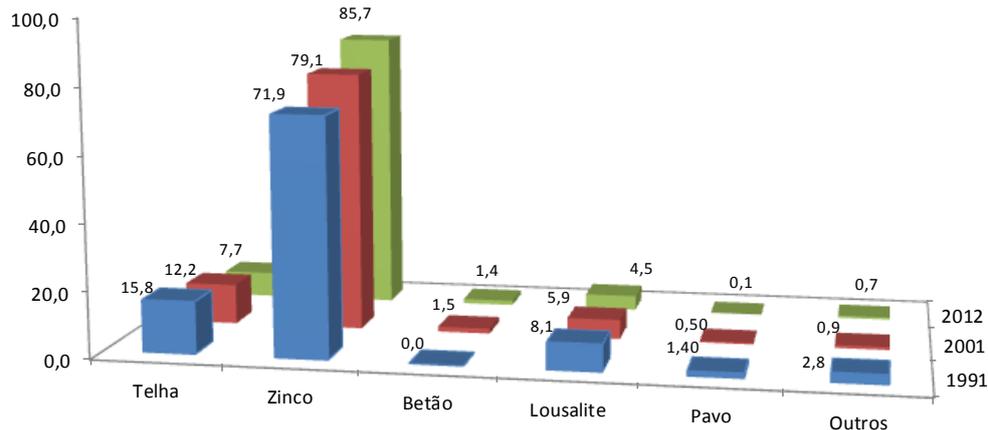
➤ Evolução entre 1991 e 2012

É notável o aumento do uso do zinco nas últimas três décadas (de 1991 a 2012). A proporção de alojamentos cobertos com zinco que era já de 71,9% em 1991, posicionou-se em 2012 em 85,7%. Os outros materiais de cobertura como a telha e a lousalite de 1991 para 2012 em termos percentuais decresceram para quase metade. O betão que era quase inexistente em 1991 cresceu para 1,5% em 2001, decrescendo ligeiramente para 1,4% em 2012. O pavo que

em 1991 apenas cobria 1,4% dos alojamentos tem vindo a decrescer situando-se em 2012 em 0,1%.

Gráfico 7.4

Material predominante de cobertura. Evolução entre 1991 e 2012.

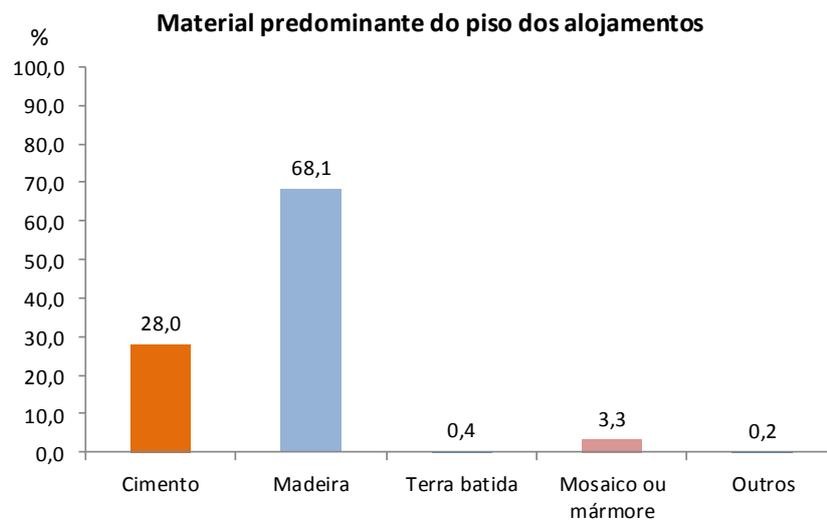


7.3. Materiais do piso (soalho)

O Gráfico 7.5 mostra que, a nível nacional, 68,1% das casas tem piso predominante de madeira, 28,0% de cimento, 3,3% de mosaico ou mármore, 0,4% de terra batida e 0,2% de outros materiais. A utilização do cimento tem o inconveniente de ser muito frio e a terra batida é de todo desaconselhável porque conduz a proliferação de bactérias e vermes para além de não garantir as condições mínimas para o seu desenvolvimento do agregado e principalmente se existirem crianças.

Após a análise dos materiais de construção predominante nas paredes, cobertura e piso, podemos aferir que existe uma relação (ou uma preferência) na sua conjugação. Por exemplo em São Tomé e Príncipe, predominam as casas com paredes e piso em madeira e cobertas de zinco. Assim como as casas em alvenaria são predominantemente cobertas de telhas ou lousalite e com piso em cimento ou mosaico.

Gráfico 7.5



Na distribuição por distrito (Tabela 7.7), verifica-se que Água Grande e Mé-Zochi são os que menos proporções têm de alojamentos com piso em cimento (26,1% e 19,7% respectivamente). Do lado oposto encontra-se a Região Autónoma do Príncipe com metade (50,4%) dos alojamentos com piso em cimento. Dos alojamentos com piso de mosaico ou mármore 84,3% encontram-se em Água Grande, embora só 7% dos alojamentos deste distrito possuem este tipo de pavimento. A madeira está presente no piso de mais de 60% dos alojamentos em todos os distritos excepto na Região Autónoma do Príncipe onde apenas se encontra em 46,0% dos alojamentos.

Tabela 7.7

Distribuição percentual dos alojamentos segundo o material de construção predominante do piso por distrito

Material predominante do piso (soalho)	Total		Distrito						
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe
Cimento	12.327	28,0	26,1	19,7	31,8	38,5	32,2	35,4	50,4
Madeira	29.997	68,1	66,3	79,0	67,3	60,5	66,5	63,2	46,0
Terra batida	171	0,4	0,4	0,3	0,2	0,8	0,1	0,5	1,3
Mosaico ou mármore	1.439	3,3	7,0	0,9	0,6	0,1	0,9	0,6	2,1
Outros	94	0,2	0,3	0,1	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total alojamentos	44.028		17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802

Analisando a Tabela 7.8 apercebe-se que em relação ao piso existem algumas diferenças quanto aos diferentes meios de residência. A proporção de alojamentos com piso em cimento é superior no meio rural (38,8% contra 22,5% do meio urbano) porque também é superior a proporção de casas em alvenaria neste meio. Por conseguinte o piso em madeira é mais

característico do meio urbano (72,3% contra 59,9% do meio rural) precisamente porque abundam casas com paredes de madeira.

Observa-se também que o mosaico ou mármore tem maior incidência no meio urbano que no meio rural (4,6% contra 0,6%). Este facto justifica-se porque as novas e modernas construções do tipo vivenda existentes na capital do país são pavimentadas com este material.

Tabela 7.8

Distribuição percentual dos alojamentos segundo o material de construção predominante do piso por meio de residência e sexo do responsável de família

Meio residência / Sexo	Total		Material de construção predominante do piso (soalho)				
	Nº	%	Cimento	Madeira	Terra batida	Mosaico	Outros
Total STP	44.028	100,0	28,0	68,1	0,4	3,3	0,2
Masculino	25.838	100,0	30,5	65,2	0,4	3,6	0,3
Feminino	18.190	100,0	24,5	72,3	0,4	2,7	0,1
Urbano	29.182	100,0	22,5	72,3	0,3	4,6	0,2
Masculino	16.233	100,0	23,4	70,5	0,4	5,5	0,3
Feminino	12.949	100,0	21,4	74,5	0,3	3,6	0,1
Rural	14.846	100,0	38,8	59,9	0,5	0,6	0,2
Masculino	9.605	100,0	42,5	56,2	0,5	0,6	0,2
Feminino	5.241	100,0	32,0	66,8	0,4	0,7	0,1

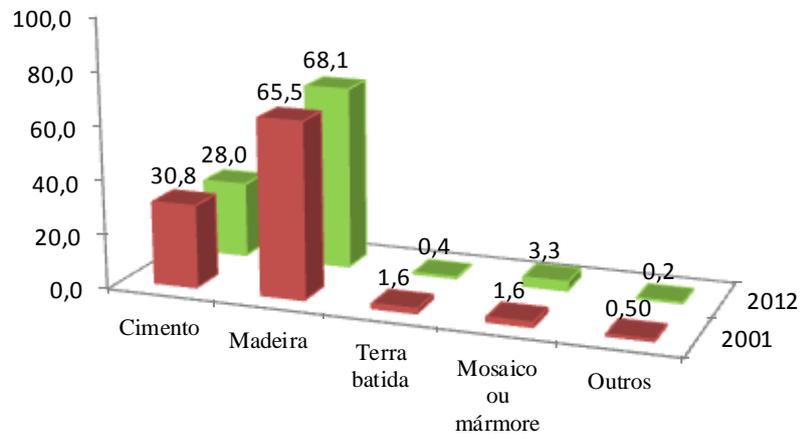
Da análise por sexo verifica-se uma ligeira diferenciação quanto a escolha do tipo de piso. As responsáveis de família do sexo feminino em relação aos seus homólogos do sexo masculino devido ao factor pobreza optam por materiais mais baratos em detrimento dos mais caros. Por exemplo o cimento e o mosaico estão mais presentes em alojamentos cujo responsável é do sexo masculino (30,5% e 3,6% respectivamente contra 24,5% e 2,7% para o sexo feminino).

➤ Evolução entre 2001 e 2012

Através do Gráfico 7.6 podemos observar que entre 2001 e 2012 não se verificou grandes alterações em relação ao material predominante no piso dos alojamentos. A percentagem de alojamentos com piso em madeira cresceu ligeiramente (de 65,5% em 2001 para 68,1% em 2012) o mesmo sucedeu com os pavimentos em mosaico/mármore (de 1,6% em 2001 para 3,3% em 2012). Por outro lado verificou-se uma queda em termos percentuais de alojamentos com piso de cimento (de 30,8% para 28,0%), terra batida (de 1,6% para 0,4%) e outros (de 0,5% para 0,2%).

Gráfico 7.6

Material predominante do piso
Evolução entre 2001 e 2012



BIBLIOGRAFIA

AIP – Associação Industrial Portuguesa /LOGISTEL, S.A. *Estudo do Mercado de S. Tomé e Príncipe*. 2004

BANCO CENTRAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, Direção de estatísticas Económicas. *Relatório Anual – 2012*

COMMINS, Stephen. *A Fragilidade Urbana e a Segurança em África*. Resumo de Segurança de África.N.º12, Abril de 2011.

ESPIRITO SANTO, Armindo de Ceita do, 1954 – *São Tomé e Príncipe: Problemas e perspectivas para o seu desenvolvimento*.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Características e Condições da Habitação, RGPH – 2001*.- São Tomé e Príncipe: INE, 2003, - 41 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Características e Condições de Vida dos Agregados Familiares RGPH – 2001*.- São Tomé e Príncipe: INE, 2003, - 55 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Classificação das Actividades Económicas de São Tomé e Príncipe, Revisão 1*: CAE-STP Rev.1, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA/PNUD. Inquérito aos orçamentos Familiares 2010 – Perfil da pobreza em São Tomé e Príncipe.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA /MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Inquérito Demográfico e Sanitário 2008-2009*, (2010).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Manual do Recenseador, IV RGPH – 2012*.- São Tomé e Príncipe: INE, 2012.

PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano*, 2013.

RDSTP. Lei n.º 1/2003. *Lei da Revisão Constitucional*. Diário da República, nº 2 de 29 de Janeiro de 2003.

RDSTP. *Constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe*.

RDSTP. *Segunda Estratégia nacional de Redução da Pobreza 2012-2016*. Versão final, Março de 2012.

RDSTP. Lei n.º 2/77. *Dispõe sobre as instituições de família: casamento, união de facto, divórcio, relações entre pais e filhos, prestação de alimentos, adopção e tutela*.

SEIBERT, Gerhard, 2002 *Camaradas, Clientes e Compadres, Colonialismo, Socialismo e Democratização em São Tomé e Príncipe* 2ª Edição, Vega; 9:439:480.

ANEXOS

Tabela A.1

Distribuição das famílias e taxas de variação (%) entre 2001-2012

Distrito	Famílias 2001		Famílias 2012		Taxas de variação das famílias, 2001-2012
	Nº	%	Nº	%	
Total STP	33.772	100,0	44.535	100,0	31,9
Água Grande	12.598	37,3	17.494	39,3	38,9
Mé-Zochi	8.388	24,8	10.787	24,2	28,6
Cantagalo	3.402	10,1	4.358	9,8	28,1
Caué	1.285	3,8	1.441	3,2	12,1
Lembá	2.652	7,9	3.505	7,9	32,2
Lobata	3.851	11,4	4.951	11,1	28,6
R.A. Príncipe	1.596	4,7	1.999	4,5	25,3

Tabela A.2

Distribuição das famílias segundo tamanho (1,2,3,4,5,6,7,8,9,+10), por distrito e meio de residência

Tamanho total	Total STP	Distrito							Meio de Residência	
	Nº de famílias	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
1	7.489	2.765	1.749	840	232	520	932	451	4.509	2.980
2	5.397	2.217	1.268	513	176	403	591	229	3.490	1.907
3	7.050	2.952	1.646	674	178	515	774	311	4.811	2.239
4	7.503	3.140	1.751	675	225	592	780	340	5.118	2.385
5	6.574	2.607	1.588	604	224	544	734	273	4.470	2.104
6	4.603	1.697	1.170	455	175	397	522	187	3.039	1.564
7	2.760	962	715	282	110	269	300	122	1.811	949
8	1.441	503	375	166	69	124	158	46	970	471
9	726	282	198	62	31	65	72	16	497	229
10+	992	369	327	87	21	76	88	24	682	310
Total	44.535	17.494	10.787	4.358	1.441	3.505	4.951	1.999	29.397	15.138

Tabela A.3

Distribuição espacial das famílias segundo distrito por meio de residência

Distritos	Total	Meio de Residência	
		Urbano	Rural
Total - STP	44535	29397	15138
Água Grande	17494	17494	-
Mé-Zochi	10787	3725	7062
Cantagalo	4358	2486	1872
Caué	1441	827	614
Lembá	3505	2299	1206
Lobata	4951	1871	3080
R.A. Príncipe	1999	695	1304

Tabela A.4

Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo distrito por meio de residência

Distritos	Total	Meio de Residência	
		Urbano	Rural
Total - STP	178739	119781	58958
Água Grande	69454	69454	-
Mé-Zochi	44752	16140	28612
Cantagalo	17161	10290	6871
Caué	6031	3605	2426
Lembá	14652	10068	4584
Lobata	19365	7604	11761
R.A. Príncipe	7324	2620	4704

Tabela A.5

Distribuição espacial das famílias segundo distrito por sexo do responsável de família

Distritos	Total	Sexo Resp. Família	
		Masculino	Feminino
Total - STP	44535	26187	18348
Água Grande	17494	8960	8534
Mé-Zochi	10787	6149	4638
Cantagalo	4358	2870	1488
Caué	1441	1149	292
Lembá	3505	2526	979
Lobata	4951	3115	1836
R.A. Príncipe	1999	1418	581

Tabela A.6

Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo distrito por sexo do responsável de família

Distritos	Total	Sexo Resp. Família	
		Masculino	Feminino
Total - STP	178739	101471	77268
Água Grande	69454	33789	35665
Mé-Zochi	44752	24382	20370
Cantagalo	17161	10927	6234
Caué	6031	4941	1090
Lembá	14652	10599	4053
Lobata	19365	11656	7709
R.A. Príncipe	7324	5177	2147

Tabela A.7

Distribuição espacial das famílias segundo meio de residência por sexo do responsável de família

Meio de Residência	Total	Masculino	Feminino
Total	44.535	26.187	18.348
Urbano	29.397	16.375	13.022
Rural	15.138	9.812	5.326

Tabela A.8

Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo meio de residência por sexo do responsável de família

Meio de Residência	Total	Masculino	Feminino
Total	178.739	101.471	77.268
Urbano	119.781	64.712	55.069
Rural	58.958	36.759	22.199

Tabela A.9

Distribuição das famílias segundo grupos etários e sexo do responsável de família

G. Etário	Total	Masculino	Feminino
Total - STP	44.535	26.187	18.348
12-14	61	35	26
15-24	4.667	2.940	1.727
25-34	12.967	8.312	4.655
35-44	10.153	6.072	4.081
45-54	7.386	4.040	3.346
55-64	4.489	2.418	2.071
65+	4.812	2.370	2.442

Tabela A.10

Distribuição da população residente nos alojamentos segundo grupos etários e sexo do responsável de família

G. Etário	Total	Masculino	Feminino
Total - STP	178.739	101.471	77.268
12-14	176	84	92
15-24	12.651	7.084	5.567
25-34	49.507	29.968	19.539
35-44	48.246	28.042	20.204
45-54	34.109	18.726	15.383
55-64	18.630	9.935	8.695
65+	15.420	7.632	7.788

Tabela A.11

Distribuição das famílias segundo sexo e grupos etários por estado civil do responsável de família

Sexo e G. Etário	Total	Solteiro(a)	Casado(a)	Divorciado(a)	Separado(a) judicialmente	Viúvo(a)
Ambos os Sexos						
Total das idades	44.535	40.207	3.581	195	80	472
12-14	61	61	0	0	0	0
15-24	4.667	4.561	105	0	1	0
25-34	12.967	12.038	895	11	17	6
35-44	10.153	9.160	915	45	13	20
45-54	7.386	6.546	722	48	17	53
55-64	4.489	3.817	482	63	21	106
65+	4.812	4.024	462	28	11	287
Masculino						
Total das Idades	26.187	23.264	2.685	129	26	83
12-14	35	35	0	0	0	0
15-24	2.940	2.886	53	0	1	0
25-34	8.312	7.645	653	7	5	2
35-44	6.072	5.348	683	34	5	2
45-54	4.040	3.450	552	26	5	7
55-64	2.418	1.988	369	43	3	15
65+	2.370	1.912	375	19	7	57
Feminino						
Total das Idades	18.348	16.943	896	66	54	389
12-14	26	26	0	0	0	0
15-24	1.727	1.675	52	0	0	0
25-34	4.655	4.393	242	4	12	4
35-44	4.081	3.812	232	11	8	18
45-54	3.346	3.096	170	22	12	46
55-64	2.071	1.829	113	20	18	91
65+	2.442	2.112	87	9	4	230

Tabela A.12

Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo sexo e grupos etários por estado civil do responsável de família

Sexo e G. Etário	Total	Solteiro(a)	Casado(a)	Divorciado(a)	Separado(a) judicialmente	Viúvo(a)
Ambos os Sexos						
Total das idades	178.739	160.092	16.071	599	294	1.683
12-14	176	176	0	0	0	0
15-24	12.651	12.302	348	0	1	0
25-34	49.507	45.803	3.592	30	58	24
35-44	48.246	43.384	4.609	143	45	65
45-54	34.109	30.108	3.563	149	71	218
55-64	18.630	15.737	2.171	196	92	434
65+	15.420	12.582	1.788	81	27	942
Masculino						
Total das Idades	101.471	88.891	11.894	391	71	224
12-14	84	84	0	0	0	0
15-24	7.084	6.931	152	0	1	0
25-34	29.968	27.381	2.559	13	11	4
35-44	28.042	24.574	3.343	112	10	3
45-54	18.726	15.879	2.730	73	22	22
55-64	9.935	8.098	1.645	131	15	46
65+	7.632	5.944	1.465	62	12	149
Feminino						
Total das Idades	77.268	71.201	4.177	208	223	1.459
12-14	92	92	0	0	0	0
15-24	5.567	5.371	196	0	0	0
25-34	19.539	18.422	1.033	17	47	20
35-44	20.204	18.810	1.266	31	35	62
45-54	15.383	14.229	833	76	49	196
55-64	8.695	7.639	526	65	77	388
65+	7.788	6.638	323	19	15	793

Tabela A.13

Distribuição das famílias segundo sexo e grupos etários por natureza da união do responsável de família

Sexo e G. Etário	Total	Casamento civil e religioso	Só casamento civil	Só casamento religioso	União de facto (união consensual, amantizado)
Ambos os Sexos					
Total das idades	24.358	2.183	407	72	21.696
12-14	12	0	0	0	12
15-24	2.207	74	10	4	2.119
25-34	8.437	657	88	12	7.680
35-44	6.390	622	89	18	5.661
45-54	3.932	376	103	10	3.443
55-64	2.012	221	82	7	1.702
65+	1.368	233	35	21	1.079
Masculino					
Total das Idades	18.250	1.745	334	59	16.112
12-14	7	0	0	0	7
15-24	1.420	37	7	3	1.373
25-34	6.331	513	66	7	5.745
35-44	4.702	493	73	13	4.123
45-54	2.954	302	89	10	2.553
55-64	1.627	191	67	6	1.363
65+	1.209	209	32	20	948
Feminino					
Total das Idades	6.108	438	73	13	5.584
12-14	5	0	0	0	5
15-24	787	37	3	1	746
25-34	2.106	144	22	5	1.935
35-44	1.688	129	16	5	1.538
45-54	978	74	14	0	890
55-64	385	30	15	1	339
65+	159	24	3	1	131

Tabela A.14

Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo sexo e grupos etários por natureza da união do responsável de família

Sexo e G. Etário	Total	Casamento civil e religioso	Só casamento civil	Só casamento religioso	União de facto (união consensual, amantizado)	Não aplicável
Ambos os Sexos						
Total das idades	119.084	10.695	1.910	319	106.160	59.655
12-14	34	0	0	0	34	142
15-24	7.576	240	36	12	7.288	5.075
25-34	37.274	2.732	349	46	34.147	12.233
35-44	35.456	3.341	454	99	31.562	12.790
45-54	22.106	2.175	531	62	19.338	12.003
55-64	10.453	1.160	391	28	8.874	8.177
65+	6.185	1.047	149	72	4.917	9.235
Masculino						
Total das Idades	87.764	8.421	1.553	263	77.527	13.707
12-14	21	0	0	0	21	63
15-24	4.615	108	24	9	4.474	2.469
25-34	26.955	2.071	257	26	24.601	3.013
35-44	25.629	2.566	361	71	22.631	2.413
45-54	16.584	1.734	456	62	14.332	2.142
55-64	8.505	1.003	313	26	7.163	1.430
65+	5.455	939	142	69	4.305	2.177
Feminino						
Total das Idades	31.320	2.274	357	56	28.633	45.948
12-14	13	0	0	0	13	79
15-24	2.961	132	12	3	2.814	2.606
25-34	10.319	661	92	20	9.546	9.220
35-44	9.827	775	93	28	8.931	10.377
45-54	5.522	441	75	0	5.006	9.861
55-64	1.948	157	78	2	1.711	6.747
65+	730	108	7	3	612	7.058

Tabela A.15

Distribuição das famílias segundo sexo e grupos etários por nível de instrução do responsável de família

Sexo e G. Etário	Total	Sem instrução	Ensino Básico	Secundário	Profis. & Superior
Ambos os Sexos					
Total das idades	44.535	4.763	22.330	15.877	1.565
12-14	61	2	50	9	0
15-24	4.667	81	2.337	2.225	24
25-34	12.967	331	6.346	5.902	388
35-44	10.153	372	5.264	4.119	398
45-54	7.386	765	3.711	2.466	444
55-64	4.489	1.018	2.413	824	234
65+	4.812	2.194	2.209	332	77
Masculino					
Total das Idades	26.187	1.347	13.223	10.391	1.226
12-14	35	2	29	4	0
15-24	2.940	42	1.527	1.355	16
25-34	8.312	192	3.908	3.944	268
35-44	6.072	149	2.920	2.677	326
45-54	4.040	170	1.921	1.596	353
55-64	2.418	228	1.412	582	196
65+	2.370	564	1.506	233	67
Feminino					
Total das Idades	18.348	3.416	9.107	5.486	339
12-14	26	0	21	5	0
15-24	1.727	39	810	870	8
25-34	4.655	139	2.438	1.958	120
35-44	4.081	223	2.344	1.442	72
45-54	3.346	595	1.790	870	91
55-64	2.071	790	1.001	242	38
65+	2.442	1.630	703	99	10

Tabela A.16

Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo sexo e grupos etários por nível de instrução do responsável de família

Sexo e G. Etário	Total	Sem instrução	Ensino Básico	Secundário	Profis. & Superior
Ambos os Sexos					
Total das idades	178.739	16.937	91.817	64.205	5.780
12-14	176	3	146	27	0
15-24	12.651	221	6.216	6.147	67
25-34	49.507	1.200	25.169	21.977	1.161
35-44	48.246	1.555	25.721	19.452	1.518
45-54	34.109	3.401	17.054	11.731	1.923
55-64	18.630	4.027	10.065	3.652	886
65+	15.420	6.530	7.446	1.219	225
Masculino					
Total das Idades	101.471	4.463	51.263	41.077	4.668
12-14	84	3	70	11	0
15-24	7.084	97	3.570	3.374	43
25-34	29.968	607	14.416	14.135	810
35-44	28.042	570	13.779	12.433	1.260
45-54	18.726	741	8.720	7.661	1.604
55-64	9.935	842	5.723	2.619	751
65+	7.632	1.603	4.985	844	200
Feminino					
Total das Idades	77.268	12.474	40.554	23.128	1.112
12-14	92	0	76	16	0
15-24	5.567	124	2.646	2.773	24
25-34	19.539	593	10.753	7.842	351
35-44	20.204	985	11.942	7.019	258
45-54	15.383	2.660	8.334	4.070	319
55-64	8.695	3.185	4.342	1.033	135
65+	7.788	4.927	2.461	375	25

Tabela A.17

Distribuição das famílias segundo sexo e grupos etários por condição perante atividade económica do responsável de família

Sexo e G. Etário	Total	Empregado	Desempregado	Inativo
Ambos os Sexos				
Total das idades	44.535	31.400	3.595	9.540
12-14	61	15	4	42
15-24	4.667	3.103	416	1.148
25-34	12.967	10.263	961	1.743
35-44	10.153	8.106	677	1.370
45-54	7.386	5.687	560	1.139
55-64	4.489	2.857	444	1.188
65+	4.812	1.369	533	2.910
Masculino				
Total das Idades	26.187	21.649	1.616	2.922
12-14	35	11	3	21
15-24	2.940	2.372	181	387
25-34	8.312	7.392	456	464
35-44	6.072	5.417	308	347
45-54	4.040	3.537	252	251
55-64	2.418	1.914	199	305
65+	2.370	1.006	217	1.147
Feminino				
Total das Idades	18.348	9.751	1.979	6.618
12-14	26	4	1	21
15-24	1.727	731	235	761
25-34	4.655	2.871	505	1.279
35-44	4.081	2.689	369	1.023
45-54	3.346	2.150	308	888
55-64	2.071	943	245	883
65+	2.442	363	316	1.763

Tabela A.18

Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo sexo e grupos etários por condição perante a atividade económica do responsável de família

Sexo e G. Etário	Total	Empregado	Desempregado	Inativo
Ambos os Sexos				
Total das idades	178.739	128.599	14.177	35.963
12-14	176	38	8	130
15-24	12.651	8.114	1.189	3.348
25-34	49.507	38.801	3.653	7.053
35-44	48.246	38.472	3.218	6.556
45-54	34.109	26.535	2.449	5.125
55-64	18.630	11.952	1.872	4.806
65+	15.420	4.687	1.788	8.945
Masculino				
Total das Idades	101.471	86.330	5.807	9.334
12-14	84	30	7	47
15-24	7.084	5.812	416	856
25-34	29.968	26.961	1.503	1.504
35-44	28.042	25.322	1.304	1.416
45-54	18.726	16.785	1.032	909
55-64	9.935	8.025	804	1.106
65+	7.632	3.395	741	3.496
Feminino				
Total das Idades	77.268	42.269	8.370	26.629
12-14	92	8	1	83
15-24	5.567	2.302	773	2.492
25-34	19.539	11.840	2.150	5.549
35-44	20.204	13.150	1.914	5.140
45-54	15.383	9.750	1.417	4.216
55-64	8.695	3.927	1.068	3.700
65+	7.788	1.292	1.047	5.449

Tabela A.19

Distribuição das famílias segundo número de pessoas empregadas por distrito e meio de residência

Nº de empregados no agregado familiar	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Nenhuma pessoa	8.031	2.805	2.128	1.019	159	537	1.144	239	4.843	3.188
1 pessoa	21.184	8.027	5.115	2.117	784	1.771	2.402	968	13.844	7.340
2 pessoas	11.824	5.191	2.704	968	379	870	1.119	593	8.286	3.538
3 pessoas	2.462	1.057	585	202	87	203	192	136	1.708	754
4 pessoas	734	291	165	40	26	97	67	48	502	232
5 pessoas	213	84	67	8	5	18	18	13	144	69
6 pessoas e +	87	39	23	4	1	9	9	2	70	17
Total	44.535	17.494	10.787	4.358	1.441	3.505	4.951	1.999	29.397	15.138

Tabela A.20

Distribuição da população residente nos alojamentos familiares segundo número de pessoas empregadas por distrito e meio de residência

Nº de empregados no agregado familiar	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Nenhuma pessoa	23.198	7.951	6.347	3.038	388	1.634	3.292	548	14.048	9.150
1 pessoa	74.708	27.468	18.846	7.598	2.897	6.491	8.602	2.806	49.446	25.262
2 pessoas	56.632	23.954	13.516	4.810	1.898	4.285	5.469	2.700	39.459	17.173
3 pessoas	15.603	6.515	3.851	1.306	586	1.284	1.263	798	10.781	4.822
4 pessoas	5.716	2.334	1.332	293	195	714	492	356	3.940	1.776
5 pessoas	1.893	772	597	72	46	144	158	104	1.302	591
6 pessoas e +	989	460	263	44	21	100	89	12	805	184
Total	178.739	69.454	44.752	17.161	6.031	14.652	19.365	7.324	119.781	58.958

Tabela A.21

Distribuição da população residente segundo e relação de parentesco com o responsável da família por sexo do responsável

	Total	Masculino	Feminino
STP			
Total	178.739	101.471	77.268
Pessoa responsável de família	44.535	26.187	18.348
Cônjuge ou companheiro(a)	24.358	18.250	6.108
Filho(a)	78.289	42.367	35.922
Neto(a) ou bisneto(a)	12.848	4.045	8.803
Enteado(a)	3.581	3.131	450
Pai, mãe, padrasto ou madrasta	883	349	534
Sogro(a)	302	150	152
Genro ou nora	743	247	496
Outro parente	10.786	5.279	5.507
Empregado(a) doméstico(a) residente	81	51	30
Outro sem parentesco	2.333	1.415	918
STP - Urbano			
Total	119.781	64.712	55.069
Pessoa responsável de família	29.397	16.375	13.022
Cônjuge ou companheiro(a)	16.113	11.664	4.449
Filho(a)	52.325	27.034	25.291
Neto(a) ou bisneto(a)	8.617	2.562	6.055
Enteado(a)	2.169	1.837	332
Pai, mãe, padrasto ou madrasta	685	260	425
Sogro(a)	194	96	98
Genro ou nora	543	172	371
Outro parente	7.899	3.648	4.251
Empregado(a) doméstico(a) residente	72	43	29
Outro sem parentesco	1.767	1.021	746
STP - Rural			
Total	58.958	36.759	22.199
Pessoa responsável de família	15.138	9.812	5.326
Cônjuge ou companheiro(a)	8.245	6.586	1.659
Filho(a)	25.964	15.333	10.631
Neto(a) ou bisneto(a)	4.231	1.483	2.748
Enteado(a)	1.412	1.294	118
Pai, mãe, padrasto ou madrasta	198	89	109
Sogro(a)	108	54	54
Genro ou nora	200	75	125
Outro parente	2.887	1.631	1.256
Empregado(a) doméstico(a) residente	9	8	1
Outro sem parentesco	566	394	172

Tabela A.22

Distribuição das famílias segundo tipologia por distrito

Tipologia das Famílias	Total	Distrito						
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe
Unipessoal	7.489	2.765	1.749	840	232	520	932	451
Monoparental	5.983	2.587	1.509	542	103	389	611	242
Nuclear	14.135	5.008	3.349	1.528	653	1.429	1.583	585
Conjugal	2.255	845	531	234	101	207	245	92
Monoparental alargada	4.086	1.855	1.154	280	65	202	412	118
Outro	10.587	4.434	2.495	934	287	758	1.168	511
Total	44.535	17.494	10.787	4.358	1.441	3.505	4.951	1.999

Tabela A.23

Distribuição das famílias segundo tipologia por meio de residencia e sexo do responsável de família

Tipologia das Famílias	Total		Urbano		Rural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Unipessoal	5.543	1.946	3.176	1.333	2.367	613
Monoparental	758	5.225	463	3.607	295	1.618
Nuclear	10.472	3.663	6.706	2.645	3.766	1.018
Conjugal	1.809	446	1.076	312	733	134
Monoparental alargada	486	3.600	319	2.583	167	1.017
Outro	7.119	3.468	4.635	2.542	2.484	926
Total	26.187	18.348	16.375	13.022	9.812	5.326

Tabela A.24

Distribuição das famílias segundo tipologia por sexo e grupos etários do responsável de família

Sexo e G. Etário	Total	Tipologia das Famílias						
		12-14	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+
Ambos os Sexos								
Total	44.535	61	4.667	12.967	10.153	7.386	4.489	4.812
Unipessoal	7.489	16	1.215	1.672	1.108	949	882	1.647
Monoparental	5.983	0	494	1.810	1.747	1.204	436	292
Nuclear	14.135	3	1.333	5.740	4.177	1.969	677	236
Conjugal	2.255	5	405	604	277	304	277	383
Monoparental alargada	4.086	0	180	597	728	1.066	792	723
Outro	10.587	37	1.040	2.544	2.116	1.894	1.425	1.531
Masculino								
Total	26.187	35	2.940	8.312	6.072	4.040	2.418	2.370
Unipessoal	5.543	10	1.048	1.480	955	677	553	820
Monoparental	758	0	7	95	201	230	116	109
Nuclear	10.472	3	795	4.267	3.029	1.568	593	217
Conjugal	1.809	2	328	512	216	209	205	337
Monoparental alargada	486	0	18	64	99	105	79	121
Outro	7.119	20	744	1.894	1.572	1.251	872	766
Feminino								
Total	18.348	26	1.727	4.655	4.081	3.346	2.071	2.442
Unipessoal	1.946	6	167	192	153	272	329	827
Monoparental	5.225	0	487	1.715	1.546	974	320	183
Nuclear	3.663	0	538	1.473	1.148	401	84	19
Conjugal	446	3	77	92	61	95	72	46
Monoparental alargada	3.600	0	162	533	629	961	713	602
Outro	3.468	17	296	650	544	643	553	765

Tabela A.25

Distribuição das famílias segundo tipologia por distrito e meio de residência

Tipologia das Famílias	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Unipessoal	7.489	2.765	1.749	840	232	520	932	451	4.509	2.980
Mono Parental	5.983	2.587	1.509	542	103	389	611	242	4.070	1.913
Nuclear	14.135	5.008	3.349	1.528	653	1.429	1.583	585	9.351	4.784
Conjugal	2.255	845	531	234	101	207	245	92	1.388	867
Mono Parental alargada	4.086	1.855	1.154	280	65	202	412	118	2.902	1.184
Outro	10.587	4.434	2.495	934	287	758	1.168	511	7.177	3.410
Total	44.535	17.494	10.787	4.358	1.441	3.505	4.951	1.999	29.397	15.138

Tabela A.26

Distribuição da população residente nos alojamentos segundo tipologia por distrito e meio de residência.

Tipologia das Famílias	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Unipessoal	7.489	2.765	1.749	840	232	520	932	451	4.509	2.980
Mono Parental	20.201	8.582	5.167	1.863	344	1.351	2.100	794	13.681	6.520
Nuclear	66.096	22.382	15.944	7.338	3.400	6.997	7.362	2.673	43.387	22.709
Conjugal	4.510	1.690	1.062	468	202	414	490	184	2.776	1.734
Mono Parental alargada	23.670	10.548	7.037	1.622	339	1.133	2.371	620	16.780	6.890
Outro	56.773	23.487	13.793	5.030	1.514	4.237	6.110	2.602	38.648	18.125
Total	178.739	69.454	44.752	17.161	6.031	14.652	19.365	7.324	119.781	58.958

Tabela A.27

Distribuição das famílias segundo tipologia por nível de instrução do responsável de alojamento (Ambos Sexos)

Tipologia das Famílias	Total	Nível de Instrução do Responsável de Família			
		Sem instrução	Ensino Básico	Secundário	Profis. & Superior
Unipessoal	7.489	1.321	3.718	2.186	264
Mono Parental	5.983	596	3.338	1.952	97
Nuclear	14.135	539	7.310	5.768	518
Conjugal	2.255	256	1.072	780	147
Mono Parental alargada	4.086	881	1.959	1.182	64
Outro	10.587	1.170	4.933	4.009	475
Total	44.535	4.763	22.330	15.877	1.565

Tabela A.28

Distribuição das famílias segundo tipologia por nível de instrução do responsável de família (Sexo Masculino)

Tipologia das Famílias	Total	Nível de Instrução do Responsável de Família			
		Sem instrução	Ensino Básico	Secundário	Profis. & Superior
Unipessoal	5.543	462	3.041	1.839	201
Mono Parental	758	48	428	256	26
Nuclear	10.472	304	5.254	4.442	472
Conjugal	1.809	163	877	641	128
Mono Parental alargada	486	47	245	180	14
Outro	7.119	323	3.378	3.033	385
Total	26.187	1.347	13.223	10.391	1.226

Tabela A.29

Distribuição das famílias segundo tipologia por nível de instrução do responsável de família (Sexo Feminino)

Tipologia das Famílias	Total	Nível de Instrução do Responsável de Família			
		Sem instrução	Ensino Básico	Secundário	Profis. & Superior
Unipessoal	1.946	859	677	347	63
Mono Parental	5.225	548	2.910	1.696	71
Nuclear	3.663	235	2.056	1.326	46
Conjugal	446	93	195	139	19
Mono Parental alargada	3.600	834	1.714	1.002	50
Outro	3.468	847	1.555	976	90
Total	18.348	3.416	9.107	5.486	339

Tabela A.30

Distribuição das famílias segundo tipologia por condição perante a atividade económica do responsável de família (Ambos os Sexos)

Tipologia das Famílias	Total	Ocupação do Responsável de Família		
		Empregado	Desempregado	Inativo
Unipessoal	7.489	4.797	688	2.004
Mono Parental	5.983	3.879	565	1.539
Nuclear	14.135	11.359	942	1.834
Conjugal	2.255	1.628	166	461
Mono Parental alargada	4.086	2.274	432	1.380
Outro	10.587	7.463	802	2.322
Total	44.535	31.400	3.595	9.540

Tabela A.31

Distribuição das famílias segundo tipologia por condição perante a atividade económica do responsável de família (Sexo Masculino)

Tipologia das Famílias	Total	Ocupação do Responsável de Família		
		Empregado	Desempregado	Inativo
Unipessoal	5.543	4.084	451	1.008
Mono Parental	758	600	44	114
Nuclear	10.472	9.340	546	586
Conjugal	1.809	1.413	121	275
Mono Parental alargada	486	347	28	111
Outro	7.119	5.865	426	828
Total	26.187	21.649	1.616	2.922

Tabela A.32

Distribuição das famílias segundo tipologia por condição perante a atividade económica do responsável de família (Sexo Feminino)

Tipologia das Famílias	Total	Ocupação do Responsável de Família		
		Empregado	Desempregado	Inativo
Unipessoal	1.946	713	237	996
Mono Parental	5.225	3.279	521	1.425
Nuclear	3.663	2.019	396	1.248
Conjugal	446	215	45	186
Mono Parental alargada	3.600	1.927	404	1.269
Outro	3.468	1.598	376	1.494
Total	18.348	9.751	1.979	6.618

Tabela A.33

Distribuição dos responsáveis de família segundo distrito por meio de residência e sexo do responsável

Distrito/Região	Total STP			Meio de Residência					
				Urbano			Rural		
	Total	Masc.	Femin.	Total	Masc.	Femin.	Total	Masc.	Femin.
Total - STP	44.535	26.187	18.348	29.397	16.375	13.022	15.138	9.812	5.326
Água Grande	17.494	8.960	8.534	17.494	8.960	8.534	-	-	-
Mé-Zochi	10.787	6.149	4.638	3.725	2.020	1.705	7.062	4.129	2.933
Cantagalo	4.358	2.870	1.488	2.486	1.541	945	1.872	1.329	543
Caué	1.441	1.149	292	827	643	184	614	506	108
Lembá	3.505	2.526	979	2.299	1.662	637	1.206	864	342
Lobata	4.951	3.115	1.836	1.871	1.100	771	3.080	2.015	1.065
R.A. Príncipe	1.999	1.418	581	695	449	246	1.304	969	335

Tabela A.34

Distribuição percentual dos responsáveis de família segundo distrito por meio de residência e sexo do responsável

Distrito/Região	Total STP			Meio de Residência					
				Urbano			Rural		
	Total	Masc.	Femin.	Total	Masc.	Femin.	Total	Masc.	Femin.
STP	100,0	58,8	41,2	100,0	55,7	44,3	100,0	64,8	35,2
Água Grande	100,0	51,2	48,8	100,0	51,2	48,8	-	-	-
Mé-Zochi	100,0	57,0	43,0	100,0	54,2	45,8	100,0	58,5	41,5
Cantagalo	100,0	65,9	34,1	100,0	62,0	38,0	100,0	71,0	29,0
Caué	100,0	79,7	20,3	100,0	77,8	22,2	100,0	82,4	17,6
Lembá	100,0	72,1	27,9	100,0	72,3	27,7	100,0	71,6	28,4
Lobata	100,0	62,9	37,1	100,0	58,8	41,2	100,0	65,4	34,6
R.A. Príncipe	100,0	70,9	29,1	100,0	64,6	35,4	100,0	74,3	25,7

Tabela A.34(A)

Distribuição dos responsáveis de alojamento por sexo por ano 2001 e 2012

Distrito	2012			2001		
	Total	Masc.	Femin.	Total	Masc.	Femin.
Total - STP	44535	26187	18348	33772	22932	10840
Água Grande	17.494	8.960	8.534	12598	8057	4.541
Mé-Zochi	10.787	6.149	4.638	8388	5.525	2.863
Cantagalo	4.358	2.870	1.488	3402	2.429	973
Caué	1.441	1.149	292	1285	1.043	242
Lembá	3.505	2.526	979	2652	1.995	657
Lobata	4.951	3.115	1.836	3851	2.647	1.204
R.A. Príncipe	1.999	1.418	581	1596	1.236	360

Tabela A.35

Proporção de responsável de família por sexo e grupo etário em relação ao número total de responsáveis

Grupo etário	Total (%)			Total Efectivos		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0	58,8	41,2	44.535	26.187	18.348
12-14	0,14	0,08	0,06	61	35	26
15-19	1,86	1,08	0,79	830	480	350
20-24	8,62	5,52	3,09	3.837	2.460	1.377
25-29	14,44	9,41	5,03	6.432	4.192	2.240
30-34	14,67	9,25	5,42	6.535	4.120	2.415
35-39	12,34	7,49	4,85	5.495	3.337	2.158
40-44	10,46	6,14	4,32	4.658	2.735	1.923
45-49	8,77	4,80	3,97	3.906	2.139	1.767
50-54	7,81	4,27	3,55	3.480	1.901	1.579
55-59	5,86	3,08	2,77	2.608	1.373	1.235
60-64	4,22	2,35	1,88	1.881	1.045	836
65-69	3,13	1,65	1,48	1.394	737	657
70-74	3,19	1,60	1,59	1.422	713	709
75-79	2,29	1,13	1,17	1.021	502	519
80-84	1,37	0,59	0,77	608	263	345
85-89	0,61	0,26	0,35	272	117	155
90+	0,21	0,09	0,13	95	38	57

Tabela A.36

Distribuição dos responsáveis de família por nível de instrução segundo variáveis selecionadas (sexo e grupos etários, meio de residência e distritos)

Variável	Estado Cível					Total
	Solteiro(a)	Casado(a)	Divorciado(a)	Separado(a) judicialmente	Viúvo(a)	
Total	40.207	3.581	195	80	472	44.535
Masculino						
Total	23.264	2.685	129	26	83	26.187
12-14	35	0	0	0	0	35
15-24	2.886	53	0	1	0	2.940
25-34	7.645	653	7	5	2	8.312
35-44	5.348	683	34	5	2	6.072
45-54	3.450	552	26	5	7	4.040
55-64	1.988	369	43	3	15	2.418
65+	1.912	375	19	7	57	2.370
Feminino						
Total	16.943	896	66	54	389	18.348
12-14	26	0	0	0	0	26
15-24	1.675	52	0	0	0	1.727
25-34	4.393	242	4	12	4	4.655
35-44	3.812	232	11	8	18	4.081
45-54	3.096	170	22	12	46	3.346
55-64	1.829	113	20	18	91	2.071
65+	2.112	87	9	4	230	2.442
Residência						
Urbano	25.910	2.908	168	69	342	29.397
Rural	14.297	673	27	11	130	15.138
Distrito						
Água Grande	14.855	2.230	143	32	234	17.494
Mé-Zochi	10.008	657	25	12	85	10.787
Cantagalo	4.134	169	3	3	49	4.358
Caué	1.383	43	0	12	3	1.441
Lembá	3.353	122	1	1	28	3.505
Lobata	4.680	192	15	17	47	4.951
R.A. Príncipe	1.794	168	8	3	26	1.999

Tabela A.37

Distribuição percentual dos responsáveis de família por natureza da união segundo variáveis selecionadas (sexo e grupos etários, meio de residência e distritos)

Variável	Natureza da União				Total
	Casamento civil e religioso	Só casamento civil	Só casamento religioso	União de facto (união consensual,	
Total	2.183	407	72	21.696	24.358
Sexo					
Masculino	1.745	334	59	16.112	18.250
Feminino	438	73	13	5.584	6.108
Residência					
Urbano	1.752	356	48	13.957	16.113
Rural	431	51	24	7.739	8.245
Distrito					
Água Grande	1.330	298	30	7.496	9.154
Mé-Zochi	427	50	17	5.245	5.739
Cantagalo	121	6	4	2.351	2.482
Caué	28	3	6	931	968
Lembá	82	11	8	2.135	2.236
Lobata	110	27	6	2.559	2.702
R.A. Príncipe	85	12	1	979	1.077

Tabela A.38

Distribuição dos responsáveis de família por nível de instrução segundo variáveis selecionadas

Variável	Nível de Instrução				Total
	Sem instrução	Ensino Básico	Secundário	Profis. & Superior	
Total	4.763	22.330	15.877	1.565	44.535
Masculino					
Total das Idades	1.347	13.223	10.391	1.226	26.187
12-14	2	29	4	0	35
15-24	42	1.527	1.355	16	2.940
25-34	192	3.908	3.944	268	8.312
35-44	149	2.920	2.677	326	6.072
45-54	170	1.921	1.596	353	4.040
55-64	228	1.412	582	196	2.418
65+	564	1.506	233	67	2.370
Feminino					
Total das Idades	3.416	9.107	5.486	339	18.348
12-14	0	21	5	0	26
15-24	39	810	870	8	1.727
25-34	139	2.438	1.958	120	4.655
35-44	223	2.344	1.442	72	4.081
45-54	595	1.790	870	91	3.346
55-64	790	1.001	242	38	2.071
65+	1.630	703	99	10	2.442
Residência					
Urbano	2.764	13.610	11.585	1.438	29.397
Rural	1.999	8.720	4.292	127	15.138
Distrito					
Água Grande	1.342	7.306	7.624	1.222	17.494
Mé-Zochi	1.220	5.587	3.818	162	10.787
Cantagalo	622	2.652	1.035	49	4.358
Caué	297	857	272	15	1.441
Lembá	558	2.040	898	9	3.505
Lobata	587	2.873	1.419	72	4.951
R.A. Príncipe	137	1.015	811	36	1.999

Tabela A.39

Distribuição dos responsáveis de família de 15 anos ou mais segundo variáveis selecionadas (sexo e grupo etário, meio de residência e distrito) por condição perante a actividade económica

Variável	Condição perante a actividade económica			Total
	Empregado	Desempregado	Inativo	
Total	31.385	3.591	9.498	44.474
Sexo e Grupo Etário				
Masculino				
Total	21.638	1.613	2.901	26.152
15-24	2.372	181	387	2.940
25-44	12.809	764	811	14.384
45-64	5.451	451	556	6.458
65+	1.006	217	1.147	2.370
Feminino				
Total	9.747	1.978	6.597	18.322
15-24	731	235	761	1.727
25-44	5.560	874	2.302	8.736
45-64	3.093	553	1.771	5.417
65+	363	316	1.763	2.442
Meio de Residência				
Urbano	20.986	2.584	5.793	29.363
Rural	10.399	1.007	3.705	15.111
Distrito				
Água Grande	12.327	1.655	3.491	17.473
Mé-Zochi	7.231	762	2.780	10.773
Cantagalo	2.956	400	999	4.355
Caué	1.201	48	191	1.440
Lembá	2.741	241	516	3.498
Lobata	3.286	386	1.265	4.937
R.A. Príncipe	1.643	99	256	1.998

Tabela A.40

Distribuição percentual dos responsáveis de família empregados segundo ramo de atividade económica por sexo

Ramo de Atividade Económica	Secção CAE	Nº de pessoas	STP	Masculino	Feminino
Total		31.400	100,0	100,0	100,0
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	A	8.283	26,4	31,6	14,8
Indústrias Extrativas	B	388	1,2	1,7	0,3
Indústrias Transformadoras	C	1.862	5,9	5,1	7,8
Edição	J	7	0,0	0,0	0,0
Construção	F	3.290	10,5	13,9	2,8
Electricidade, Gás, Vapor e Ar Condicionado	D	234	0,7	1,0	0,1
Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos Automóveis e Motociclos	G	4.278	13,6	8,5	25,1
Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Higiene Pública, e Atividades Similares	E	55	0,2	0,2	0,0
Transporte e Armazenagem	H	566	1,8	2,6	0,1
Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	I	409	1,3	1,0	2,1
Atividade de Comunicação e de Informação e Edição	J	238	0,8	0,9	0,4
Atividade Financeiras e de Seguros	K	214	0,7	0,8	0,4
Atividades Imobiliárias	L	70	0,2	0,3	0,1
Serviços Profissionais, Científicos e Técnicos	M	157	0,5	0,6	0,4
Atividades de Serviços de Apoio Administrativo	N	658	2,1	2,5	1,1
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	O	1.785	5,7	6,0	5,0
Educação	P	1.098	3,5	2,8	5,1
Saúde Humana e Ação Social	Q	404	1,3	1,0	2,0
Atividade Artísticas, de Entretenimento e Recreação	R	103	0,3	0,4	0,1
Outras Atividades de Serviços	S	3.039	9,7	11,1	6,5
Atividades das famílias empregadas de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	T	2.523	8,0	2,8	19,7
Não sabe informar		1.739	5,5	5,2	6,3

Tabela A.41

Distribuição dos responsáveis de família ocupados segundo grupos de profissões por sexo (15 anos ou mais)

Grupos de Profissões	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Militares	203	0,6	201	0,9	2	0,0
Quadros Superiores da A.P. e Gestores de Empresas	984	3,1	809	3,7	175	1,8
Especialistas das Atividades Intelectuais	1.755	5,6	1.206	5,6	549	5,6
Técnicos de Nível Intermédio	1.821	5,8	1.366	6,3	455	4,7
Pessoal Administrativo e Similares	1.105	3,5	699	3,2	406	4,2
Pessoal dos Serviços e Vendedores	7.930	25,3	3.804	17,6	4.126	42,3
Trab. Qualific. da Agricultura, da Pesca e da Floresta	6.930	22,1	6.152	28,4	778	8,0
Operários e Artífices	3.941	12,6	3.759	17,4	182	1,9
Operadores de Instalações de Máquinas	2.293	7,3	2.125	9,8	168	1,7
Trabalhadores Não Qualificadas	4.423	14,1	1.517	7,0	2.906	29,8
Total	31.385	100,0	21.638	100,0	9.747	100,0

Tabela A.41(B)

Distribuição dos responsáveis de família ocupados segundo situação na profissão por sexo (15 anos ou mais)

Situação na Profissão	Sexo					
	Ambos Sexos		Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Trabalhador por conta de outrem com contrato	5.149	16,4	3.688	17,0	1.461	15,0
Trabalhador por conta de outrem sem contrato	10.367	33,0	6.813	31,5	3.554	36,5
Trabalhador nomeado da administração pública	1.556	5,0	1.018	4,7	538	5,5
Trabalhador da administração pública com contrato	578	1,8	341	1,6	237	2,4
Militar do exército ou da marinha	214	0,7	210	1,0	4	0,0
Trabalhador por conta própria	12.642	40,3	8.966	41,4	3.676	37,7
Empregador	343	1,1	293	1,4	50	0,5
Trabalhador familiar não remunerado	351	1,1	168	0,8	183	1,9
Trabalhador na produção para o próprio consumo no alojamento	185	0,6	141	0,7	44	0,5
Total	31.385	100,0	21.638	100,0	9.747	100,0

Tabela A.42

Distribuição dos alojamentos segundo a data de construção por distrito e meio de residência

Data de Construção	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Antes de 1975	5.601	1.275	1.016	1.418	233	716	854	89	2.400	3.201
De 1975 a 1990	4.318	1.770	1.109	518	217	259	336	109	3.270	1.048
De 1991 a 2010	11.693	4.607	2.434	1.318	552	1.002	1.285	495	8.010	3.683
Depois de 2010	1.901	679	489	187	62	169	218	97	1.228	673
Não sabe	20.515	9.048	5.692	899	370	1.345	2.149	1.012	14.274	6.241
Total	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

Tabela A.43

Distribuição dos alojamentos segundo o regime de ocupação por distrito e meio de residência

Regime de ocupação	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Próprio	29.924	10.808	7.470	3.278	1.152	2.528	3.546	1.142	19.291	10.633
Alugado	6.426	3.547	1.412	449	51	280	436	251	5.112	1.314
Gratuito	7.159	2.772	1.778	547	226	680	753	403	4.440	2.719
Outra forma	519	252	80	66	5	3	107	6	339	180
Total alojamentos	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

Tabela A.44

Distribuição dos alojamentos permanentes ocupados segundo o ano de construção por regime de ocupação

Data de Construção	Total	Regime de Ocupação			
		Próprio	Alugado	Gratuito	Outra forma
Antes de 1975	5.601	3.985	441	1.091	84
De 1975 a 1990	4.318	2.947	513	819	39
De 1991 a 2010	11.693	9.757	725	1.090	121
Depois de 2010	1.901	1.714	56	118	13
Não sabe	20.515	11.521	4.691	4.041	262
Total	44.028	29.924	6.426	7.159	519

Tabela A.45

Distribuição dos alojamentos permanentes ocupados, segundo o número de divisões existentes no alojamento por distrito

Nºde Divisões existentes no alojamento	Total	Distrito						
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe
1 div.	4.678	1.494	905	761	203	478	670	167
2 div.	12.115	4.557	2.985	1.140	359	1.087	1.517	470
3 div.	12.176	4.258	3.052	1.292	612	1.132	1.274	556
4 div.	8.498	3.784	2.178	706	189	486	842	313
5 div.	3.434	1.622	796	271	50	174	316	205
6 div.	1.691	880	447	104	17	68	122	53
7 div.	648	354	177	33	3	24	34	23
8 div. e +	788	430	200	33	1	42	67	15
Total	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802

Tabela A.46

Distribuição dos alojamentos, segundo o número de divisões usadas para dormir por distrito

Nºde Divisões usadas para dormir	Total	Distrito						
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe
1 div.	18.935	7.017	4.417	2.080	680	1.590	2.303	848
2 div.	16.635	6.451	4.104	1.560	604	1.402	1.833	681
3 div.	6.164	2.761	1.583	550	126	374	538	232
4 div.	1.724	863	468	115	21	92	133	32
5 div.	376	194	105	23	3	21	23	7
6 div. e +	194	93	63	12	0	12	12	2
Total	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802

Tabela A.47

Distribuição dos alojamentos segundo tipologia por número de divisões para dormir

Tipologia das Famílias	Tamanho médio	Total	Nº de divisões existentes usadas para dormir					
			1 div.	2 div.	3 div.	4 div.	5 div.	6 div.e+
Total	4,0	44.028	18.935	16.635	6.164	1.724	376	194
Unipessoal	1,0	7.288	7.288	0	0	0	0	0
Monoparental	3,4	5.915	2.522	2.761	548	71	10	3
Nuclear	4,7	14.003	4.988	6.705	1.884	362	48	16
Conjugal	2,0	2.231	1.801	430	0	0	0	0
Monoparental alargada	5,8	4.067	499	1.703	1.199	472	134	60
Outro	5,4	10.524	1.837	5.036	2.533	819	184	115

Tabela A.48

Distribuição dos alojamentos segundo principal fonte de água consumida para beber por distrito e meio de residência

Principal fonte de água consumida para beber	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Rede pública (inclusive chafariz)	36.803	15.424	7.961	3.755	1.312	3.104	4.285	962	26.128	10.675
Nascente na propriedade	897	514	254	29	6	21	67	6	675	222
Nascente fora da propriedade	2.155	251	1.211	120	83	17	277	196	637	1.518
Rio ou ribeira	2.835	39	1.250	420	33	306	159	628	524	2.311
Outro	1.338	1.151	64	16	0	43	54	10	1.218	120
Total	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

Tabela A.49

Distribuição dos alojamentos, segundo existência de tratamento de água da rede pública por distrito e meio de residência

Existência de tratamento da água da rede pública	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Tratada	31.179	15.089	7.074	2.405	566	2.018	3.186	841	24.270	6.909
Não tratada	5.198	118	852	1.227	742	1.081	1.057	121	1.499	3.699
Não sabe	426	217	35	123	4	5	42	0	359	67
Total	36.803	15.424	7.961	3.755	1.312	3.104	4.285	962	26.128	10.675

Tabela A.50

Distribuição de alojamentos segundo principal fonte de abastecimento de água para outros fins por distrito e meio de residência

Principal fonte de abastecimento de água para outros fins	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Rede pública (inclusive chafariz)	33.383	14.778	6.581	3.096	1.293	2.767	4.091	777	23.977	9.406
Nascente na propriedade	850	492	232	31	6	17	68	4	635	215
Nascente fora da propriedade	2.220	263	1.225	131	94	17	337	153	760	1.460
Rio ou ribeira	6.395	815	2.635	1.070	41	645	326	863	2.719	3.676
Outra	1.180	1.031	67	12	0	45	20	5	1.091	89
Total	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

Tabela A.51

Distribuição dos alojamentos segundo a existência de água canalizada, por distrito e meio de residência

Existência de água canalizada	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Sim, dentro do alojamento	3.368	2.504	394	67	59	91	86	167	3.043	325
Sim, só na propriedade	7.013	4.158	1.433	192	125	256	675	174	5.722	1.291
Não	33.647	10.717	8.913	4.081	1.250	3.144	4.081	1.461	20.417	13.230
Total	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

Tabela A.52

Distribuição dos alojamentos segundo tipo de instalações sanitárias por distrito e meio de residência

Tipo de instalações sanitárias	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Casa de Banho	7.920	5.213	1.291	198	133	273	508	304	6.468	1.452
latrina melhorada	5.614	2.210	1.239	432	373	397	590	373	3.890	1.724
Latrina simples	5.218	2.489	1.145	331	55	588	452	158	3.881	1.337
Buraco na propriedade	186	79	91	8	1	5	2	0	110	76
Não tem	25.090	7.388	6.974	3.371	872	2.228	3.290	967	14.833	10.257
Total	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

Tabela A.54

Distribuição dos alojamentos segundo sistema de esgotos da instalação sanitária por distrito e meio de residência

Sistema de esgotos da instalação sanitária	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe	Urbano	Rural
Rede pública de esgotos	1.093	557	197	3	19	41	243	33	660	433
Fossa séptica	10.604	6.445	1.841	543	212	302	770	491	8.793	1.811
Fossa rudimentar	6.369	2.669	1.386	398	302	876	506	232	4.459	1.910
Outra forma	872	320	342	25	29	44	33	79	437	435
Total	18.938	9.991	3.766	969	562	1.263	1.552	835	14.349	4.589

Tabela A.55

Distribuição dos alojamentos segundo forma de evacuação do lixo por distrito e meio de residência

Forma de evacuação do lixo	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	A. Prínci	Urbano	Rural
Recolhido pela câmara	8.490	5.227	611	651	252	857	529	363	7.721	769
Recolhido por empresa privada	146	118	16	4	2	1	4	1	140	6
Queimado na propried. (quintal)	2.932	2.009	519	149	7	42	144	62	2.609	323
Enterrado ou deitado na propriedade (quintal)	2.535	785	1.292	101	65	36	126	130	1.599	936
Deitado no rio ou mar	1.526	728	260	65	122	194	73	84	1.343	183
Deitado em terreno baldio	27.917	8.280	7.935	3.306	981	2.328	3.933	1.154	15.442	12.475
Tem outro destino	482	232	107	64	5	33	33	8	328	154
Total	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

Tabela A.56

Distribuição dos alojamentos segundo combustível mais usado para cozinhar por distrito e meio de residência

Combustível mais usado para cozinhar	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	A. Prínci	Urbano	Rural
Lenha	21813	4.017	6.564	3.218	1.119	2.416	3.502	977	10.797	11.016
Petróleo	16132	10.628	3.492	741	126	297	673	175	13.534	2.598
Carvão	3552	1.351	357	171	153	582	371	567	2.989	563
Gás	861	728	69	17	0	6	27	14	812	49
Outros	134	106	12	5	1	2	8	0	115	19
Não cozinha no alojamento	1536	549	246	188	35	188	261	69	935	601
Total	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

Tabela A.57
Evolução inter censos (1991 a 2012). Distribuição dos alojamentos segundo combustíveis mais usado para cozinhar por distrito e meio de residência

Combustível mais usado para cozinhar	Total						Distrito																			
	1991		2001		2012		A. Grande			Mts-Zochi			Castiçal			Canele			Lobos			R.A.Príncipe				
	1991	2012	1991	2001	1991	2012	1991	2001	1991	2001	1991	2012	1991	2001	1991	2012	1991	2001	1991	2001	1991	2012	1991	2001	2012	
Lenha	84,4	71,8	51,3	47,6	23,9	94,1	85,8	62,6	97,5	93,0	77,5	94,0	84,6	80,0	80,0	73,1	97,7	86,2	76,4	84,2	70,6	56,4	97,7	86,2	76,4	
Petróleo	12,4	12,2	38,0	27,3	63,1	4,8	5,7	33,3	1,9	1,4	17,8	4,1	1,3	9,0	9,0	9,0	1,6	1,7	14,7	3,5	1,2	10,1	1,6	1,7	14,7	
Carvão	1,5	12,0	8,4	1,8	19,9	8,0	0,8	3,4	0,2	2,7	4,1	1,4	11,7	10,9	0,1	17,6	0,2	5,8	8,1	12,2	25,9	32,7	0,2	5,8	8,1	
Gás	0,3	3,2	2,0	3,4	4,3	0,1	2,6	0,7	-	2,4	0,4	0,1	2,1	0,0	0,0	0,2	0,1	6,0	0,6	-	1,3	0,8	0,1	6,0	0,6	
Outros	1,4	0,9	0,3	1,8	0,6	0,2	0,4	0,1	0,4	0,5	0,1	0,4	0,3	0,1	0,1	0,4	0,4	0,2	0,2	-	0,1	1,0	0,4	0,2	0,2	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total alojamentos	-	34.198	42.492	-	12.777	16.890	-	8.465	10.494	-	3.495	4.152	-	1.314	1.359	-	2.695	3.303	-	3.883	4.581	-	1.627	1.733	-	1.627

Tabela A.58

Distribuição dos alojamentos segundo existência de cozinha (dentro+fora) por distrito e meio de residência

Existência de cozinha	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	A. Prínci	Urbano	Rural
Sim - dentro do alojam.	12.223	7.938	2.279	616	356	335	417	282	10.270	1.953
Sim - fora do alojamento	19.000	6.341	4.563	1.737	848	2.005	2.568	938	11.110	7.890
Não tem	12.805	3.100	3.898	1.987	230	1.151	1.857	582	7.802	5.003
Total alojamentos	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

Tabela A.59

Distribuição dos alojamentos segundo existência de energia eléctrica por distrito e meio de residência

Existência de energia eléctrica	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	A. Prínci	Urbano	Rural
Sim	25.494	12.432	5.966	1.603	509	1.542	2.269	1.173	19.064	6.430
Não	18.534	4.947	4.774	2.737	925	1.949	2.573	629	10.118	8.416
Total alojamentos	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802	29.182	14.846

Tabela A.60

Distribuição dos alojamentos sem energia eléctrica segundo motivos de falta de energia eléctrica por distrito e meio de residência

Motivos de falta de energia	Total	Distrito							Meio de Residência	
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	A. Prínci	Urbano	Rural
Por falta de pagamento	3.025	1.549	712	243	32	146	223	120	2.445	580
Outro motivo	1.424	397	348	265	163	123	107	21	812	612
Nunca teve	14.085	3.001	3.714	2.229	730	1.680	2.243	488	6.861	7.224
Total alojamentos	18.534	4.947	4.774	2.737	925	1.949	2.573	629	10.118	8.416

Tabela A.61

Distribuição percentual dos alojamentos sem energia eléctrica segundo motivos de falta de energia eléctrica por distrito e meio de residência

Motivos de falta de energia	Total		Distrito							Meio de Residência	
	Nº	%	A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	A. Prínci	Urbano	Rural
Por falta de pagamento	3.025	16,3	31,3	14,9	8,9	3,5	7,5	8,7	19,1	24,2	6,9
Outro motivo	1.424	7,7	8,0	7,3	9,7	17,6	6,3	4,2	3,3	8,0	7,3
Nunca teve	14.085	76,0	60,7	77,8	81,4	78,9	86,2	87,2	77,6	67,8	85,8
Total	18.534	100,0	100,0								
Total alojamentos			4.947	4.774	2.737	925	1.949	2.573	629	10.118	8.416

Tabela A.62
Evolução inter censos (1991 a 2012). Distribuição percentual dos alojamentos segundo existência de energia elétrica por distrito

Existência de energia elétrica	Total STP						Distrito																				
	1991		2001		2012		A. Grande			Mtz-Zochi			Cantagalo			Caué			Lombá			Lobata			R.A.Príncipe		
							1991	2001	2012	1991	2001	2012	1991	2001	2012	1991	2001	2012	1991	2001	2012	1991	2001	2012	1991	2001	2012
Sim	46,0	47,7	57,9	64,0	71,5	40,3	47,1	55,5	28,2	28,2	36,9	23,6	27,2	35,5	34,3	30,6	44,2	44,2	26,2	35,2	46,9	44,5	39,0	65,1			
Não	54,0	52,3	42,1	36,0	28,5	59,7	52,9	44,5	71,8	71,8	63,1	76,4	72,8	64,5	65,7	69,4	55,8	55,8	73,8	64,8	53,1	55,5	61,0	34,9			
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			
Total alojamentos	26.211	34.198	44.028	9.217	12.777	17.379	6.451	8.465	10.740	2.740	3.495	4.340	1.258	1.314	1.484	2.695	3.491	3.491	3.203	3.883	4.842	1.277	1.627	1.802			

Tabela A.63

Distribuição dos alojamentos segundo existência de rádio, televisão antena parabólica, computador e computador com internet por distrito e meio de residência

Distritos/Meio de Residência	Rádio		Televisão		Antena parabólica		Computador		Computador com internet	
	efetivo	%	efetivo	%	efetivo	%	efetivo	%	efetivo	%
Água Grande	17.379	100,0	17.379	100,0	17.379	100,0	17.379	100,0	17.379	100,0
Sim	10.602	61,0	11.739	67,5	3.963	22,8	2.310	13,3	669	3,8
Não	6.777	39,0	5.640	32,5	13.416	77,2	15.069	86,7	16.710	96,2
Mé-Zochi	10.740	100,0	10.740	100,0	10.740	100,0	10.740	100,0	10.740	100,0
Sim	5.499	51,2	5.456	50,8	986	9,2	440	4,1	126	1,2
Não	5.241	48,8	5.284	49,2	9.754	90,8	10.300	95,9	10.614	98,8
Cantagalo	4.340	100,0	4.340	100,0	4.340	100,0	4.340	100,0	4.340	100,0
Sim	1.748	40,3	1.654	38,1	168	3,9	84	1,9	23	0,5
Não	2.592	59,7	2.686	61,9	4.172	96,1	4.256	98,1	4.317	99,5
Caué	1.434	100,0	1.434	100,0	1.434	100,0	1.434	100,0	1.434	100,0
Sim	700	48,8	457	31,9	85	5,9	30	2,1	8	0,6
Não	734	51,2	977	68,1	1.349	94,1	1.404	97,9	1.426	99,4
Lembá	3.491	100,0	3.491	100,0	3.491	100,0	3.491	100,0	3.491	100,0
Sim	1.374	39,4	1.280	36,7	163	4,7	59	1,7	12	0,3
Não	2.117	60,6	2.211	63,3	3.328	95,3	3.432	98,3	3.479	99,7
Lobata	4.842	100,0	4.842	100,0	4.842	100,0	4.842	100,0	4.842	100,0
Sim	2.106	43,5	2.107	43,5	277	5,7	163	3,4	51	1,1
Não	2.736	56,5	2.735	56,5	4.565	94,3	4.679	96,6	4.791	98,9
R.A. Príncipe	1.802	100,0	1.802	100,0	1.802	100,0	1.802	100,0	1.802	100,0
Sim	1.042	57,8	1.134	62,9	366	20,3	145	8,0	34	1,9
Não	760	42,2	668	37,1	1.436	79,7	1.657	92,0	1.768	98,1
Total STP	44.028	100,0	44.028	100,0	44.028	100,0	44.028	100,0	44.028	100,0
Sim	23.071	52,4	23.827	54,1	6.008	13,6	3.231	7,3	923	2,1
Não	20.957	47,6	20.201	45,9	38.020	86,4	40.797	92,7	43.105	97,9
Urbano	29.182	100,0	29.182	100,0	29.182	100,0	29.182	100,0	29.182	100,0
Sim	16.340	56,0	17.535	60,1	5.089	17,4	2.859	9,8	804	2,8
Não	12.842	44,0	11.647	39,9	24.093	82,6	26.323	90,2	28.378	97,2
Rural	14.846	100,0	14.846	100,0	14.846	100,0	14.846	100,0	14.846	100,0
Sim	6.731	45,3	6.292	42,4	919	6,2	372	2,5	119	0,8
Não	8.115	54,7	8.554	57,6	13.927	93,8	14.474	97,5	14.727	99,2

Tabela A.64

Distribuição dos alojamentos segundo existência de telefone fixo e telefone móvel por distrito e meio de residência

Distritos	Telefone fixo		Telefone móvel	
	efetivo	%	efetivo	%
Água Grande	17.379	100,0	17.379	100,0
Sim	2.326	13,4	14.226	81,9
Não	15.053	86,6	3.153	18,1
Mé-Zochi	10.740	100,0	10.740	100,0
Sim	502	4,7	8.138	75,8
Não	10.238	95,3	2.602	24,2
Cantagalo	4.340	100,0	4.340	100,0
Sim	149	3,4	2.846	65,6
Não	4.191	96,6	1.494	34,4
Caué	1.434	100,0	1.434	100,0
Sim	66	4,6	738	51,5
Não	1.368	95,4	696	48,5
Lembá	3.491	100,0	3.491	100,0
Sim	50	1,4	1.799	51,5
Não	3.441	98,6	1.692	48,5
Lobata	4.842	100,0	4.842	100,0
Sim	107	2,2	3.304	68,2
Não	4.735	97,8	1.538	31,8
R.A. Príncipe	1.802	100,0	1.802	100,0
Sim	145	8,0	1.422	78,9
Não	1.657	92,0	380	21,1
Total STP	44.028	100,0	44.028	100,0
Sim	3.345	7,6	32.473	73,8
Não	40.683	92,4	11.555	26,2
Urbano	29.182	100,0	29.182	100,0
Sim	2.939	10,1	22.429	76,9
Não	26.243	89,9	6.753	23,1
Rural	14.846	100,0	14.846	100,0
Sim	406	2,7	10.044	67,7
Não	14.440	97,3	4.802	32,3

Tabela A.65

Distribuição dos alojamentos segundo existência de ventoinha, dvd, maquina de lavar roupa, frigorifico ou arca e ar condicionado por distrito e meio de residência

Distritos	Ventoinha		DVD		Máq. Lavar roupa		Frigorifico ou arca		Ar condicionado	
	efetivo	%	efetivo	%	efetivo	%	efetivo	%	efetivo	%
Água Grande	17.379	100,0	17.379	100,0	17.379	100,0	17.379	100,0	17.379	100,0
Sim	6.784	39,0	7.332	42,2	751	4,3	7.660	44,1	803	4,6
Não	10.595	61,0	10.047	57,8	16.628	95,7	9.719	55,9	16.576	95,4
Mé-Zochi	10.740	100,0	10.740	100,0	10.740	100,0	10.740	100,0	10.740	100,0
Sim	1.774	16,5	2.985	27,8	59	0,5	2.679	24,9	33	0,3
Não	8.966	83,5	7.755	72,2	10.681	99,5	8.061	75,1	10.707	99,7
Cantagalo	4.340	100,0	4.340	100,0	4.340	100,0	4.340	100,0	4.340	100,0
Sim	508	11,7	810	18,7	16	0,4	619	14,3	11	0,3
Não	3.832	88,3	3.530	81,3	4.324	99,6	3.721	85,7	4.329	99,7
Caué	1.434	100,0	1.434	100,0	1.434	100,0	1.434	100,0	1.434	100,0
Sim	107	7,5	302	21,1	11	0,8	153	10,7	0	0,0
Não	1.327	92,5	1.132	78,9	1.423	99,2	1.281	89,3	1.434	100,0
Lembá	3.491	100,0	3.491	100,0	3.491	100,0	3.491	100,0	3.491	100,0
Sim	546	15,6	793	22,7	7	0,2	511	14,6	13	0,4
Não	2.945	84,4	2.698	77,3	3.484	99,8	2.980	85,4	3.478	99,6
Lobata	4.842	100,0	4.842	100,0	4.842	100,0	4.842	100,0	4.842	100,0
Sim	716	14,8	1.128	23,3	23	0,5	877	18,1	27	0,6
Não	4.126	85,2	3.714	76,7	4.819	99,5	3.965	81,9	4.815	99,4
R.A. Príncipe	1.802	100,0	1.802	100,0	1.802	100,0	1.802	100,0	1.802	100,0
Sim	563	31,2	778	43,2	13	0,7	655	36,3	9	0,5
Não	1.239	68,8	1.024	56,8	1.789	99,3	1.147	63,7	1.793	99,5
Total STP	44.028	100,0	44.028	100,0	44.028	100,0	44.028	100,0	44.028	100,0
Sim	10.998	25,0	14.128	32,1	880	2,0	13.154	29,9	896	2,0
Não	33.030	75,0	29.900	67,9	43.148	98,0	30.874	70,1	43.132	98,0
Urbano	29.182	100,0	29.182	100,0	29.182	100,0	29.182	100,0	29.182	100,0
Sim	9.204	31,5	10.837	37,1	828	2,8	10.606	36,3	856	2,9
Não	19.978	68,5	18.345	62,9	28.354	97,2	18.576	63,7	28.326	97,1
Rural	14.846	100,0	14.846	100,0	14.846	100,0	14.846	100,0	14.846	100,0
Sim	1.794	12,1	3.291	22,2	52	0,4	2.548	17,2	40	0,3
Não	13.052	87,9	11.555	77,8	14.794	99,6	12.298	82,8	14.806	99,7

Tabela A.66

Distribuição dos alojamentos segundo existência de motorizada particular e automóvel particular por distrito e meio de residência

Distritos	Automóvel partic.		Motorizada partic.	
	efetivo	%	efetivo	%
Água Grande	17.379	100,0	17.379	100,0
Sim	2.901	16,7	2.677	15,4
Não	14.478	83,3	14.702	84,6
Mé-Zochi	10.740	100,0	10.740	100,0
Sim	976	9,1	1.399	13,0
Não	9.764	90,9	9.341	87,0
Cantagalo	4.340	100,0	4.340	100,0
Sim	165	3,8	407	9,4
Não	4.175	96,2	3.933	90,6
Caué	1.434	100,0	1.434	100,0
Sim	29	2,0	89	6,2
Não	1.405	98,0	1.345	93,8
Lembá	3.491	100,0	3.491	100,0
Sim	103	3,0	224	6,4
Não	3.388	97,0	3.267	93,6
Lobata	4.842	100,0	4.842	100,0
Sim	287	5,9	524	10,8
Não	4.555	94,1	4.318	89,2
R.A. Príncipe	1.802	100,0	1.802	100,0
Sim	66	3,7	283	15,7
Não	1.736	96,3	1.519	84,3
Total STP	44.028	100,0	44.028	100,0
Sim	4.527	10,3	5.603	12,7
Não	39.501	89,7	38.425	87,3
Urbano	29.182	100,0	29.182	100,0
Sim	3.699	12,7	3.996	13,7
Não	25.483	87,3	25.186	86,3
Rural	14.846	100,0	14.846	100,0
Sim	828	5,6	1.607	10,8
Não	14.018	94,4	13.239	89,2

Tabela A.67

Distribuição dos alojamentos recenseados segundo distrito e meio de residência por tipo

Distrito/Meio de Residência	Total Alojamentos	Alojamento Colectivo	Aloj. Partic. Improvisado Ocupado	Partic. Permanente Ocupado	Partic. Permanente fechado	Partic. Permanente de Uso Ocasional	Partic. Permanente Vago
Total STP	54.688	1.149	507	44.028	450	1.199	7.355
Água Grande	21.534	795	115	17.379	146	370	2.729
Água Grande - Urbano	21.534	795	115	17.379	146	370	2.729
Mé-Zochi	13.052	26	47	10.740	49	215	1.975
Mé-Zochi - Urbano	4.421	10	21	3.704	26	67	593
Mé-Zochi - Rural	8.631	16	26	7.036	23	148	1.382
Cantagalo	5.331	18	18	4.340	39	139	777
Cantagalo - Urbano	2.942	9	14	2.472	19	64	364
Cantagalo - Rural	2.389	9	4	1.868	20	75	413
Caué	1.999	123	7	1.434	34	115	286
Caué - Urbano	1.088	65	4	823	18	35	143
Caué - Rural	911	58	3	611	16	80	143
Lembá	4.306	49	14	3.491	57	235	460
Lembá - Urbano	2.776	48	6	2.293	48	90	291
Lembá - Rural	1.530	1	8	1.198	9	145	169
Lobata	5.911	57	109	4.842	7	89	807
Lobata - Urbano	2.173	11	35	1.836	1	33	257
Lobata - Rural	3.738	46	74	3.006	6	56	550
R.A. Príncipe	2.555	81	197	1.802	118	36	321
R.A. Príncipe - Urbano	897	51	20	675	68	4	79
R.A. Príncipe - Rural	1.658	30	177	1.127	50	32	242

Tabela A.68

Distribuição das Edificações recenseados segundo distrito e meio de residência por tipo

Distrito/Meio de Residência	Total Alojamentos	Total Estabelecimentos	Total Edificações em construção	Total Edificações em Ruínas
Total STP	54.688	12.184	6.016	1.638
Água Grande	21.534	5.079	2.728	415
Água Grande - Urbano	21.534	5.079	2.728	415
Mé-Zochi	13.052	2.256	1.389	386
Mé-Zochi - Urbano	4.421	859	545	94
Mé-Zochi - Rural	8.631	1.397	844	292
Cantagalo	5.331	1.312	484	199
Cantagalo - Urbano	2.942	839	339	133
Cantagalo - Rural	2.389	473	145	66
Caué	1.999	569	148	186
Caué - Urbano	1.088	232	94	31
Caué - Rural	911	337	54	155
Lembá	4.306	892	321	136
Lembá - Urbano	2.776	611	263	49
Lembá - Rural	1.530	281	58	87
Lobata	5.911	1.237	698	183
Lobata - Urbano	2.173	477	301	47
Lobata - Rural	3.738	760	397	136
R.A. Príncipe	2.555	839	248	133
R.A. Príncipe - Urbano	897	299	96	25
R.A. Príncipe - Rural	1.658	540	152	108

Tabela A.69

Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante das paredes externas por distrito

Material predominante nas paredes externas	Total	Distrito						
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe
Alvenaria	8.437	2.983	1.364	1.237	391	827	1.140	495
Madeira para construção	28.519	12.460	7.367	2.343	34	2.611	3.172	532
Madeira aproveitada	6.735	1.785	1.938	747	1.003	33	467	762
Pré-fabricada	200	99	10	1	0	19	59	12
Palmeiras ou Bambús	10	3	5	0	0	1	1	0
Zinco	34	11	11	4	6	0	1	1
Outros	93	38	45	8	0	0	2	0
Total	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802

Tabela A.70

Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por meio de residência e sexo do responsável de família

Meio Residência / Sexo	Total	Material de construção predominante nas paredes externas						
		Alvenaria	Madeira p/ construção	Madeira aproveitada	Pré-fabricada	Palmeiras ou Bambús	Zinco	Outros
Total STP	44.028	8.437	28.519	6.735	200	10	34	93
Masculino	25.838	5.670	15.919	4.036	126	7	26	54
Feminino	18.190	2.767	12.600	2.699	74	3	8	39
Urbano	29.182	3.964	20.636	4.295	191	6	24	66
Masculino	16.233	2.474	11.130	2.449	119	4	19	38
Feminino	12.949	1.490	9.506	1.846	72	2	5	28
Rural	14.846	4.473	7.883	2.440	9	4	10	27
Masculino	9.605	3.196	4.789	1.587	7	3	7	16
Feminino	5.241	1.277	3.094	853	2	1	3	11

Tabela A.71

Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante das paredes por ano de construção

Material predominante nas paredes externas	Total	Ano de Construção				
		Antes de 1975	De 1975 a 1990	De 1991 a 2010	Depois de 2010	Não sabe
Alvenaria	8.437	3.104	505	1.207	111	3.510
Madeira para construção	28.519	1.925	3.056	8.570	1.445	13.523
Madeira aproveitada	6.735	542	711	1.841	334	3.307
Pré-fabricada	200	13	28	42	3	114
Palmeiras ou Bambús	10	1	2	2	0	5
Zinco	34	6	3	9	4	12
Outros	93	10	13	22	4	44
Total	44.028	5.601	4.318	11.693	1.901	20.515

Tabela A.72

Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante das paredes por regime de ocupação

Material predominante nas paredes externas	Total	Regime de ocupação			
		Próprio	Alugado	Gratuito	Outra forma
Alvenaria	8.437	5.324	1.115	1.824	174
Madeira para construção	28.519	19.673	4.363	4.207	276
Madeira aproveitada	6.735	4.734	892	1.044	65
Pré-fabricada	200	113	37	48	2
Palmeiras ou Bambús	10	9	0	1	0
Zinco	34	22	3	9	0
Outros	93	49	16	26	2
Total	44.028	29.924	6.426	7.159	519

Tabela A.73

Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por distrito

Material de construção predominante de cobertura	Total	Distrito						
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe
Telha	3.373	613	382	803	67	423	845	240
Zinco	37.747	15.373	10.015	3.210	962	2.974	3.900	1.313
Betão	600	422	82	13	6	24	13	40
Lousalite	1.977	798	223	298	339	67	76	176
Pavo	29	1	3	0	1	1	0	23
Outros	302	172	35	16	59	2	8	10
Total	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802

Tabela A.74

Distribuição dos alojamentos segundo tipo de material de construção predominante de cobertura por meio de residência e sexo do responsável de família

Meio residência / Sexo	Total efetivo	Material de construção predominante na cobertura					
		Telha	Zinco	Betão	Lousalite	Pavo	Outros
Total STP	44.028	3.373	37.747	600	1.977	29	302
Masculino	25.838	2.290	21.549	383	1.390	23	203
Feminino	18.190	1.083	16.198	217	587	6	99
Urbano	29.182	902	26.291	528	1.221	2	238
Masculino	16.233	566	14.351	343	819	2	152
Feminino	12.949	336	11.940	185	402	0	86
Rural	14.846	2.471	11.456	72	756	27	64
Masculino	9.605	1.724	7.198	40	571	21	51
Feminino	5.241	747	4.258	32	185	6	13

Tabela A.76

Distribuição dos alojamentos segundo e material de construção predominante do piso por distrito

Material predominante do piso (soalho)	Total	Distrito						
		A. Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	R.A. Príncipe
Cimento	12.327	4.529	2.119	1.379	552	1.123	1.716	909
Madeira	29.997	11.518	8.481	2.920	867	2.322	3.060	829
Terra batida	171	66	33	8	11	4	26	23
Mosaico ou mármore	1.439	1.214	101	26	1	30	29	38
Outros	94	52	6	7	3	12	11	3
Total	44.028	17.379	10.740	4.340	1.434	3.491	4.842	1.802

Tabela A.77

Distribuição dos alojamentos segundo e material de construção predominante do piso por meio de residência e sexo do responsável de família

Meio residência / Sexo	Total	Material de construção predominante do piso (soalho)				
		Cimento	Madeira	Terra batida	Mosaico	Outros
Total STP	44.028	12.327	29.997	171	1.439	94
Masculino	25.838	7.879	16.842	106	942	69
Feminino	18.190	4.448	13.155	65	497	25
Urbano	29.182	6.567	21.098	102	1.350	65
Masculino	16.233	3.796	11.445	58	888	46
Feminino	12.949	2.771	9.653	44	462	19
Rural	14.846	5.760	8.899	69	89	29
Masculino	9.605	4.083	5.397	48	54	23
Feminino	5.241	1.677	3.502	21	35	6

Tabela A.78

Distribuição dos alojamentos segundo e material de construção predominante do piso por meio de residência e sexo do responsável de família. Evolução entre 2001 e 2012

Material de construção predominante do piso (soalho)	Total		Distrito													
			A. Grande		Mé-Zochi		Cantagalo		Caué		Lembá		Lobata		R.A. Príncipe	
	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012
Cimento	30,8	28,0	25,7	26,1	21,7	19,7	39,4	31,8	39,7	38,5	42,4	32,2	39,3	35,4	53,3	50,4
Madeira	65,5	68,1	69,1	66,3	76,5	79,0	59,8	67,3	52,0	60,5	54,9	66,5	57,2	63,2	40,3	46,0
Terra batida	1,6	0,4	1,8	0,4	0,9	0,3	0,6	0,2	3,7	0,8	1,4	0,1	1,3	0,5	5,3	1,3
Mosaico ou mármore	1,6	3,3	2,8	7,0	0,5	0,9	0,1	0,6	4,3	0,1	0,6	0,9	1,1	0,6	0,5	2,1
Outros	0,5	0,2	0,6	0,3	0,3	0,1	0,1	0,2	0,3	0,2	0,6	0,3	1,1	0,2	0,5	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total alojamentos	34.196	44.028	12.777	17.379	8.465	10.740	3.435	4.340	1.314	1.434	2.695	3.491	3.883	4.842	1.627	1.802